

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS

SARA AUGUSTO CARRA

**UM ESTUDO DO USO DE LOCUÇÕES PREPOSITIVAS EM TEXTOS DO
*BANCO DE REDAÇÕES DO UOL***

Porto Alegre

2016

SARA AUGUSTO CARRA

**UM ESTUDO DO USO DE LOCUÇÕES PREPOSITIVAS EM TEXTOS DO
*BANCO DE REDAÇÕES DO UOL***

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sabrina Pereira de Abreu

Coorientador: Sergio de Moura Menuzzi

Porto Alegre

2016

Sara Augusto Carra

**UM ESTUDO DO USO DE LOCUÇÕES PREPOSITIVAS EM TEXTOS DO
*BANCO DE REDAÇÕES DO UOL***

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data de aprovação: ____ de _____ 2016

BANCA EXAMINADORA

Sergio de Moura Menuzzi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

orientador

Luisandro Mendes de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Arcanjo Pedro Briggmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Patrícia Rodrigues Augusto Carra e Gilmar José Carra, por me ensinarem, desde criança, valores como ética e perseverança. Agradeço por estarem por perto sempre – principalmente, neste momento tão importante e conturbado, e por não me deixarem desistir de tudo nem nos momentos em que parecia que eu não ia conseguir dar conta do recado.

Ao meu irmão, Bolívar Augusto Carra, por me ensinar, desde que me conheço por gente, a questionar tudo (e todos!), por me incentivar a não aceitar nenhuma ideia como pronta e sempre estar aberta para receber novas ideias e para rever os meus próprios conceitos – em outras palavras, me ensinou e me incentivou a questionar, inclusive, a mim mesma.

À minha orientadora, professora doutora Sabrina Pereira de Abreu, que me acompanha desde 2011, desde os meus primeiros passos na pesquisa científica, por tudo, pela aprendizagem durante todo esse tempo (não somente no período de TCC), pela confiança que depositou em mim, pelo respeito e carinho e por, muitas vezes, me ajudar a me colocar “no caminho da verdade”.

Ao professor Sergio de Moura Menuzzi, pelo apoio e companheirismo que me ofereceu durante todo esse período.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pelo ensino de qualidade.

A todos aqueles que me proporcionaram aprendizagem e apoio, o meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho analisa as locuções prepositivas presentes em redações de quem pretende fazer vestibular. O referencial teórico centra-se nos trabalhos de Blüdhorn (2001), Castilho (2012), Ilari *et al.* (2015) e Pastor (1996), além de gramáticas tradicionais que descrevem a Língua Portuguesa. A fim de verificar como as locuções prepositivas estão sendo utilizadas em contexto real de uso linguístico, mais especificamente com o objetivo de verificar se o sentido que veiculam está de acordo com o previsto nos trabalhos de linguistas, de gramáticos e em dicionários da Língua Portuguesa estabelecemos como *corpus* da pesquisa 50 (cinquenta) redações recolhidas no *Banco de Redações do Uol* entre agosto de 2015 e janeiro de 2016. Particularmente com base em critérios propostos por Pastor (1996), foram selecionadas 37 (trinta e sete) locuções prepositivas para a análise das redações. A análise dos dados mostrou que 20 (vinte) dessas 37 (trinta e sete) locuções não foram utilizadas em nenhum momento pelos autores das redações; 15 (quinze) apresentaram baixo número de ocorrências (de uma a quatro) e, apenas duas apresentaram dez ou mais ocorrências. Observamos que das 59 (cinquenta e nove) ocorrências de locuções prepositivas encontradas em nosso *corpus*, 49 (quarenta e nove) veicularam nas redações os sentidos previstos por gramáticos, por linguistas e pelos dicionários (em dez ocorrências, os sentidos das locuções não estão de acordo com os sentidos previstos por gramáticos e linguistas, e, em oito, os sentidos das locuções não estão de acordo nem com os sentidos previstos por gramáticos e linguistas, nem com os sentidos previstos pelos dicionários). Além disso, verificamos que as locuções prepositivas apresentam certa uniformidade de significado – **todas** as 12 (doze) locuções que apresentaram duas ou mais ocorrências veicularam nos contextos em que aparecem o mesmo significado entre, pelo menos, duas ocorrências (e sete delas apresentaram o mesmo significado entre todas as ocorrências). Por outro lado, nas ocorrências em que os sentidos das locuções prepositivas não estavam de acordo nem com o sentido previsto por gramáticos e linguistas e nem com o sentido previsto pelos dicionários, observamos que há nos dados locuções prepositivas cujos sentidos atribuídos pelos autores das redações apresentam uma relação de **homonímia** com os sentidos previstos por gramáticos e linguistas e pelos dicionários. Apenas a locução prepositiva *junto a*, que apresenta dois sentidos que divergem do previsto por

gramáticos e linguistas (nenhum dos dicionários apresenta sentido para esta locução), estabelece uma relação de **polissemia** entre os sentidos que veicula. Por fim, verificamos que no *corpus* analisado há tanto locuções prepositivas que apresentam significado **idiomático** quanto locuções prepositivas que apresentam significado **literal**.

Palavras-chave: locução prepositiva, significado literal, significado idiomático, redações de vestibulandos.

RESUMEN

Este trabajo analiza las locuciones prepositivas presentes en redacciones de quien quiere hacer vestibular. El marco teórico se centra en los trabajos de Blüdhorn (2001), Castilho (2012), Ilari *et al.* (2015) y Pastor (1996), además de las gramáticas tradicionales que describen la Lengua Portuguesa. Con el fin de verificar cómo las locuciones prepositivas están siendo utilizadas en el contexto real de uso lingüístico, más específicamente con el objetivo de verificar si lo sentido que transmiten está de acuerdo con lo previsto en los trabajos de lingüistas, de gramáticos y, en diccionarios de la Lengua Portuguesa hemos establecido como corpus de la pesquisa 50 (cincuenta) redacciones recogidas en lo *Banco de Redações do Uol* entre agosto de 2015 y enero de 2016. En particular, con base en criterios propuestos por Pastor (1996), fueron seleccionadas 37 (treinta y siete) locuciones prepositivas para el análisis de las redacciones. El análisis de los datos mostró que 20 (veinte) de esas 37 (treinta y siete) no fueron utilizadas en ningún momento por los autores de las redacciones; 15 (quince) presentaron bajo número de ocurrencias (de una a cuatro) y solo dos presentaron diez o más ocurrencias. Observamos que, de las 59 (cincuenta y nueve) ocurrencias, que se encuentran en nuestro *corpus*, 49 (cuarenta y nueve) tienen, en las redacciones, los mismos sentidos previstos por gramáticos, por lingüistas y por los diccionarios (en diez ocurrencias, los sentidos de las locuciones no están de acuerdo con los sentidos previstos por gramáticos y lingüistas y, en ocho, los sentidos de las locuciones no están de acuerdo ni con los sentidos previstos por gramáticos y lingüistas, ni con los sentidos previstos por los diccionarios). Además, verificamos que las locuciones prepositivas presentan cierta uniformidad de significado – **todas** las 12 (doce) locuciones que presentan dos o más ocurrencias presentaron en los contextos en que aparecen lo mismo significado entre, por lo menos, dos ocurrencias (y siete de ellas presentaron lo mismo significado entre todas las ocurrencias). Por otro lado, en las ocurrencias en que los sentidos de las locuciones prepositivas no estaban de acuerdo ni con lo sentido previsto por gramáticos e lingüistas, ni con lo sentido previsto por los diccionarios, observamos que hay, en los datos, locuciones prepositivas cuyo sentido atribuidos por los autores de

las redacciones presentan una relación de homonimia con los sentidos previstos por gramáticos y lingüistas y por los diccionarios. Solo la locución prepositiva *junto a*, que presenta dos sentidos que divergen de lo esperado por gramáticos y lingüistas (ningún de los diccionarios presenta sentido para esta locución), establece una relación de polisemia entre los sentidos que transmite. Por fin, verificamos que, en lo *corpus* utilizado, hay tanto locuciones prepositivas que presentan significado idiomático cuanto locuciones prepositivas que presentan significado literal.

Palabras-lhave: locución prepositiva, significado literal, significado idiomático, redacciones de ‘vestibulandos’.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 -	Definição de locução prepositiva segundo alguns gramáticos.....	19
Figura 2 -	Esquema proposto por Pastor (1996) para a classificação das unidades fraseológicas.....	22
Figura 3 -	Diferenças entre locuções e combinações livres de palavras de acordo com Pastor (1996)	24
Figura 4 -	Divisão proposta por Pastor (1996) entre tipos de locução.....	25
Figura 5 -	Representação do duplo nível de análise de locuções sugerido por Pastor (1996)	26
Figura 6 -	Representações das relações existentes entre componentes das locuções de acordo com pastor (1996)	27
Figura 7 -	Quadro proposto por Castilho (2012) das locuções prepositivas reconhecidas tradicionalmente.....	32
Figura 8 -	Representação da sintaxe embrionária proposta por Ilari <i>et al.</i> (2015)	34
Figura 9 -	Representação do processo cíclico de gramaticalização	36
Figura 10 -	Definição de <i>locução prepositiva</i> segundo Pastor (1996), Blüdhorn (2001), Castilho (2012) e Ilari <i>et al.</i> (2015)	37
Figura 11 -	Quadro com as locuções prepositivas mencionadas por Blüdhorn (2001) e Castilho (2012)	38
Figura 12 -	Esquema com as características formais das locuções prepositivas de acordo com os linguistas	47
Figura 13 -	Página inicial do <i>Banco de Redações do Uol</i>	50
Figura 14 -	Exemplo de código atribuído à redação	51
Figura 15 -	Códigos atribuídos às redações	51
Figura 16-	Locuções prepositivas (ou preposições complexas) citadas por Castilho (2012) e Blüdhorn (2001)	52
Figura 17 -	Locuções prepositivas analisadas no presente trabalho	54
Figura 18 -	Sentidos canônicos das locuções prepositivas analisadas	55

Figura 19 -	Número de ocorrências de cada locução prepositiva analisada	61
Figura 20 -	Comparação da locução prepositiva <i>dentro de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários	64
Figura 21 -	Comparação da locução prepositiva <i>fora de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	65
Figura 22-	Comparação da locução prepositiva <i>longe de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	66
	...	
Figura 23 -	Comparação da locução prepositiva <i>antes de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	67
	...	
Figura 24 -	Comparação da locução prepositiva <i>depois de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	67
	
Figura 25 -	Comparação da locução prepositiva <i>quanto a</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	68
Figura 26 -	Comparação da locução prepositiva <i>através de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	69
Figura 27 -	Comparação da locução prepositiva <i>ao redor de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	70
Figura 28 -	Comparação da locução prepositiva <i>em vez de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	71
Figura 29 -	Comparação da locução prepositiva <i>a respeito de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	72
Figura 30 -	Comparação da locução prepositiva <i>diante de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	73
Figura 31 -	Comparação da locução prepositiva <i>por/em cima de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	74

Figura 32 -	Comparação da locução prepositiva <i>acerca de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	75
Figura 33 -	Comparação da locução prepositiva <i>ao longo de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	76
Figura 34 -	Comparação da locução prepositiva <i>junto a</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	77
Figura 35 -	Comparação da locução prepositiva <i>além de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	78
Figura 36 -	Comparação da locução prepositiva <i>ao lado de</i> entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.....	79
Figura 37 -	Comparação da locução <i>dentro de</i> que apresentou sentido diferente do esperado.....	86
Figura 38 -	Comparação da locução <i>quanto a</i> que apresentou sentido diferente do esperado.....	86
Figura 39 -	Comparação da locução <i>ao redor de</i> que apresentou sentido diferente do esperado.....	87
Figura 40 -	Comparação da locução <i>por/em cima de</i> que apresentou sentido diferente do esperado.	87
Figura 41 -	Comparação da locução <i>junto a de</i> que apresentou sentido diferente do esperado.88

SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO.....	13
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
1.1 Locuções prepositivas segundo os gramáticos tradicionais.....	18
1.2 Locuções prepositivas segundo alguns linguistas.....	20
1.3 Locuções prepositivas.....	38
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	49
2.1. Redações do <i>Banco de Redações do Uol</i>	49
2.1.1. Seleção do <i>corpus</i>	50
2.2. As locuções prepositivas a serem analisadas.....	52
2.3. Os sentidos das locuções prepositivas.....	54
3. ANÁLISE DE DADOS.....	60
3.1. Análise geral.....	60
3.1.1. Análise estatística.....	60
3.1.2. Análise qualitativa.....	62
3.2. Análise com base em Pastor (1996).....	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS.....	100
ANEXOS	102
Anexo 1 – Contextos de ocorrência.....	102
Anexo 2 – Redações analisadas.....	102

Introdução

A ideia geral que motivou a realização do presente trabalho está vinculada à observação de que, muitas vezes, os estudantes utilizam essa ou aquela locução prepositiva com um significado que não está registrado em dicionários e compêndios gramaticais. Parece-nos que algumas locuções prepositivas, em função de veicularem uma noção espacial abstrata, e muitas vezes serem confundidas com os advérbios, estejam sendo ressignificadas ou usadas como “curinga”, ou seja, sem um significado aparente. Para verificar se a nossa percepção está correta, neste trabalho nos propomos a analisar os sentidos que estudantes atribuem às locuções prepositivas. Para tanto, examinaremos textos produzidos por quem pretende fazer o vestibular recolhidos do *Banco de Redações do Uol*, a fim de tentar mapear a forma como os autores dessas redações utilizam as locuções prepositivas em seus textos e quais significados atribuem a elas.

De acordo com Pastor (1996), as locuções prepositivas podem fazer parte de um sintagma preposicional e são constituídas por um advérbio ou um substantivo adverbializado sucedido por uma preposição (como, por exemplo, *dentro de*), ou por um ou dois substantivos (coordenados) também sucedidos por uma preposição (podendo ser precedido por outra) – que apresentam diferentes graus de integração (como, por exemplo, *ao redor de*).

Para Blüdhorn (2001), além dos advérbios e substantivos, as locuções prepositivas podem ser formadas por outros elementos em conjunto com preposições simples, como *ao fundo de*, onde o último elemento, em geral, é a preposição *de* (como, por exemplo, *no meio de*; *com*, como, por exemplo, *de acordo com* ou *a*, como, por exemplo, *em meio a*, cuja regência se transmite à locução prepositiva (que nunca é regida – logo, codificam relações espaciais¹). O autor observou que as locuções prepositivas apresentam um inventário muito maior para atribuir relações espaciais estáticas que as preposições simples. Além disso, Blüdhorn diz que as locuções prepositivas também codificam relações temporais – através do uso de metáforas, como

¹ Blüdhorn (2001), ao tratar das preposições, as divide entre *regidas* e *não-regidas*. Segundo o autor, as preposições regidas são exigidas para complementar outros elementos (em geral, verbos e nomes) e são selecionadas por motivos meramente gramaticais, não contribuindo para o sentido da sentença, portanto, não podem codificar relações espaciais (em outras palavras, não podem localizar um objeto no espaço em relação a uma entidade de referência). Sendo as locuções prepositivas sempre *não-regidas*, por esse raciocínio, elas sempre irão codificar relações espaciais.

perto de, que indica tanto relações espaciais, como no enunciado *A cozinha fica perto da sala*, quanto temporais, como no enunciado *O almoço será servido perto do meio dia*.

Ilari *et al.* (2015) dizem que locuções são várias palavras juntas que podem desempenhar o papel de uma única. De acordo com os autores, foram encontrados diversos tipos de locuções no português brasileiro (doravante, PB): adjetiva (*de leite*), adverbial (*em silêncio*), conjuntiva (*desde que*), interjectiva (*ora bolas!*), prepositiva (*ao redor de*), pronominais (*quem quer que seja*), substantivas (*trem de ferro*) e verbais (*haver de fazer*). Os autores observaram que muitas locuções apresentam preposição em sua constituição, mas nem por isso devem ser consideradas como prepositivas, como é o caso de *de mão em mão* (locução adverbial) e de *lata de óleo* (locução substantiva), assim como há a presença de substantivo e de advérbio nas locuções prepositivas (como *ao redor de* e *por debaixo de*, respectivamente), e nem por isso essas locuções são classificadas como substantivas ou como adverbiais. Os autores, então, utilizam critérios sintáticos e semânticos para definir de qual tipo de locução se trata.

Para Ilari *et al.* (2015), a locução prepositiva funciona sintática e semanticamente como uma preposição simples (como, por exemplo, *em cima de*, que significa *sobre* – *O livro está **em cima do** armário* tem o mesmo sentido que *O livro está **sobre** o armário*). Ou seja, as locuções prepositivas também podem expressar relações espaciais.

Conforme os autores, há uma sintaxe embrionária nas locuções, de acordo com a qual há uma preposição (várias preposições podem ocupar esse lugar) que antecede uma base e uma preposição que a sucede (*de* ou *a*), como no exemplo anterior, *em cima de*, e nos exemplos *em relação a* e *ao redor de*.

Os autores também chamam a atenção para o fato de que nem todas as bases aceitam determinantes e, em alguns casos, pode ocorrer a elipse da segunda preposição, como, por exemplo, *em cima de.../em cima...*. Há alguns casos em que essa sintaxe embrionária citada pelos autores, para além de poder ocorrer transposições metafóricas, pode usar bases de outros sentidos além do espacial, que funcionam como um nexos, sendo percebida como um bloco e podendo funcionar como uma preposição simples, como no enunciado *Veio **no lombo de** um cavalo*, que tem o mesmo sentido de *Veio **em cima de** um cavalo* e *Veio **sobre** um cavalo*.

Ilari *et al.* (2015) também observam a ocorrência de um processo cíclico de gramaticalização nas locuções prepositivas: uma preposição se transforma em uma locução prepositiva ou adverbial (como, por exemplo, *embaixo de/sob*), as quais podem se transformar novamente em uma preposição ou em um advérbio (como, por exemplo, *desde*, que veio da locução prepositiva latina *de ex de*), que pode se transformar mais uma vez em uma preposição (como, por exemplo, *segundo*), podendo continuar esse ciclo indefinidamente. Para os autores, não se deve interpretar uma locução pelos seus constituintes, uma vez que, por ser uma locução, ela perdeu sua *composicionalidade*, ou seja, os itens que formam as locuções, individualmente, não contribuem para o sentido do todo.

Com base na opinião desses autores que parecem sugerir que as locuções prepositivas apresentam certa instabilidade na sua configuração, este trabalho de conclusão de curso parte da ideia de que as noções veiculadas pelas locuções prepositivas, tal qual descritas por gramáticos e linguistas, muitas vezes podem ser utilizadas pelos escreventes com um valor semântico diferente daquele apresentado em compêndios gramaticais ou manuais de linguística ou até mesmo serem usadas de forma opaca, ou seja, sem veicularem um sentido no contexto em que ocorrem. Para compreender quais são os valores semânticos que determinadas locuções prepositivas podem estar recebendo no uso linguístico, o presente Trabalho de Conclusão de Curso se propõe a estudar o uso das preposições em 50 redações recolhidas do *Banco de Redações UOL*, escritas entre julho e dezembro de 2015. A análise que faremos pressupõe as seguintes etapas:

- delimitação dos valores semânticos típicos das locuções prepositivas, conforme constam no *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (2009) e na literatura especializada;

- seleção e recolha das locuções prepositivas e dos respectivos contextos de ocorrência nas 50 redações do *Banco de Redações UOL*;

- tratamento estatístico dessas ocorrências, ou seja, faremos a quantificação das locuções prepositivas que aparecerem no nosso *corpus*, indicando as mais e as menos frequentes;

- levantamento qualitativo das locuções prepositivas encontradas no *corpus* (isto é, verificaremos se o sentido de cada ocorrência veicula adequadamente o sentido

apresentado na literatura especializada e nos dicionários *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0* (2009), *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0* (2010) e no *Dicionário Online Caldas Aulete* (s/d);

- análise qualitativa das locuções prepositivas que apresentaram sentidos diferentes dos canônicos, ou seja, procuraremos verificar quais sentidos foram atribuídos pelos autores das redações para as locuções prepositivas que não foram empregadas pelos autores com o sentido esperado. Além disso, nesta parte da análise, também nos valem dos ensinamentos de Pastor (1996) para verificar se todas as ocorrências representam uma locução prepositiva na visão da autora, se as locuções prepositivas coletadas são constituídas por palavras diacríticas, se há entre as ocorrências casos de homonímia ou de polissemia e quais locuções prepositivas apresentam significado literal ou significado idiomático;

- comparação do sentido canônico das locuções prepositivas com o sentido atribuído pelos autores das redações nos contextos em que usaram a locução prepositiva de forma inusual; e

- considerações finais sobre o uso das locuções prepositivas nas redações examinadas.

Com vistas a discorrer sobre cada uma das etapas acima descritas, estruturamos o presente trabalho da seguinte maneira: no capítulo 1, apresentamos o referencial teórico que sustenta esta pesquisa (tratamos primeiramente de sintetizar a opinião dos gramáticos tradicionais a respeito do sentido veiculado pelas locuções prepositivas; após, apresentamos o ponto de vista de linguistas sobre o assunto (em particular, expomos a opinião de Pastor (1996), que servirá de base para a análise dos dados); no capítulo 2, mostramos detalhadamente os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa (justificativa para a escolha do *corpus*, critérios para a seleção e recolha dos contextos de ocorrência, e retomamos alguns pontos apresentados no capítulo 1, a fim de aclarar o tipo de análise que será feita no capítulo seguinte), no final do capítulo, apresentamos um quadro-síntese com todas as locuções prepositivas que guiarão a análise dos dados, os sentidos que elas expressam e exemplos de uso; no capítulo 3, tratamos da análise dos dados propriamente dita (esta análise será organizada em duas partes: (a) uma análise geral de todas as locuções prepositivas na qual verificaremos o número de ocorrências de cada locução prepositiva em nosso *corpus* e também

compararemos os sentidos empregados pelos autores das redações em cada contexto de ocorrência com os sentidos que os gramáticos, linguistas e dicionários² apresentam para locução, além de analisar quais locuções apresentam significado **literal** e quais apresentam significado **idiomático**; e (b) uma análise das ocorrências tendo como pressupostos a proposta de Pastor (1996), verificando se as locuções estabelecem relações de *homonímia*, *polissemia*, *sinonímia* ou *antonímia* e se há presença de palavras diacríticas. No final do trabalho, seguem as considerações finais sobre os resultados desta pesquisa.

² Os dicionários utilizados para análise são: *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0* (2009), *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0* (2010) e no *Dicionário Online Caldas Aulete* (s/d).

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar o referencial teórico acerca do assunto estudado no presente trabalho; em particular, destacar os diferentes pontos de vista a respeito de como as locuções prepositivas são formalmente constituídas e quais sentidos elas podem veicular nos contextos linguísticos em que aparecem. Para tanto, em um primeiro momento, na seção 1.1 mostramos a opinião dos gramáticos tradicionais sobre o assunto (Cunha (1979); Rocha Lima (2007); Cunha e Cintra (2008); e Almeida (2009)); na seção 1.2, trazemos a opinião de alguns linguistas (Pastor (1996), Blüdhorn (2001), Castilho (2012) e Ilari *et al.* (2015)) sobre as características das locuções prepositivas e sobre os sentidos que podem veicular, por fim, apresentamos um quadro-síntese que procura contrastar o ponto de vista dos autores estudados aqui em relação às locuções prepositivas.

1.1. Locuções prepositivas segundo os gramáticos tradicionais

Para Cunha (1979) e Cunha e Cintra (2008), locuções prepositivas (ou preposições compostas) são tão somente uma expressão com, pelo menos, dois vocábulos, cujo último é sempre uma preposição simples. Cunha (1979) ilustra casos de locuções prepositivas com os seguintes exemplos: *abaixo de, acerca de, acima de, adiante de, a fim de, além de, antes de, ao lado de, ao redor de, a par de, apesar de, a respeito de, atrás de, através de, debaixo de, de cima de, defronte de, dentro de, depois de, diante de, embaixo de, em cima de, em frente a, em lugar de, em redor de, em torno de, em vez de, graças a, junto a, junto de, para baixo de, para cima de, para com, perto de, por baixo de, por causa de, por cima de, por detrás de, por diante de, por entre, e por trás de*. Cunha e Cintra (2008) acrescentam ao conjunto de locuções prepositivas citadas por Cunha (1979) dois outros casos: *a despeito de* e *de acordo com*.

Rocha Lima (2007) define as locuções prepositivas como uma expressão com, pelo menos, duas palavras, que exerce a função de uma preposição – ou seja, ‘ligam’ o antecedente ao conseqüente – em que a última palavra é uma preposição.

Locuções prepositivas, segundo Almeida (2009), são preposições que se apresentam sob o a forma de locuções, ou seja, como um conjunto de itens lexicais que equivale a um vocábulo, tais como: *além de, na conformidade de, junto de, junto a, a par de*. Para o autor, há traços bastante marcantes que diferenciam as locuções adverbiais das locuções prepositivas.

Almeida (*Op. cit.*) afirma que as locuções prepositivas, ao contrário das locuções adverbiais (como *de resto*), apresentam como último elemento da locução uma preposição, como a preposição *de* em *a par de*. Além disso, tal como as preposições, as locuções prepositivas mantêm uma relação bastante estreita com “*os vocábulos em cujo meio elas se enquadram e engranzam intimamente*” (ALMEIDA, 2009, p. 339), ao contrário das locuções adverbiais, que “[...] *não se prendem tão diretamente, não se subordinam tanto às expressões onde se estremeiam; podem, pelo comum, meter-se entre vírgulas, e não raro cercar-se da contextura do discurso, sem se mutilar nem se desfigurar essencialmente o pensamento*” (ALMEIDA, 2009, p. 339).

A fim de cotejar a opinião dos gramáticos citados acima sobre a definição de locuções prepositivas e de eventuais problemas no seu reconhecimento, elaboramos o quadro abaixo.

GRAMÁTICO	DEFINIÇÃO DE LOCUÇÃO PREPOSITIVA
CUNHA (1979)	“[...] também chamadas de preposições compostas, são ‘constituídas de dois ou mais vocábulos, sendo o último deles uma preposição simples (geralmente de)’ (CUNHA, 1979, p. 295).
ROCHA LIMA (2007)	“[...] duas ou mais palavras que desempenham o papel de uma preposição. Nessas locuções, a última palavra é sempre preposição” (ROCHA LIMA, 2007, p. 181)
CUNHA e CINTRA (2008)	“[...] também chamadas de preposições compostas, são ‘constituídas de dois ou mais vocábulos, sendo o último deles uma PREPOSIÇÃO SIMPLES (geralmente de)’ (CUNHA e CINTRA, 2008, p. 569).
ALMEIDA (2009)	“[...] preposições que se apresentam sob a forma de locuções ” (ALMEIDA, 2009, p. 338)

Figura 1 - Definição de locução prepositiva segundo alguns gramáticos.

Como se vê na figura 1, os gramáticos supracitados concordam com o fato de que locuções prepositivas são um conjunto de itens que apresentam valor semântico,

que exercem função sintática de preposições, isto é, têm a propriedade de ligarem dois elementos (antecedente e conseqüente) e que apresentam como último elemento da locução uma preposição. Além disso, Almeida ressalta que precisamos estar atentos ao fato de que locuções prepositivas podem ser confundidas com locuções adverbiais. A diferença entre esses dois tipos de locução, segundo o autor, é que, ao contrário das locuções adverbiais, o último elemento da locução prepositiva é sempre uma preposição.

Esta seção teve como objetivo mostrar o ponto de vista de alguns gramáticos sobre a caracterização das locuções prepositivas, a título de registrar como os gramáticos tradicionais tratam do assunto. Muitos outros gramáticos poderiam ter sido citados na seção, mas acreditamos que os gramáticos escolhidos são representativos do entendimento da tradição gramatical sobre o que são e que papel desempenham as locuções prepositivas. Na próxima seção, mostraremos o ponto de vista de alguns linguistas sobre o tema.

1.2. Locuções prepositivas segundo alguns linguistas

Na seção anterior, apresentamos o ponto de vista de Cunha (1979), Rocha Lima (2007), Cunha e Cintra (2008) e Almeida (2009) acerca das locuções prepositivas. Vimos que os gramáticos tradicionais procuram descrever de maneira muito geral a estrutura interna da locução prepositiva e também apresentar algumas de suas características formais. Nesta seção, com o objetivo de procurar aprofundar um pouco mais o entendimento do que venha a ser uma locução prepositiva, vamos examinar o ponto de vista de alguns linguistas que escreveram sobre o assunto. Nesta perspectiva, serão apresentadas as definições e caracterizações constantes em Pastor (1996), Blüdhorn (2001), Castilho (2012) e Ilari *et al.* (2015).

Com o intuito de seguir uma cronologia na apresentação desses estudos, começaremos expondo o ponto de vista de Pastor (1996), que traz uma detalhada descrição do funcionamento das fraseologias em geral; entre elas, as locuções. Para que se possa entender claramente os argumentos apresentados por Pastor (1996) em relação

às locuções prepositivas, precisamos discorrer sobre o que a autora entende e como ela classifica os diferentes tipos de **fraseologia**.

Pastor (1996), em seu *Manual de Fraseología Española*, procura mostrar que a noção de fraseologia, ao longo do tempo, tem sido objeto de estudos de diferentes autores³, os quais, segundo a autora, nem sempre apresentam critérios claros de classificação. Por considerar que a maioria desses autores apresentam definições e classificações insuficientes, a autora propõe uma classificação para as fraseologias baseada nos critérios de enunciado (ou **ato de fala**) e no de fixação (na **norma**, no **sistema** ou na **fala**). Tais critérios, como veremos mais adiante, possibilitam um primeiro nível de classificação das fraseologias em três esferas.

Segundo a autora, enunciado é “[...] *uma unidade de comunicação mínima, produto de um ato de fala, que corresponde geralmente a uma oração simples ou composta, mas que também pode constar de um sintagma ou uma palavra*”⁴ (PASTOR, 1996, p. 51). A autora divide fraseologias entre aquelas que **não** constituem enunciados completos e aquelas que constituem enunciados completos. As fraseologias do primeiro tipo não constituem atos de fala por si só e necessitam de outros elementos linguísticos para combinar. Este grupo é subdividido pela autora em duas esferas: a **esfera I** (*colocações*) e a **esfera II** (*locuções*). Já as segundas, as unidades que constituem enunciados completos e que, portanto, constituem atos de fala por si só, de acordo com a autora, estão na **esfera III** e são denominados *enunciados fraseológicos*.

A autora resume sua proposta de classificação para as fraseologias (UFs) propondo o seguinte esquema:

³Entre os autores citados por Pastor, estão: Casares (1992), Coseriu (1966), Thun (1978), Zuluaga (1980), Haensch *et al.* (1982), Carneado Moré e Tristán Perez (1985).

⁴Tradução nossa: “[...] *una unidad de comunicación mínima, produto de un acto de habla, que corresponde generalmente a una oración simple o compuesta, pero que también puede constar de un sintagma o una palabra*” (PASTOR, 1996, p. 51).

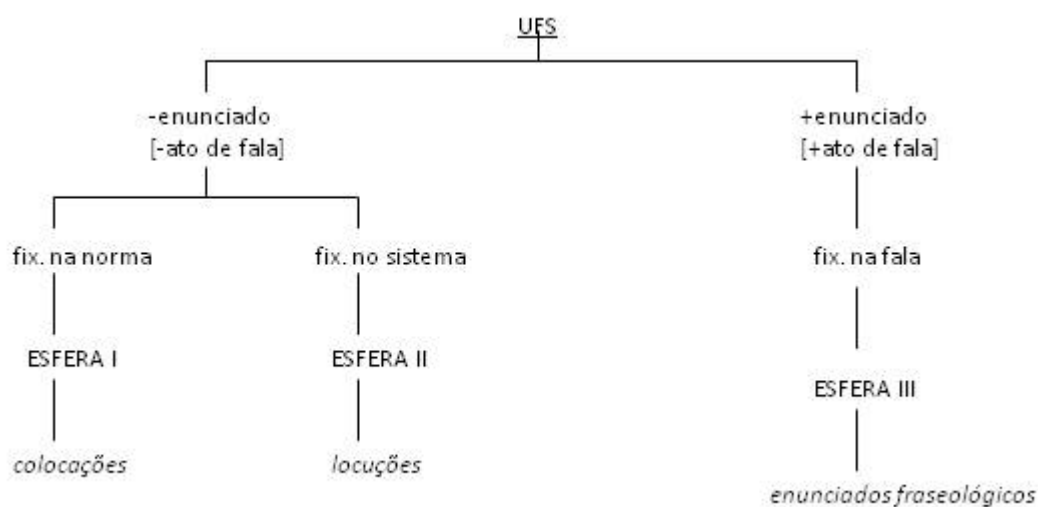


Figura 2 – Esquema proposto por Pastor (1996) para classificação das unidades fraseológicas (Adaptado de: Pastor, 1996, p. 52).

Com relação à esfera II, as locuções⁵, que diz respeito diretamente ao nosso trabalho, Pastor afirma que elas apresentam os seguintes traços distintivos: (a) fixação interna; (b) unidade de significado; e (c) fixação externa passemática⁶. Ou seja, os elementos que constituem uma locução não podem ser modificados (reordenados, suprimidos ou adicionados) e manter o mesmo sentido (como nos exemplos *de lado no* e *no lado de*, que significa, respectivamente, uma noção de relação espacial em relação a si mesmo, como no enunciado *Ele ficava de lado na quadra*, e o outro com relação a um outro objeto, como no enunciado *Ele ficava no lado da quadra*); a locução possui um significado uno e independente do significado de seus constituintes⁷, e, por fim, depende do “[...] emprego de unidades linguísticas segundo o papel do falante no ato comunicativo”⁸ (PASTOR, 1996, p. 24).

⁵ Pastor (1996) prefere utilizar o termo *locução*, em vez de *expressão idiomática*, para não dar a ideia de que todas essas unidades tenham um significado não literal.

⁶ De acordo com Pastor (1996), trata-se de um tipo de fixação, estabelecido por Thun (1978), que teve origem no uso de unidades linguísticas de acordo com o papel do falante no ato comunicativo.

⁷ A autora faz uma ressalva ao longo da análise das locuções: apesar das locuções terem significado independente do significado de seus constituintes, não necessariamente serão idiomáticas, como nos exemplos *dentro de/fora de*.

⁸ Tradução nossa: “[...] empleo de unidades linguísticas según el papel del hablante en el acto comunicativo” (PASTOR, 1996, p. 24).

As locuções, segundo Pastor (1996), ‘[...] *no* *constituyen* *enunciados* *completos* *e*, *generalmente*, *funcionam* *como* ***elementos oracionais*** [GRIFO NOSSO]’⁹ (PASTOR, 1996, p. 88).

A diferença que há entre locuções e combinações livres de palavras são sua *institucionalização* (a convencionalização ou reprodutibilidade de uma locução, que é definida pelo seu uso, repetição e frequência), sua *função denominativa* e sua *estabilidade sintático-semântica* (estabilidade tanto do ponto de vista léxico-semântico, quanto do ponto de vista morfossintático, já que apresenta uma coesão semântica – unidade de significação com significado visível pela composição de seus componentes ou não – e coesão morfossintática, que, para ser comprovada, é necessário que se faça testes: **substituição**, **eliminação** e **reordenação**, que tratam de, respectivamente, substituir um dos elementos integrantes da locução por um hipônimo, hiperônimo ou sinônimo, cujo resultado será uma sequência gramatical, mas não possuirá a mesma coesão semântica; retirada de um dos elementos integrantes, fazendo essa nova sequência ser gramatical, mas sem o mesmo sentido – também não é possível adicionar elementos e manter o mesmo sentido; impossibilidade de mudar a ordem dos elementos e manter o mesmo sentido. A figura 3, a seguir, sintetiza o que foi exposto neste parágrafo:

⁹ Tradução nossa: “[...] *no* *constituyen* *enunciados* *completos*, *y*, *generalmente*, *funcionam* *como* *elementos oracionales*” (PASTOR, 1996, p. 88).

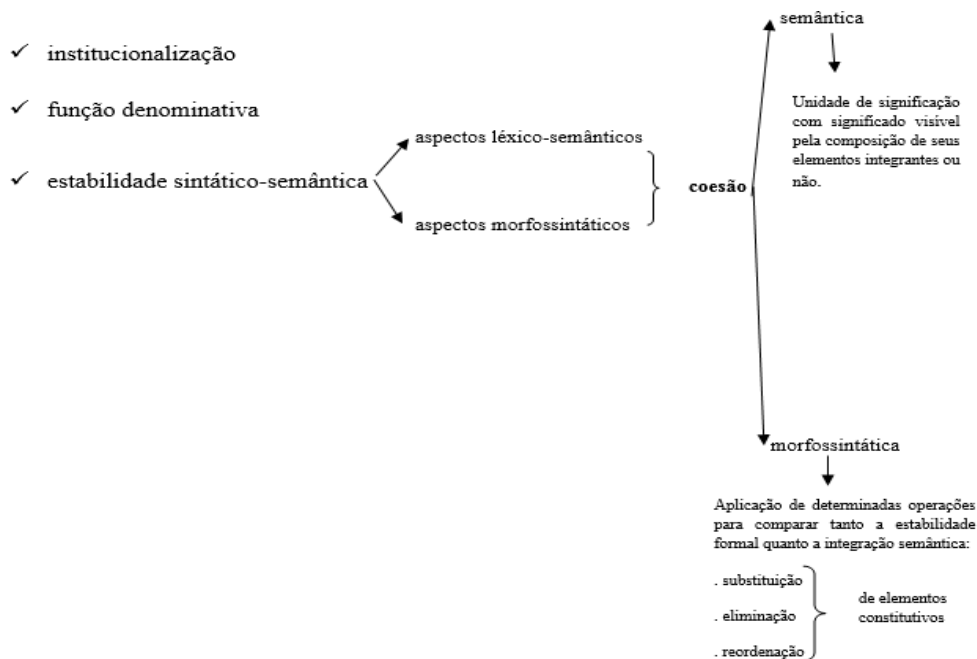


Figura 3 – Diferenças entre locuções e combinações livres de palavras de acordo com Pastor (1996).

Pastor apresenta uma taxonomia para as locuções de acordo com a função oracional e utilizando o critério de classe (uma vez que há elementos que podem desempenhar mais de uma função sintática) do *núcleo* das locuções, como, por exemplo, *mosca morta* (locução nominal, como no enunciado *Ele era uma mosca morta*), *são e salvo* (locução adjetiva, como no enunciado *Após apresentar o trabalho, ele me parecia são e salvo*), *com o coração na mão* (locução adverbial, como no enunciado *Com o coração na mão, ele apresentou o trabalho*), *ir e vir* (locução verbal, como no enunciado *E a vida ia e vinha*), *em torno de* (locução prepositiva, como no enunciado *A natureza está em torno de nós*), *ora...ora...* (locução conjuntiva coordenada, como no enunciado *Ele ora ria ora chorava*), *dado que* (locução conjuntiva subordinada, como no enunciado *Dado que ele tinha acabado de fazer a prova, até que estava bem*) e *subir a alguém o sangue a cabeça* (locução causal, como no enunciado *O sangue me subiu a cabeça por sentir a injustiça*).

Pastor divide os tipos de locuções em dois grupos: as locuções de construções *endocêntricas* (nominais, adjetivais, adverbiais ou verbais, cujos núcleos são

respectivamente, nome, adjetivo, advérbio ou verbo); nessas construções, o elemento principal poderia substituir formalmente ou semanticamente a estrutura inteira e desempenhar as mesmas funções sintáticas; e as construções *exocêntricas* (prepositivas, cujo núcleo é uma preposição); nessas construções, todos os elementos apresentam um *status* gramatical idêntico; temos, ainda, um tipo à parte: as locuções conjuntivas e as locuções complexas. A fim de dar visibilidade à proposta de Pastor (1996), representamos esta divisão na figura 4, a seguir.

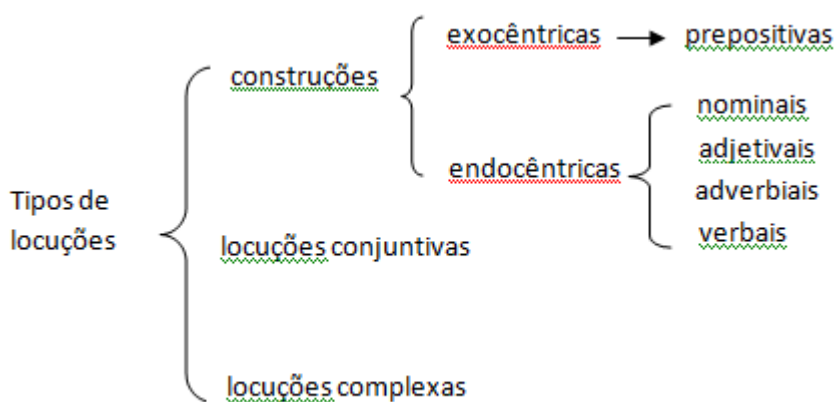


Figura 4 – Divisão proposta por Pastor (1996) entre tipos de locução.

A autora ainda faz uma análise formal das locuções. Ela afirma que as locuções

[...]sustentam uma **relação dialética** [GRIFO NOSSO] entre seus componentes e o todo que conformam em qualidade de unidades léxicas do sistema da língua. Qualquer estudo delas tem de partir, pois, deste duplo nível de análise [...]: por um lado, tem de levar em conta as relações individuais entre os componentes das locuções (plano A) e, por outro lado, as relações que apresentam ditas unidades quando as contempla como um todo dentro do sistema em que se inserem (plano B).¹⁰ (PASTOR, 1996, p. 110 e 111).

¹⁰ Tradução nossa: “[...] sostienen una relación dialéctica entre sus componentes individuales y el todo que conforman en calidad de unidades léxicas del sistema de la lengua. Cualquier estudio de ellas ha de partir, pues, de este doble nivel de análisis [...]: por un lado, se han de tener en cuenta las relaciones individuales entre los componentes de las locuciones (plano A); y, por otro lado, las relaciones que presentan dichas unidades cuando se las contempla como todos dentro del sistema lingüístico en la cual se insertan (plano B)”. (PASTOR, 1996, p. 110 e 111).

Abaixo, segue um esquema com a representação do duplo nível de análise sugerido por Pastor (1996):

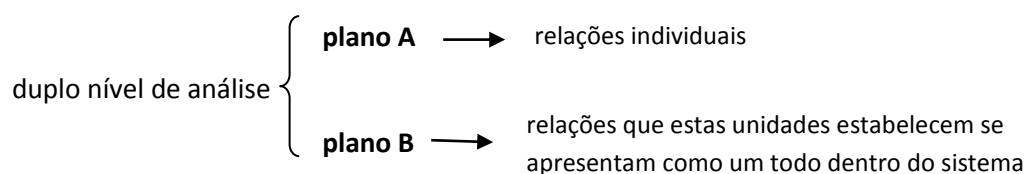


Figura 5 – Representação do duplo nível de análise de locuções sugerido por Pastor (1996).

Esse duplo nível de análise descreve casos como *além de*, uma locução prepositiva que contempla as relações individuais entre os **componentes** das locuções (PLANO A), e como no enunciado *Não foi além de cem passos*, em que as relações que as unidades estabelecem se apresentam como um todo dentro do sistema (PLANO B). Isto é, no plano A, percebe-se a relação entre os componentes das locuções (no caso, *além* e *de*); e no plano B percebe-se a relação que essa locução (no caso, *além de*) estabelece de forma sistêmica, isto é, no contexto em que pode ser utilizada.

Os componentes de uma locução podem apresentar **sinonímia entre si** e, nesse caso, são bem frequentes os binômios irreversíveis (como *teúda e manteúda*) ou **sinonímia entre variantes**, que podem ser **estruturais** (como *por/em cima de*) ou **lexicais** (*bicho/animal de estimação*). Há algumas locuções que apresentam uma relação de antonímia entre os componentes: **antônimos** (como *vivo ou morto*), **contrários** (como *por bem ou por mal*) e **opostos** (ou **inversos**, como *leva e traz*) – como representado na figura abaixo:

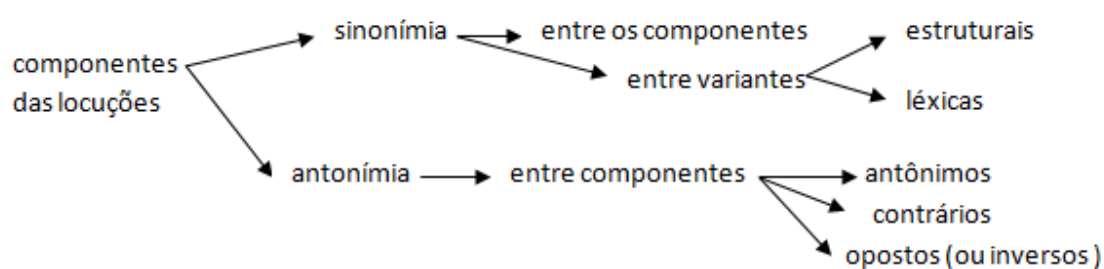


Figura 6 – Representação das relações existentes entre componentes das locuções de acordo com Pastor (1996).

Para a autora, as locuções não apresentam variantes, porque, mesmo entre as *alternativas*, há uma mudança gramatical (como *colocar alguém ao corrente de* e *estar ao corrente de*, que significam, respectivamente, ‘informar alguém’ e ‘estar informado’; há, entre essas duas locuções, uma mudança de transitividade) ou semântica (como *olhar com bons olhos* e *olhar com maus olhos*, que significam, respectivamente, ‘aprovar’ e ‘não aprovar alguma coisa’). Além disso, para Pastor (1996), as locuções fazem parte das estruturas paradigmáticas específicas, campos léxicos (ou campos semânticos) determinados. Citando Coseriu (1986), Pastor define **campo léxico** como “[...] *um paradigma léxico que resulta da repartição de um conteúdo léxico contínuo entre diferentes unidades dadas na língua como palavras e que se opõe de maneira imediata umas às outras por meio de traços distintivos mínimos*”¹¹ (PASTOR, [1996], p. 113, *apud* COSERIU, 1986, p. 146). Os componentes de um campo léxico constituem arquissemema¹² ou fórmula arquissemêmica (todos os traços distintivos de um mesmo campo semântico, que, em geral, funciona como o hiperônimo ou arquissemema do campo, mesmo não sendo, necessariamente, seu *centro semântico*).

As locuções podem estabelecer relações de *antonímia*, *sinonímia*, *polissemia* ou *homonímia*, mas elas tendem à *polissemia*.

¹¹ Tradução nossa: “[...] *un paradigma léxico que resulta de la repartición de un contenido léxico continuo entre diferentes unidades dadas en la lengua como palabras y que se oponen de manera inmediata unas a otras, por medio de rasgos distintivos mínimos*” (PASTOR, [1996], p. 113, *apud* COSERIU, 1986, p. 146).

¹² Um **semema** é um conjunto de traços significativos mínimos. Um **arquissemema** representa a interseção de vários sememas de um mesmo campo léxico.

As relações sintagmáticas são afetadas, pois as limitações combinatórias dos componentes das locuções provêm de relações de dependência recíproca; um caso extremo de restrição contextual constitui as palavras diacríticas, que são “[...] *elementos que carecem de autonomia na língua e cuja capacidade de aparição se limita às locuções das quais fazem parte, com cujos componentes mantêm uma relação de implicação*”¹³ (PASTOR, 1996, p.115), podem ser *arcaísmos léxicos*, palavras arcaicas que sobreviveram dentro destas locuções, como *ir para a cucuia*; *significantes difíceis de assimilar um significado* (podem ou não sofrer deformações formais), como *por mor de*; e *empréstimos léxicos de outras línguas históricas*, como o grego, o latim e o francês, como *a bel prazer*. Nesses casos, é difícil para o falante ter “acesso fácil” à semântica dos componentes (ou de parte dos componentes), isto é, é difícil para o falante reconhecer a semântica desses componentes sem a ajuda de um dicionário, por exemplo.

Há menor grau de restrição sintagmática nas locuções que apresentam “caixas” vazias que devem ser preenchidas com elementos variáveis, como em *deixar X na mão*, em que X é o elemento variável (pode ser preenchido por *me, te, ele, você, os meus colegas, o professor...*), e naquelas em que podem ter uma versão maior ou menor, como em *não encher o saco* e *não encher Ø*.

Pastor (1996) discute os **aspectos semânticos** das locuções. Segundo a autora, a única afirmação que se pode fazer em relação à semântica dos elementos individuais que constituem as locuções é que ela contribui para o seu significado global ainda que de forma variável e de acordo com cada caso.

O significado das locuções pode ser *literal* – nesse caso, apresentam certa *peculiaridade semântica* que, segundo Pastor (1996), resulta da **solidificação**, ou seja, resulta quando o significado dos componentes das locuções apresenta certa **deslexicalização** (ou **gramaticalização**), mesmo que ainda possa ser reconhecido na “[...] *representação do novo estado de coisas [...], se englobam dentro desta categoria muitas das locuções prepositivas [GRIFO NOSSO] e conjuntivas*”¹⁴ (PASTOR, 1996,

¹³ Tradução nossa: “[...] *elementos que carecen de autonomia en el sistema de la lengua y cuya capacidad de aparición se limita a las locuciones de las cuales Forman parte, com cuyos componentes mantienen una relación de implicación.*” (PASTOR, 1996, p. 115).

¹⁴ Tradução nossa: “[...] *representación del nuevo estado de cosas [...], se engloban dentro de esta categoría muchas de las locuciones prepositivas y conjuntivas*”. (PASTOR, 1996, p. 119 e 120).

p. 119 e 120). O significado das locuções também pode ser *idiomático*. Neste caso, o significado não é compositivo – não se pode deduzi-lo através de seus elementos constitutivos. A idiomaticidade nem sempre é total, ela pode ser parcial, ou seja, nem todos os elementos constitutivos de uma locução desse tipo precisam ter sentido figurado. Desta forma, a idiomaticidade de uma locução pode ser resultado da presença de **palavras diacríticas**, da presença de **irregularidades gramaticais internas**, de **sua origem** (feitos históricos e aspectos culturais) e da **mudança semântica** originada de uma transferência de base figurativa.

Como anunciado, entre os diferentes tipos de locução, o foco de nossa pesquisa está nas **locuções prepositivas**. Elas têm valor de **preposição** nas orações e, segundo a autora, são formadas por: (i) *advérbio* (ou um *substantivo adverbializado*) + **preposição** (como *acerca de*) e (ii) *preposição* + *substantivo* (ou *dois coordenados*) + **preposição** (como *em frente a*).

Existem dois tipos de locuções prepositivas: (i) as que são constituídas por um advérbio capaz de funcionar como tal por si mesmo, como *acima de*, e (ii) as que precisam de um adjacente especificador, como *por causa de*, cujos elementos iniciais não podem desempenhar funções adverbiais por si mesmas e seus constituintes apresentam diferentes graus de integração, que resultaram de um processo de lexicalização e espacialização semântica, no qual o sintagma correspondente deixa de ter seu valor léxico para permanecer com um significado gramaticalizado e operacional.

Para Pastor (1996), é importante distinguir uma locução prepositiva de um agrupamento de preposições:

[...] *convém distinguir as locuções prepositivas dos meros agrupamentos de preposições, onde a primeira preposição estabelece a relação entre o elemento inicial e o todo que formam a segunda preposição e seu termo. Cada uma destas preposições introduz uma determinada relação, ou reforça o sentido do termo prepositivo.*¹⁵ (PASTOR, 1996, p. 106).

¹⁵ Tradução nossa: “[...] *conviene distinguir las locuciones prepositivas de las meras agrupaciones de preposiciones, donde la primera preposición establece la relación entre el elemento inicial y el todo que forman la segunda preposición y su término. Cada una de estas preposiciones introduce una determinada relación, o bien refuerza el sentido del término prepositivo*” (PASTOR, 1996, p. 106).

Em síntese, para Pastor (1996), as locuções prepositivas fazem parte das **locuções** (esfera II da classificação de unidades fraseológicas), logo:

1. elas apresentam-se sistemicamente fixadas;
2. elas funcionam como elementos oracionais (no caso, funcionam como uma preposição – pois seu núcleo é uma preposição);
3. elas não têm variantes, mas possíveis alternativas (pois há uma mudança gramatical e semântica);
4. elas tendem à polissemia – mesmo que possam estabelecer relações de sinonímia, antonímia ou homonímia;
5. elas podem ser constituídas por palavras diacríticas;
- .6. elas podem apresentar significado **literal** ou **idiomático**.

Ademais, para a autora, as locuções prepositivas apresentam as seguintes propriedades:

1. elas são **exocêntricas**, pois apresentam o mesmo *status* gramatical de uma preposição;
2. elas podem fazer parte de um sintagma preposicional (SP);
3. elas são constituídas ou por um advérbio (ou substantivo adverbializado) sucedido por uma preposição ou por um (ou dois coordenados) substantivo(s) (que pode(m) ser antecedido(s) por uma preposição) sucedido(s) por uma preposição; e
4. elas podem ser formadas por um advérbio capaz de funcionar como tal por si mesmo, e também podem ser formadas com um especificador adjacente cujos elementos iniciais não podem desempenhar funções adverbiais por si mesmos

Outro autor que tem contribuído com estudos sobre locuções prepositivas é Blüdhorn (2001). O autor considera que as locuções prepositivas podem ser formadas por outros elementos, além dos advérbios e substantivos, em conjunto com as preposições simples; o último elemento, em geral, é uma das seguintes preposições: *de*, *com* e *a* (como em *ao fundo de*, *de acordo com* e *junto a*). A regência dessas preposições é transmitida para as locuções prepositivas, que são sempre **não-regidas**,

logo **codificam relações espaciais**¹⁶ (como, por exemplo, *perto de*, que representa uma *distância curta em campo externo* em relação a um ponto de referência):

As locuções prepositivas são formadas a partir de substantivos, advérbios ou outros elementos em conjunto com preposições simples. O último elemento é geralmente uma das preposições de, com ou a, cuja regência se transmite à locução prepositiva [...]. Também as locuções prepositivas são sempre não-regidas. Elas codificam com frequência relações espaciais (BLÜDHORN, 2001, p. 95 e 96).

O autor observou que “[...] o inventário das locuções prepositivas é **muito maior** [GRIFO NOSSO] *que o inventário de preposições simples*” (BLÜDHORN, 2001, p. 103) e que elas conseguem veicular algumas noções espaciais que nenhuma das preposições simples do português brasileiro consegue, como a noção de *dimensão frontal* (*na frente de/diante de*).

Além das considerações de Blüdhorn (2001), uma importante contribuição para aclarar o assunto foi feita por Castilho (2012). O autor considera o termo *locução prepositiva*, bastante presente em nossa tradição gramatical, inadequado, preferindo, em seu lugar, o termo ***preposição complexa***.

Castilho (2012) apresenta um quadro em que mostra como tradicionalmente as locuções prepositivas são estruturadas (ressaltando que o último elemento é sempre a preposição *de* ou *a*¹⁷, como em, respectivamente, *em meio de* e *em meio a*):

¹⁶ Blüdhorn (2001), ao tratar das preposições, as divide entre *regidas* e *não-regidas*. Segundo ele, as preposições regidas são exigidas para complementar outros elementos (em geral, verbos e nomes) e são selecionadas por motivos meramente gramaticais, não contribuindo para o sentido da sentença, portanto, não podem codificar relações espaciais (em outras palavras, não podem localizar um objeto no espaço em relação a uma entidade de referência). Sendo as locuções prepositivas sempre ***não-regidas***, por esse raciocínio, elas sempre irão codificar relações espaciais.

¹⁷ Apesar de afirmar que o último elemento de uma locução prepositiva ser sempre *de* ou *a*, aparece, em seu quadro, a locução prepositiva ***para com*** – onde o último elemento é a preposição *com*.

ADV + PREP	PREP + SUB + PREP	PREP + ADV + PREP	PREP + PREP
dentro de	a cabo de	diante de	por trás de
fora de	a par de	por/debaixo de	para com
perto de	ao redor de	por/em cima de	por entre
longe de	por amor de	acerca de	de a
antes de	em meio de/a		
depois de	em vez de		
quanto a	a respeito de		
junto de	defronte de		
através de	em presença de		
ademais de	à beira de		
	em prol de		

Figura 7 – Quadro proposto por Castilho (2012) das locuções prepositivas reconhecidas tradicionalmente. (Fonte: CASTILHO, 2012, p. 588).

Entretanto, Castilho considera tal listagem apenas um recorte mal feito dos enunciados e que os elementos presentes na listagem são, na verdade, sintagmas adverbiais ou preposicionais, afinal, essas ““*locuções prepositivas*” [...] *não dispõem de estatuto categorial próprio [e] não representam outra classe morfossintática*” (CASTILHO, 2012, p. 588).

Para Ilari *et al.* (2015), locuções são várias palavras juntas que podem desempenhar o papel de uma única. Para situar o assunto, os autores dizem que existem no PB diversas locuções, a **locução adjetiva** (*de ferro*), a **locução adverbial** (*em silêncio*), a **locução conjuntiva** (*desde que*), a **locução interjectiva** (*ai de mim!*), a **locução prepositiva** (*ao redor de*), a **locução pronominal** (*cada um*), a **locução substantiva** (*trem de ferro*) e a **locução verbal** (*haver de fazer*). Muitas delas apresentam, em sua constituição, **preposição**, mas nem por isso são locuções prepositivas (como comprovam os exemplos apresentados para a *locução adjetiva*, a *locução adverbial*, a *locução interjectiva*, a *locução substantiva* e para a *locução verbal*), assim como há, nas locuções prepositivas, presença de substantivo, de um advérbio, etc. (como no exemplo citado anteriormente, *ao redor de*, em que **redor** é um substantivo masculino, segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009)), mas, nem por isso são classificadas como um outro tipo de locução que não a prepositiva. Os autores se valem de critérios **sintáticos** e **semânticos** para classificar as locuções, logo, uma locução prepositiva deverá apresentar propriedades sintáticas e semânticas que mostrem que, de fato, ela funciona como uma preposição.

Em relação ao **critério sintático**, os autores dizem que uma locução prepositiva deverá “ligar” duas palavras (como no enunciado *O livro está em cima da mesa*), duas sentenças completas (como no trecho *Ele falou a respeito das pessoas gostarem de destruir seus sonhos*), dois sintagmas nominais (como no enunciado *Os apartamentos em cima do nosso andar eram melhores*) ou duas sentenças reduzidas (como no enunciado *Ele quis falar a respeito de destruir seus sonhos*).

Em relação ao **critério semântico**, os autores afirmam que eles servem para “indicar relações espaciais” (ILARI *et al.*, 2015, p.292) – tal como as preposições (como nos exemplos anteriores, cujas locuções têm o mesmo sentido de *sobre*, seja em seu uso *literal* – ou seja, seu sentido primário, de localização espacial, seja em seu uso *metafórico* – ou seja, transferência de seu sentido primário para um outro sentido através da metáfora). Como os autores ressaltam, é interessante que se classifique como prepositivas “[...] as locuções que designam relações espaciais ou relações metafóricas derivadas de relações espaciais. Isso nos dá um núcleo de locuções prepositivas que poderemos, eventualmente, querer ampliar” (ILARI *et al.*, 2015, p.292).

Conforme os autores, as locuções prepositivas podem tanto **coocorrer** (como, por exemplo, o par *em cima de/sobre*) quanto **concorrer** (como, por exemplo, *embaixo de/sob*) com as preposições simples (chegando, muitas vezes, a substituí-las) e, em alguns casos, as locuções prepositivas são indispensáveis e insubstituíveis. Elas são capazes de formar uma “*combinatória de traços bastante articulada*” (ILARI *et al.*, 2015, p.293), como mostra, abaixo, a lista de traços fornecida pelos autores:

- *interioridade/exterioridade*
- *etapas de um trajeto*
- *dêixis (o falante é ou não é um dos pontos do trajeto)*
- *proximidade/distância*
- *localizações relativas na dimensão da verticalidade*
- *circulação externa*
- *circulação interna* (ILARI *et al.*, 2015, p.293)

Estes traços podem ser constatados nos seguintes exemplos de locuções prepositivas: *por dentro de/por fora de* (interioridade/exterioridade), *a partir de* (etapas

de um trajeto), *na frente de* (dêixis), *para perto de/para longe de* (proximidade/distância), *em cima de* (localizações relativas na dimensão da verticalidade), *em torno de* (circulação externa) e *no meio de* (circulação interna).

Os autores também apontam que as locuções estão “[...] *em número potencialmente infinito*” (ILARI *et al.*, 2015, p.293), pelo menos, em parte, por serem capazes de “*descrever o espaço de maneira exata e de operar com a combinatória*” (ILARI *et al.*, 2015, p. 293) mencionada anteriormente. Eles observaram também que essas locuções apresentam uma *sintaxe embrionária*, de acordo com a qual há uma **preposição**, que antecede a base, a **base** e a **preposição** que a sucede (*de* ou *a*), como *em cima de*. Abaixo o quadro dos autores em que ilustram a sintaxe embrionária proposta pelos autores:

preposição 1	+ base +	preposição 2
(várias)	(= denominação da relação espacial)	(de/a)

Figura 8 – Representação da sintaxe embrionária proposta por Ilari *et al.* (2015). Fonte: ILARI *et al.*,2015, p. 294.

Esse tipo de formação sintática é chamado de *sintaxe embrionária* porque nem todas as bases aceitam determinantes (como ocorre na locução prepositiva *por dentro de*); dependendo da base, a primeira preposição, a *preposição 1* da representação da sintaxe embrionária proposta por Ilari *et al.* (2015), ser previsível (como *em torno de*), por haver incoerência na grafia (como *debaixo de*) e por haver elipse da segunda preposição (como *na frente de/na frente*).

Há alguns casos em que a sintaxe embrionária, para além de gerar **transposições metafóricas**, pode usar **bases de outros sentidos** que não o espacial. Essas bases, de acordo com os autores, funcionam como um *nexo*, são percebidas como um bloco e podem funcionar como preposição simples. Como nos exemplos que os autores fornecem (ILARI *et al.*,2015, p. 296 e 297):

- veio **no lombo de** um cavalo = veio **em/sobre** um cavalo
- falar **a respeito de** geografia = falar **sobre** geografia

Há muitas expressões como essas na língua, mas os autores dizem que elas não são consideradas pelas gramáticas como locuções prepositivas pelas seguintes razões:

- a. a tradição de escrever como uma única palavra ou várias, que opõe [...];
- b. a existência de uma preposição (palavra única) sinônima do todo [...];
- c. o fato de a base ter uma existência independente na língua [...];
- d. o fato de a base ser usada em outros contextos, exatamente com o mesmo sentido [...] (ILARI *et al.*, 2015, p. 297 e 298).

Para os autores, esses fatores não são suficientes para separar as *preposições* das *locuções prepositivas* e das *construções gramaticais*, devendo ser tratadas em *continuidade*. Nas palavras de Ilari *et al.*: “Falar em continuum tem aqui a vantagem de lembrar que há sempre certa **arbitrariedade** [GRIFO NOSSO] na operação pela qual a gramática troca as ocorrências por categoria” (ILARI *et al.*, 2015, p. 298). Ao perceber que as preposições, as locuções prepositivas e as construções gramaticais apresentam entre si mais semelhanças do que diferenças, os autores entendem que o critério que deva prevalecer seja “**o fato de que a base, no contexto da locução, assume um sentido que não é possível (ou pelo menos não é usual) encontrar em outros contextos** [GRIFO NOSSO]” (ILARI *et al.*, 2015, p. 298).

Ilari *et al.* (2015) também observam a ocorrência de um processo cíclico de *gramaticalização*: uma preposição se transforma em uma locução prepositiva ou adverbial¹⁸ e que pode se transformar ou em uma preposição ou em um advérbio (como em *per* e *ad*, que se transformaram em *para* e em *de* e *post*, e que se transformaram em *depois*), e que pode se transformar novamente em uma preposição, e assim sucessivamente, como mostra o esquema dos autores¹⁹:

¹⁸ Os autores não fornecem exemplos para este caso.

¹⁹ Os autores também não fornecem exemplos para este caso.

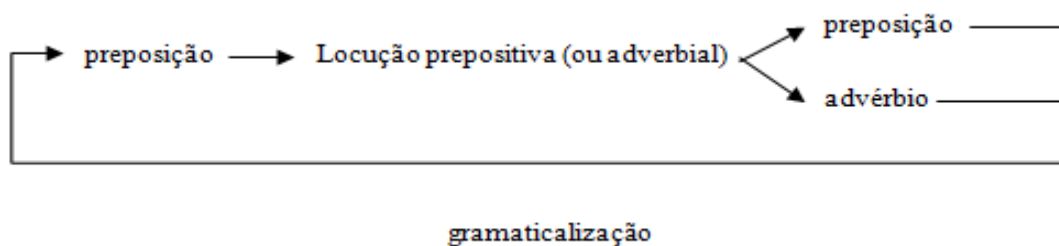


Figura 9 – Representação do processo cíclico da gramaticalização – Fonte: ILARI *et al.*, 2015, p. 299.

Segundo os autores, há raríssimas (e de uso muito limitado) ocorrências de reduplicação de elementos, como *para com* e *por sobre*. Para eles, as locuções prepositivas atualmente suprem as necessidades expressivas que, geralmente, seriam cobertas por uma preposição. Além disso, dizem que uma nova locução prepositiva compete nos mesmos contextos e tende a ter uso mais amplo que uma preposição mais antiga, mesmo se essa preposição ainda estiver disponível no uso.

Para Ilari *et al.*, não se deve interpretar uma locução pelos seus constituintes uma vez que ela perdeu sua *composicionalidade*. As locuções são expressões que partem de uma *perspectiva formulaica*, ou seja, **não** é possível obter o significado do todo a partir da soma de seus constituintes, como em *ao longo de*.

Para sintetizar tudo o que vimos até aqui, elaboramos um quadro-síntese com o ponto de vista dos linguistas que examinamos nessa seção:

	PASTOR (1996)	BLÜDHORN (2001)	CASTILHO (2012)	ILARI <i>et al</i> (2015)
locução prepositiva	<p>está na esfera II (fixação no sistema) da sua proposta de classificação das unidades fraseológicas, que é baseado no critério de enunciado (ou ato de fala) como de fixação (nome/sistema/fala) e classificado em três esferas (colocações/locuções/enunciados fraseológicos);</p> <p>nem todas as locuções têm um significado não literal, não constituem enunciados completos e funcionam como elementos oracionais;</p> <p>a taxonomia das locuções segue sua função oracional e seu critério de classe do núcleo das locuções – no caso das locuções prepositivas, sua função oracional é o de uma preposição e seu núcleo é uma preposição;</p> <p>divide as locuções em dois grupos: as endocêntricas e as exocêntricas. As locuções prepositivas pertencem ao segundo, pois apresentam status gramatical idêntico ao de uma preposição; os componentes das locuções podem apresentar sinonímia entre si, sinonímia entre variantes (que podem ser estruturais ou léxicas), também podem apresentar uma relação de antonímia entre os componentes (antônimos, contrários e opostos (ou inversos));</p> <p>as locuções não possuem variantes porque, mesmo entre as alternativas, há uma mudança gramatical ou semântica. Além disso, as locuções fazem parte das estruturas paradigmáticas específicas, campos léxicos (ou campos semânticos) determinados;</p> <p>as locuções tendem à polissemia, mesmo podendo ter também relações de antonímia, sinonímia ou homonímia;</p> <p>as relações sintagmáticas são afetadas, pois as limitações combinatórias dos componentes das locuções provêm de relações de dependência recíproca, um caso extremo de restrição contextual comum às palavras diacríticas, que podem ser arcaísmos léxicos, significantes difusas de assimilar um significado ou empéstimos léxicos de outras línguas históricas – em nenhum desses casos, o falante tem acesso fácil à semântica dos componentes (ou de parte dos componentes). Há menor grau de restrição sintagmática em locuções que apresentam “caixas” vazias para serem preenchidas por elementos variáveis e naquelas que podem ter uma versão maior ou menor;</p> <p>o significado denotativo das locuções pode ser literal ou idiomático. A idiomaticidade da fraseologia pode se dever à presença de palavras diacríticas, presença de irregularidades gramaticais internas, sua origem, mudanças semântica original de uma transferência de base figurativa;</p> <p>as locuções prepositivas, que são o foco de nosso trabalho, podem fazer parte de um sintagma preposicional e são constituídas por um advérbio ou um substantivo advérbializado e sucedido por uma preposição ou por um ou dois substantivos (coordenados) e sucedido por uma preposição (podendo ser precedido por outra). Existem dois tipos de unidades: as formadas por um advérbio capaz de funcionar como tal por si mesmo e as que precisam de um adjacente especificador cujos elementos iniciais não podem desempenhar funções adverbiais por si mesmos e apresentam diferentes graus de integração;</p> <p>locução prepositiva é diferente de agrupamento de preposições, onde cada preposição tem seu sentido próprio e tem uma relação entre o elemento inicial e o todo que formam a segunda preposição e seu termo.</p>	<p>formada por, pelo menos, dois elementos, onde o último é sempre uma das preposições: <i>de, com ou a</i>; os demais podem ser elementos de qualquer classe gramatical;</p> <p>são sempre não regidas, ou seja, sempre codificam relações espaciais;</p> <p>possui um inventário muito maior que o de preposições simples;</p> <p>conssegue dar noções espaciais que as preposições simples do português brasileiro não conseguem, como a dimensão frontal.</p>	<p>prefere o termo preposições complexas por considerar inadequado o termo locução prepositiva – bastante presente em nossa tradição gramatical;</p> <p>ele apresenta um quadro de como tradicionalmente as locuções prepositivas são estruturadas (onde o último elemento é sempre a preposição <i>de</i> ou <i>a</i>) e afirma que não são nada mais que recortes mal feitos de enunciados, tratando-se, na verdade, de sintagmas adverbiais ou preposicionais.</p>	<p>locuções são várias palavras juntas que podem desempenhar o papel de uma única, seu tipo será definido por critérios sintáticos e semânticos;</p> <p>as locuções prepositivas deverão se comportar sintaticamente e semanticamente como uma preposição. Sintaticamente, deve ligar duas palavras, duas sentenças, dois sintagmas nominais ou duas sentenças reduzidas; semanticamente, serve para indicar relações espaciais e/ou seus sentidos metafóricos – tal como as preposições;</p> <p>podem tanto coocorrer quanto ocorrer com as preposições simples, chegando, muitas vezes, a substituí-las;</p> <p>podem formar uma combinação de traços muito articulada: interioridade/exterioridade, etapas de um trajeto, o falante é ou não um dos pontos do trajeto, proximidade/distância, localizações relativas na dimensão da verticalidade, circulação externa, circulação interna;</p> <p>elas são em número potencialmente infinito;</p> <p>possui uma sintaxe embrionária: uma preposição (várias), que antecede a base, que antecede uma preposição (<i>de</i> ou <i>a</i>). É chamada de embrionária por nem todas as bases aceitam determinantes, por, dependendo da base, a primeira preposição ser previsível, por haver incoerência na grafia e por haver elipse da segunda preposição;</p> <p>há alguns casos que a sintaxe embrionária, para além de poder ocorrer transposições metafóricas, pode usar bases de outros sentidos que não o espacial, que funcionam como metáfora, que são percebidos como um <i>locus</i> e que podem funcionar como preposição simples;</p> <p>sufre o processo de gramaticalização: uma preposição se transforma em uma locução prepositiva ou advérbial e pode se transformar ou em uma preposição ou em um advérbio e que se transforma em uma preposição (...);</p> <p>não se deve interpretar uma locução pelos seus constituintes uma vez que ela perdeu sua composicionalidade. As locuções são expressões que partem de uma perspectiva formulaica, ou seja, não é possível obter o significado do todo a partir da soma de seus constituintes.</p>

Figura 10 - Definição de *locução prepositiva* segundo Pastor (1996), Blüdhorn (2001), Castilho (2012) e Ilari *et al* (2015).

1.3 Locuções prepositivas

Abaixo, segue um quadro com todas as locuções prepositivas citadas por Blüdhorn (2001) e Castilho (2012), seus respectivos significados (conforme registrado no Houaiss (2009) ou nos textos aqui mencionados), quais linguistas e quais gramáticos tradicionais a consideram como tal e um exemplo de cada uma:

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	SIGNIFICADO	LINGUISTAS	GRAMÁTICOS TRADICIONAIS	EXEMPLOS
dentro de	‘no interior de/no lado interno de; no íntimo de/no âmago de; no decorrer de um breve intervalo de tempo’	CASTILHO (2012)/BLÜDHORN (2001)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘Já a Suframa cuida da produção <u>dentro do</u> Distrito Industrial’ (BLÜDHORN, 2001, p. 100).
fora de	‘no lado externo de; não abrangido por’	CASTILHO (2012)/BLÜDHORN (2001)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘O Miami, com apenas oito jogadores à disposição, venceu <u>fora de</u> casa por 95 a 94’ (BLÜDHORN, 2001, p. 101).
perto de	próximo a ²⁰	CASTILHO (2012)/BLÜDHORN (2001)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘Peregrinos muçulmanos lotam trem <u>perto de</u> Tangi’ (BLÜDHORN, 2001, p. 101).
longe de	‘a uma grande distância de (no espaço ou no tempo); afastado, dissociado; com poucas possibilidades ou fracos indícios de; ao contrário de, ao revés de’	CASTILHO (2012)/BLÜDHORN (2001)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘Você ficou muito tempo <u>longe da</u> família’ (BLÜDHORN, 2001, p. 102).
antes de	‘em tempo anterior; à frente de, mais próximo no espaço’	CASTILHO (2012)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘partiu antes do amanhecer’ (Houaiss, 2009).
depois de	‘em seguida a/posteriormente a/após; com um pouco menos de destaque que/em posição não muito inferior a/segundo lugar/abaixo de’	CASTILHO (2012)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘chegarei depois de você’ (ALMEIDA, 2009, p.339).

²⁰ o Houaiss (2009) não fornece a significação desta locução, mas Castilho (2012) deu a indicação de seu sentido com o exemplo encontrado na página 588: Preposição complexa[[[Advérbio[perto] Sintagma preposicional[da casa]]Preposição complexa. *Perto*, de acordo com Houaiss (2009), é um advérbio que significa ‘muito próximo de/junto de; em um período futuro muito próximo’.

quanto a	‘a respeito de/sobre’	CASTILHO (2012)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘Não é quanto a ele, que vos lembro reformação’ (ALMEIDA, 2009, p. 342).
através de	‘por dentro de/pelo interior de; por/pelo; no decorrer de (medida de tempo); de um lado para o outro (de qualquer espaço delimitado); por meio de/mediante’	CASTILHO (2012)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘o raio passa através da matéria’ (Houaiss, 2009).
a cabo de	‘no fim de/na conclusão de’	CASTILHO (2012)/ILARI <i>et al</i> (2015) /PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘O redemoinho capilar do Moreira, <u>a cabo de</u> coçadelas, sugeriu-lhe um engenhoso plano mistificatório’ (Aurélio, 2010)
a par de	‘ao lado de/junto/par a par/de par; comparado com/ao lado de; ao corrente’	CASTILHO (2012)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘colocou-a a par de tudo’ (Houaiss, 2009)
ao redor de	‘espaço circundante; contorno, circuito, volta’ ²¹	CASTILHO (2012)/BLÜDHORN (2001)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘Tudo parara ao redor de nós’ (Cunha e Cintra, 2008, p. 139).
por amor de	‘por causa de/em atenção à/por mor de’	CASTILHO (2012)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘roubava por amor dos pobres’ (Houaiss, 2009)
em meio de/a	‘no decorrer de/durante; tendo ao redor de si’	CASTILHO (2012)/BLÜDHORN (2001)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘cresceu em meio a luxos e riquezas’ (Houaiss, 2009)
em vez de	‘em substituição a/em lugar de; ao contrário de/ao invés de’	CASTILHO (2012)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘comprou um vestido em vez de uma saia’ (Houaiss, 2009)
a respeito de	‘relativamente a/no tocante a/com referência a’	CASTILHO (2012)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘Sabe tudo a respeito de Eça de Queirós’ (Aurélio, 2010)
defronte de	‘diante de/em face de/frente a frente com; em cotejo com; em oposição a’	CASTILHO (2012)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘você não é alto defronte de seu irmão’ (Houaiss, 2009)
em presença de	‘diante de/na iminência de’	CASTILHO (2012)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘em presença do perigo, ele se mantém calmo’ (Houaiss, 2009)
à beira de	‘muito próximo de/no limiar de’	CASTILHO (2012)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘Sentia-se à beira da morte’ (Aurélio, 2010)

²¹ O Dicionário Houaiss (2009) não fornece o significado desta locução, mas Castilho (2012) deu a indicação de seu sentido com o exemplo encontrado na página 589: Preposição complexa[preposição[a]Sintagma nominal[o redor da casa]]Preposição complexa. *Redor*, de acordo com o Houaiss (2009), é um substantivo masculino que significa ‘espaço circundante; contorno, circuito, volta’.

em prol de	‘em defesa de; para o benefício de; em proveito de; em favor de; a prol de’	CASTILHO (2012)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘arrecadar dinheiro em prol das crianças abandonadas’ (Houaiss, 2009)
diante de	‘expressa anterioridade espacial/na frente de; em presença ou à vista de/defronte de; por efeito ou influência de; em consideração a’	CASTILHO (2012)/BLÜDHORN (2001)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘pôs a tigela de leite diante do gato’ (Houaiss, 2009)
por/debaixo de	‘em plano inferior a (no espaço)/embaixo de/sob; por trás de/sob; no tempo de/durante/sob; na sujeição, influência, dependência ou proteção de; em consequência de/em virtude de/devido a’	CASTILHO (2012)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘deita debaixo da árvore, para descansar à sua sombra’ (Houaiss, 2009)
por/em cima de	‘na parte superior de/sobre; após/sobre; com base em’	CASTILHO (2012)/BLÜDHORN (2001)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘as travessas estão em cima do aparador’ (Houaiss, 2009)
acerca de	‘a respeito de/quanto a/sobre; perto de/próximo a’	CASTILHO (2012)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘Falou muito tempo acerca da sua última viagem’ (Aurélio, 2010)
para com	a soma dos sentidos das preposições <i>para</i> e <i>com</i> ²²	CASTILHO (2012)	-	‘bom para com ele’ (CASTILHO, 2012, p. 589)
por entre	a soma dos sentidos das preposições <i>por</i> e <i>entre</i> ²	CASTILHO (2012)	-	‘caminhar por entre as árvores’ (CASTILHO, 2012, p. 589).
de a	a soma dos sentidos das preposições <i>de</i> e <i>a</i> ²	CASTILHO (2012)	-	‘andar de a pé’ (CASTILHO, 2012, p. 589)
ao longo de	‘no sentido da maior extensão ou do comprimento/paralelamente; durante/no decurso de’	BLÜDHORN (2001)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘os braços pendiam ao longo do corpo’ (Houaiss, 2009)
junto a	representa uma noção de campo externo e distância curta em relação a uma entidade de referência ²³	BLÜDHORN (2001)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘A pista da av. Atlântica junto à praia será interditada das 6h de hoje até as 20h de amanhã’ (BLÜDHORN, 2001, p. 101).

²² O Dicionário Houaiss (2009) não fornece o significado dela, mas, segundo Castilho (2012), “*uma preposição está regendo outra, o que violaria a regularidade de constituição dos sintagmas preposicionais. Entretanto, é visível que as expressões aí arroladas representam a confluência de duas estruturas do tipo 2 [sintagma preposicional estruturado como preposição + sintagma nominal/sintagma adverbial] com elisão do sintagma nominal repetido. Assim, bom para ele e bom com ele reuniram-se em bom **para com** ele, com o apagamento do sintagma nominal repetido ele. O mesmo se pode dizer de caminhar **por entre** as árvores, andar **de a** pé, etc.*” (CASTILHO, 2012, p. 589).

próximo a	representa uma noção de campo externo e distância curta em relação a uma entidade de referência ²⁴	BLÜDHORN (2001)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘José Fernandes de Barros, o “Batatinha”, foi preso próximo à delegacia de Afogados’ (BLÜDHORN, 2001, p. 102).
aquém de	‘no lado de cá de; abaixo de’	BLÜDHORN (2001)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘mora aquém do rio’ (Houaiss, 2009)
além de	‘mais a frente de/mais adiante de; para mais de; do outro lado de; acima de; mais do que; em adição a/afora’	BLÜDHORN (2001)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘não foi além de cem passos’ (Houaiss, 2009)
acima de	‘em categoria, situação, posição, condição, número etc. superior a’	BLÜDHORN (2001)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘sua cultura está acima da média’ (Houaiss, 2009)
abaixo de	‘em categoria, situação, posição, condição, número etc. inferior a; depois de/em seguida a’	BLÜDHORN (2001)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘seu nível de inteligência está abaixo do normal’ (Houaiss, 2009)
atrás de	‘do lado ou em lugar posterior a; em seguida, depois de (no espaço); logo depois. em seguida (no tempo); no encaço de/à procura de; tentando obter ou alcançar; em posição inferior ou secundária’	BLÜDHORN (2001)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘sua casa fica atrás do morro’ (Houaiss, 2009)
detrás de	‘em lugar posterior a; sob a proteção de’	BLÜDHORN (2001)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	A fogueira do jantar alumia um pequeno espaço em roda; mas nem era precisa, porque a lua começava a surgir detrás de um morro, pálida e luminosa, brincando nas folhas do arvoredado e nas águas tranqüilas do rio que serpenteava ali ao pé. (MACHADO DE ASSIS)
embaixo de	‘debaixo de/sob’	BLÜDHORN (2001)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘escondeu a chave embaixo do tapete’ (Houaiss, 2009)

²³ O Dicionário Houaiss (2009) não fornece o significado dela, mas Blüdhorn (2001) apresenta o seguinte exemplo, já apresentando o posicionamento desta locução em relação a uma entidade de referência: “A pista da av. Atlântica junto à praia será interditada das 6h de hoje até as 20h de amanhã. (Folha de S. Paulo, 31.12.1996) (campo externo, distância curta)” (BLÜDHORN, 2001, p. 101).

²⁴ O Dicionário Houaiss (2009) não fornece o significado dela, mas Blüdhorn (2001) fornece o seguinte exemplo, já apresentando o posicionamento desta locução em relação a uma entidade de referência: “José Fernandes de Barros, o “Batatinha”, foi preso próximo à delegacia de Afogados, onde já estavam detidos outros três suspeitos de praticar o crime (Folha de S. Paulo, 30.12.1996) (campo externo, distância curta)” (BLÜDHORN, 2001, p. 102).

ao lado de	junto de/a uma pequena distância/do lado de; a favor de/de acordo com; em comparação com	BLÜDHORN (2001)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘mora ao lado do colégio’ (Houaiss, 2009)
no lado de	representa uma noção de distância curta e dimensão lateral em relação a uma entidade de referência ²⁵	BLÜDHORN (2001)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘Coloquei uma foto de Marilyn Monroe no lado do armário’ (BLÜDHORN, 2001, p. 102).
na frente de	antes de	BLÜDHORN (2001)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘Coloquei um adesivo da Madonna na frente do meu carro’ (BLÜDHORN, 2001, p. 102).
ao fundo de	representa uma noção de campo interno e dimensão frontal em relação a uma entidade de referência ²⁶	BLÜDHORN (2001)/ILARI <i>et al</i> (2015)/PASTOR (1996)	CUNHA (1979)/ROCHA LIMA (2007), CUNHA e CINTRA (2008)/ALMEIDA (2009)	‘Na ala franciscana, outra escada, ao fundo da nave, leva a um estábulo onde, acreditam os católicos, Jesus deve ter nascido’ (BLÜDHORN, 2001, p. 100).

Figura 11 – Quadro com as locuções prepositivas mencionadas por Blüdhorn (2001) e Castilho (2012).

²⁵ O Houaiss (2009) não fornece o significado dela, mas Blüdhorn (2001) apresenta o seguinte exemplo, já apresentando o posicionamento desta locução em relação a uma entidade de referência: “Coloquei uma foto de Marilyn Monroe no lado do armário. (distância curta, dimensão lateral)” (BLÜDHORN, 2001, p. 102).

²⁶ O Houaiss (2009) não fornece o significado dela, mas Blüdhorn (2001) apresenta o seguinte exemplo, já apresentando o posicionamento desta locução em relação a uma entidade de referência: “Na ala franciscana, outra escada, ao fundo da nave, leva a um estábulo onde, acreditam os católicos, Jesus deve ter nascido. (Folha de S. Paulo, 31.12.1996) (campo interno, dimensão frontal)” (BLÜDHORN, 2001, p. 100).

Podemos observar no quadro acima que os linguistas, ao contrário do que ocorre entre os gramáticos tradicionais, não concordam entre si no que diz respeito às locuções prepositivas. Quando observamos a unidade *além de*, por exemplo, verificamos que Pastor (1996) e Blüdhorn (2001) consideram-na como uma locução prepositiva, contrariamente aos demais linguistas citados. De fato, entre eles, há algumas diferenças na percepção do que é uma locução prepositiva: todos concordam com o fato de que uma locução prepositiva funciona como uma **preposição** tanto sintaticamente quanto semanticamente; as diferenças, entretanto, já começam na escolha do termo, enquanto Pastor (1996), Blüdhorn (2001) e Ilari *et al.* (2015) utilizam *locução prepositiva* para designar este tipo de unidade lexical, Castilho (2012) opta por *preposição complexa*, como vimos na seção 1.2. Além disso, as ‘fórmulas’ para se reconhecer uma locução prepositiva também divergem: para **Pastor (1996)**, a locução prepositiva é formada por um advérbio (ou um substantivo adverbializado) seguido por uma preposição ou por um (ou dois coordenados) substantivo(s), que pode(m) ser precedido(s) por uma preposição e obrigatoriamente é (são) sucedido(s) por outra; para **Blüdhorn (2001)**, uma locução prepositiva é formada por diferentes elementos, além de advérbios e substantivos, seguidos por uma preposição (geralmente, *de*, *com* ou *a*); **Castilho (2012)**, por sua vez, não apresenta uma ‘fórmula’ para se possa reconhecer formalmente uma preposição complexa, apenas apresenta um quadro com aquelas que são reconhecidas tradicionalmente; por fim, para **Ilari *et al.* (2015)**, as locuções prepositivas apresentam uma *sintaxe embrionária*, que é constituída por diferentes preposições seguidas por uma base (que, em geral, veicula uma noção espacial), que é seguida pelas preposições *de* ou *a*. Além disso, Ilari *et al.* (2015) também acreditam que a última preposição da locução possa sofrer **elipse**, o que é impensável do ponto de vista de Pastor (1996) e de Blüdhorn (2001), uma vez que esses autores consideram como núcleo da unidade lexical a última preposição da locução prepositiva. Ademais, para Blüdhorn (2001) e Ilari *et al.* (2015), as locuções prepositivas localizam um objeto no espaço e constituem um inventário muito maior que o das preposições simples. Para Ilari *et al.* (2015), inclusive, o inventário das locuções prepositivas tende a ser infinito.

Neste capítulo, tratamos de apresentar o referencial teórico sobre o assunto. Primeiramente, na seção 1.1, vimos o ponto de vista de alguns gramáticos tradicionais. Cunha (1979) e Cunha e Cintra (2008) definem locução prepositiva como uma

expressão com, pelo menos, dois vocábulos, cujo último elemento é sempre uma preposição simples. Rocha Lima (2007) defende que as locuções prepositivas são expressões de, pelo menos, duas palavras que exercem a função de uma preposição (ou seja, ‘ligam’ um antecedente a um conseqüente) e seu último elemento é uma preposição. Almeida (2009) defende que locuções prepositivas são preposições sob a forma de locuções e que se diferenciam das locuções adverbiais por apresentarem como último elemento uma preposição, e por serem dependentes dos elementos que a elas são ligados. Como podemos observar, para todos os gramáticos tradicionais analisados neste trabalho, uma locução prepositiva sempre termina com uma preposição.

Na seção 1.2, vimos o ponto de vista de alguns linguistas a respeito das locuções prepositivas: as locuções prepositivas estão na esfera II (fixação no sistema) na proposta de classificação das UFs (unidades fraseológicas) elaborada por Pastor (1996). Segundo a autora, as locuções podem ou não ter significado literal e funcionam como elementos oracionais (no caso, a locução prepositiva funciona como uma preposição uma vez que seu núcleo é uma preposição) e se divide em dois grupos, as endocêntricas e as exocêntricas (grupo no qual se encontra a locução prepositiva). Os componentes de uma locução podem apresentar sinonímia entre si, entre variantes (estruturais ou léxicas) e também podem apresentar uma relação de antonímia (antônimos, contrários e opostos (ou inversos)) entre seus componentes. As locuções não possuem variantes porque, mesmo quando há alternativas, há uma mudança gramatical ou semântica, além disso, as locuções fazem parte de estruturas paradigmáticas específicas, ou seja, de campos léxicos (ou campos semânticos) determinados. Apesar de poderem estabelecer também relações de antonímia, sinonímia ou homonímia, as locuções tendem à **polissemia**. As relações sintagmáticas das locuções são afetadas, pois as limitações combinatórias dos componentes das locuções provêm de relações de dependência recíproca; um caso extremo de restrição contextual constitui as palavras diacríticas, que podem ser a) arcaísmos léxicos, b) um significante difícil de assimilar um significado ou c) empréstimos léxicos de outras línguas históricas – em nenhum desses casos, o falante tem acesso fácil à semântica dos componentes (ou de parte dos componentes). Há menor grau de restrição sintagmática nas locuções que apresentam “caixas” vazias que devem ser preenchidas por elementos variáveis, como em *deixar X na mão*, em que X é o elemento variável (pode ser preenchido por *me, te, ele, você, os meus colegas, o*

professor...) e naquelas que podem ter uma extensão maior ou menor, como em *não encher o saco* e *não encher Ø*. O significado denotativo das locuções pode ser literal ou idiomático. A idiomaticidade da fraseologia deve-se à presença de palavras diacríticas, e à presença de irregularidades gramaticais internas, sua origem e/ou mudança semântica originada de uma transferência de base figurativa. As locuções prepositivas, que são o foco de nosso trabalho, podem fazer parte de um sintagma preposicional (SP) e são constituídas ou **por um advérbio (ou um substantivo adverbializado) e sucedido por uma preposição** ou por **um ou dois substantivos coordenados, que pode(m) ser precedido(s) por uma preposição e, obrigatoriamente, é (são) sucedido(s) por outra**. Existem dois tipos de unidades: as formadas por um advérbio capaz de funcionar como tal por si mesmo e as que precisam de um adjacente especificador cujos elementos iniciais não podem desempenhar funções adverbiais por si mesmos e apresentam diferentes graus de integração. As locuções prepositivas são diferentes de agrupamentos de preposições (nos quais cada preposição tem seu sentido próprio e uma relação entre o elemento inicial e o todo que formam a segunda preposição e seu termo).

Para Blüdhorn (2001), além dos advérbios e substantivos, as locuções prepositivas podem ser formadas por outros elementos em conjunto com preposições simples, onde o último elemento, em geral, são as preposições **de**, **com** ou **a** cuja regência se transmite à locução prepositiva, que nunca é regida – logo, codificam relações espaciais. Ele observou que as locuções prepositivas possuem um inventário muito maior para atribuir relações estáticas que as preposições simples.

Castilho (2012) apresenta um quadro das locuções prepositivas reconhecidas tradicionalmente e afirma que o termo utilizado não deveria ser *locuções prepositivas*, mas *preposições complexas*, pois, para o autor, tais “locuções” “[...] *não dispõem de estatuto categorial próprio*” CASTILHO, 2012, p. 588) e “[...] *não representam outra classe morfossintática*” (CASTILHO, 2012, p. 588), não passando de um muito mal feito recorte de enunciados e sendo, na verdade, sintagmas adverbiais ou preposicionais.

Para Ilari *et al.* (2015), locuções são várias palavras juntas que podem desempenhar o papel de uma única. Foram encontrados diversos tipos de locuções no PB, entre elas, as prepositivas. Os autores observaram que muitas locuções apresentam preposição em sua constituição (nem por isso são consideradas como prepositivas),

assim como há a presença de substantivo, advérbio, etc., nas locuções prepositivas e nem por isso elas pertencem a outro tipo de locução. Utilizam, então, critérios sintáticos e semânticos para definir o tipo de locução: a locução prepositiva funciona sintaticamente e semanticamente como uma preposição simples. Ou seja, também podem expressar relações espaciais. Há uma *sintaxe embrionária* para as locuções, de acordo com a qual há uma preposição, que antecede a base (que podem ser várias), a base e a preposição que a sucede (*de* ou *a*). Nem todas as bases aceitam determinantes e, em alguns casos, há a elipse da segunda preposição. Há alguns casos em que a *sintaxe embrionária*, para além de poder ocorrer transposições metafóricas, pode usar bases de outros sentidos que não o espacial, que funcionam como um *nexo*, o qual é percebido como um bloco e pode funcionar como uma preposição simples.

Ilari *et al.* (2015) também observam a ocorrência de um processo cíclico de *gramaticalização*: uma preposição se transforma em uma locução prepositiva ou adverbial e que pode se transformar ou em uma preposição ou em um advérbio e que se transforma, novamente, em uma preposição e assim sucessivamente. Para os autores, não se deve interpretar uma locução pelos seus constituintes uma vez que ela perdeu sua *composicionalidade*.

Por fim, na seção 1.3, apresentamos um quadro com as locuções prepositivas mencionadas por Blüdhorn (2001) e Castilho (2012), seus significados, um exemplo de uso de cada uma e quais autores a consideram como locução prepositiva (ou, no caso de Castilho (2012), *preposição complexa*) e quais não. Podemos observar no quadro apresentado que, entre os linguistas analisados, há certa discordância no que se refere às locuções prepositivas, ao contrário do que ocorre entre os gramáticos tradicionais vistos nessa seção. Todos os linguistas concordam que uma locução prepositiva funciona sintática e semanticamente como uma **preposição**. Entretanto, as diferenças já começam na escolha do termo, Castilho (2012), ao contrário dos demais, prefere, em lugar de *locução prepositiva*, o termo *preposição complexa*, por considerá-lo mais adequado que o primeiro, uma vez que, na visão dele, aquelas unidades que tradicionalmente são reconhecidas como *locuções prepositivas*, não são mais do que recortes de enunciados, sendo na verdade, sintagmas adverbiais (SAdv) e sintagmas preposicionais (SP). Outro ponto de divergência são as ‘fórmulas’ para se reconhecer uma locução prepositiva, Castilho (2012) não apresenta uma fórmula para reconhecê-la, mostra um quadro com

as unidades que considera que sejam reconhecidas tradicionalmente como locuções prepositivas ao contrário de Pastor (1996), Blüdhorn (2001) e Ilari *et al* (2015). Pastor (1996) acredita que a locução prepositiva pode ser formada por um advérbio (ou um substantivo adverbializado) sucedido por uma preposição ou um (ou dois coordenados) substantivo(s) sucedido por uma preposição (podendo ser antecedido por outra). Já para Blüdhorn (2001) a locução prepositiva é formada por, pelo menos, dois elementos, sendo que o último é sempre *de*, *com* ou *a*, os demais podem ser elementos de *qualquer* classe gramatical. Para Ilari *et al.* (2015), uma locução prepositiva possui uma *sintaxe embrionária*: uma preposição antecede uma base que antecede uma outra preposição (*de* ou *a*). Abaixo, segue um esquema com a caracterização formal das locuções prepositivas de acordo com cada autor:

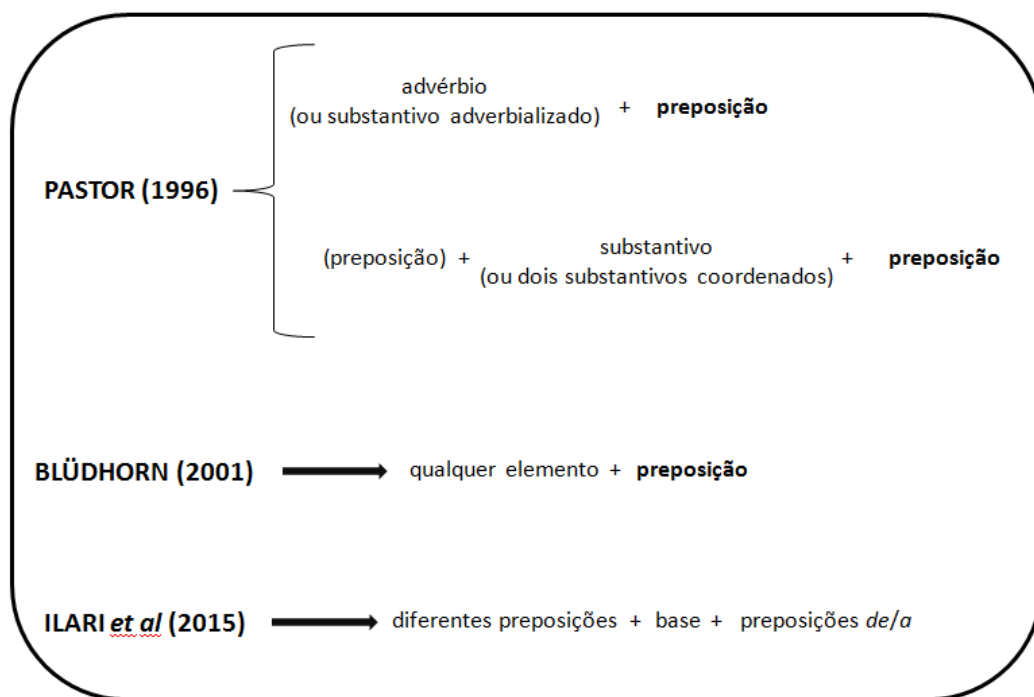


Figura 12 – Esquema com as características formais das locuções prepositivas de acordo com os linguistas.

Por fim, para Ilari *et al.*, pode haver elipse da segunda preposição, ao contrário do que Pastor (1996) e Blüdhorn (2001) pensam, pois consideram a segunda (última) preposição como *núcleo* da locução prepositiva. Blüdhorn (2001) e Ilari *et al.* (2015) concordam que as locuções prepositivas localizam um objeto no espaço (codificam

relações espaciais) e que apresentam um inventário muito maior que o das preposições simples – aliás, para Ilari *et al.* (2015), as locuções prepositivas estão em número potencialmente infinito.

Como dito na introdução do presente trabalho de conclusão de curso, adotaremos o ponto de vista de Pastor (1996) acerca das locuções prepositivas para analisar as locuções prepositivas nas redações escolares; em especial, sua conceituação e proposta de classificação.

No próximo capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos adotados para a seleção, coleta e recolha dos dados que serão analisados.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste capítulo é apresentar os procedimentos metodológicos adotados para a seleção, recolha e organização dos dados. Na seção 2.1, apresentamos os procedimentos adotados para a seleção das redações do *Banco de Redações do Uol*; na seção 2.2, tratamos das locuções prepositivas a serem analisadas, isto é, como essas locuções foram selecionadas; por fim, na seção 2.3, mostramos um quadro com as locuções prepositivas analisadas e os sentidos a elas atribuídos.

2.1 Redações do *Banco de Redações do Uol*

O *Banco de Redações do Uol* é um banco de dados disponível na Internet, no site <educação.uol.com.br/bancoderedacoes>, que tem como objetivo reunir redações de quem pretende fazer vestibular e deseja treinar e sanar possíveis dúvidas em relação ao texto produzido, uma vez que “*os textos são avaliados por uma equipe especializada em correção de prova de vestibular e Enem*” (cf. página de apresentação do *Banco de Redações do Uol*), de acordo com os responsáveis pelo site. Abaixo, a página inicial do site:

Figura 13 – Página inicial do *Banco de Redações do Uol* (educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/). Acesso em: 27/01/2016.

Os futuros vestibulandos podem enviar seus textos para correção e também têm a oportunidade, se assim desejarem, de ler textos de outras pessoas já corrigidos.

Considerando que os prováveis vestibulandos enviam suas redações para serem corrigidas de livre e espontânea vontade, as redações do *Banco de Redações do Uol* constituem um espelho bastante confiável do uso escrito da língua, pois não há nenhum tipo de controle sobre o texto produzido pelos autores, nem em relação ao ponto de vista adotado na abordagem do tema e nem em relação à norma gramatical.

2.1.1 Seleção do *corpus*

O *corpus* da nossa pesquisa é constituído de 50 redações recolhidas do *Banco de Redações do Uol*. Essas redações, como dito, foram redigidas por pessoas que pretendem fazer vestibular, e, para tanto, enviaram seus textos para correção.

Delimitamos o período de agosto a janeiro para a coleta das redações. Este período corresponde a seis meses. Em média, recolhemos pouco menos de dez redações

por mês. Estas redações foram organizadas, na sequência da recolha, a partir de códigos elaborados por nós.

Construímos, para cada redação coletada, um código que se refere à ordem da coleta de determinada redação e à data em que ela foi coletada, como no exemplo abaixo em que o código se refere à quinta redação recolhida, a qual foi recolhida no dia 26 de agosto de 2015:

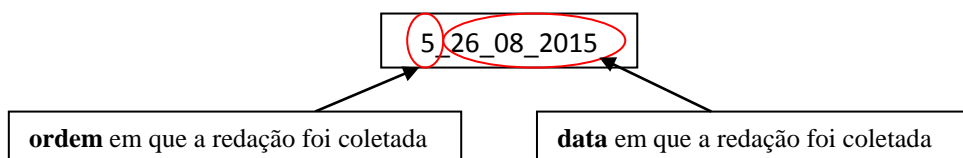


Figura 14 – Exemplo de código atribuído à redação

O respectivo código foi registrado no canto superior direito de cada página da redação dentro de uma caixa, como consta na figura 14, acima.

Dessa forma, as 50 (cinquenta) redações recolhidas foram identificadas de acordo com os códigos apresentados abaixo:

1_26_08_2015	11_10_09_2015	21_07_10_2015	31_11_11_2015	41_07_01_2016
2_26_08_2015	12_10_09_2015	22_07_10_2015	32_11_11_2015	42_07_01_2016
3_26_08_2015	13_10_09_2015	23_07_10_2015	33_11_11_2015	43_07_01_2016
4_26_08_2015	14_10_09_2015	24_07_10_2015	34_11_11_2015	44_07_01_2016
5_26_08_2015	15_10_09_2015	25_07_10_2015	35_11_11_2015	45_07_01_2016
6_26_08_2015	16_10_09_2015	26_07_10_2015	36_11_11_2015	46_07_01_2016
7_26_08_2015	17_10_09_2015	27_07_10_2015	37_11_11_2015	47_07_01_2016
8_26_08_2015	18_10_09_2015	28_07_10_2015	38_11_11_2015	48_07_01_2016
9_26_08_2015	19_10_09_2015	29_07_10_2015	39_11_11_2015	49_07_01_2016
10_26_08_2015	20_10_09_2015	30_07_10_2015	40_11_11_2015	50_07_01_2016

Figura 15 – Códigos atribuídos às redações.

Como dito, a escolha dessas redações representa apenas uma amostra que, no nosso entendimento, possibilita que se tenha uma noção da língua escrita corrente, ou seja, da língua escrita em uso por estudantes que tenham ou estejam perto de concluir seus estudos com vistas ao vestibular.

2.2 As locuções prepositivas a serem analisadas

Para a seleção das locuções prepositivas que serão analisadas no próximo capítulo, primeiramente, recolhemos todas as locuções mencionadas por Castilho (2012) e Blüdhorn (2001), tendo em vista o fato de esses autores, em seus textos, terem procurado ilustrar de maneira quase exaustiva as locuções prepositivas. Esse procedimento gerou uma lista de 46 (quarenta e seis) locuções prepositivas, as quais estão listadas abaixo:

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	
01. <i>dentro de</i>	24. <i>por/em cima de</i>
02. <i>fora de</i>	25. <i>acerca de</i>
03. <i>perto de</i>	26. <i>por trás de</i>
04. <i>longe de</i>	27. <i>para com</i>
05. <i>antes de</i>	28. <i>por entre</i>
06. <i>depois de</i>	29. <i>de a</i>
07. <i>quanto a</i>	30. <i>ao longo de</i>
08. <i>junto de</i>	31. <i>junto a</i>
09. <i>através de</i>	32. <i>próximo a</i>
10. <i>ademais de</i>	33. <i>aquém de</i>
11. <i>a cabo de</i>	34. <i>além de</i>
12. <i>a par de</i>	35. <i>acima de</i>
13. <i>ao redor de</i>	36. <i>abaixo de</i>
14. <i>por amor de</i>	37. <i>em frente a</i>

15. <i>em meio de/a</i>	38. <i>atrás de</i>
16. <i>em vez de</i>	39. <i>detrás de</i>
17. <i>a respeito de</i>	40. <i>embaixo de</i>
18. <i>defronte de</i>	41. <i>ao lado de</i>
19. <i>em presença de</i>	42. <i>na frente de</i>
20. <i>à beira de</i>	43. <i>no lado da frente de</i>
21. <i>em prol de</i>	44. <i>detrás de</i>
22. <i>diante de</i>	45. <i>à frente de</i>
23. <i>por/debaixo de</i>	46. <i>ao fundo de</i>

Figura 16 – Locuções prepositivas (ou preposições complexas) citadas por Castilho (2012) e por Blüdhorn (2001).

A seguir, pesquisamos o significado de cada uma dessas locuções prepositivas no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009). Dessa etapa, restaram 13 (treze) locuções prepositivas sem significado identificado, pois o dicionarista não registra acepção alguma para as locuções prepositivas *perto de*, *junto de*, *ademais de*, *para com*, *por entre*, *de a*, *junto a*, *próximo a*, *em frente a*, *no lado de*, *no lado da frente de*, *à frente de* e *ao fundo de*. Diante disso, procuramos o significado dessas locuções em Blüdhorn (2001) e Castilho (2012).

Das 13 (treze) locuções que não tiveram seus significados veiculados no Houaiss (2009), localizamos as acepções de 8 (oito) delas nos dois autores citados acima. As locuções prepositivas que não tiveram seu significado localizado (*junto de*, *ademais de*, *em frente a*, *no lado da frente de*, *à frente de*) foram excluídas da lista – além dessas, excluímos também a locução *por trás de*, pois, apesar de o dicionário fornecer seu significado ('*sem o conhecimento de*'), os exemplos que encontramos com emprego dessa locução não espelham exatamente o significado fornecido pelo *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009), tendo, na verdade, o mesmo sentido que *atrás de*. Como nossa análise será baseada em **Pastor (1996)**, também retiramos aquelas unidades que, do ponto de vista da autora, não poderiam ser consideradas locuções prepositivas: *para com*, *por entre*, *de a*. Todas essas unidades apresentam a estrutura *preposição + preposição*, que não condiz com a estrutura de uma locução prepositiva para Pastor (1996). Para ela, a estrutura de uma locução prepositiva é uma preposição

antecedida por um advérbio (ou um substantivo adverbializado) ou uma preposição antecedida por um substantivo (ou dois coordenados), que pode ser antecedido por uma preposição.

Adotando esses procedimentos, a relação de locuções prepositivas, cujo uso será investigado nas redações do *Banco de Redações do Uol*, é constituída por 37 (trinta e sete) locuções, listadas a seguir:

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS			
01. <i>dentro de</i>	11. <i>ao redor de</i>	21. <i>por/debaixo de</i>	31. <i>atrás de</i>
02. <i>fora de</i>	12. <i>por amor de</i>	22. <i>por/em cima de</i>	32. <i>detrás de</i>
03. <i>perto de</i>	13. <i>em meio de/a</i>	23. <i>acerca de</i>	33. <i>embaixo de</i>
04. <i>longe de</i>	14. <i>em vez de</i>	24. <i>ao longo de</i>	34. <i>ao lado de</i>
05. <i>antes de</i>	15. <i>a respeito de</i>	25. <i>junto a</i>	35. <i>no lado de</i>
06. <i>depois de</i>	16. <i>defronte de</i>	26. <i>próximo a</i>	36. <i>na frente de</i>
07. <i>quanto a</i>	17. <i>em presença de</i>	27. <i>aquém de</i>	37. <i>ao fundo de</i>
08. <i>através de</i>	18. <i>à beira de</i>	28. <i>além de</i>	---
09. <i>a cabo de</i>	19. <i>em prol de</i>	29. <i>acima de</i>	---
10. <i>a par de</i>	20. <i>diante de</i>	30. <i>abaixo de</i>	---

Figura 17 – Locuções prepositivas analisadas no presente trabalho.

Feita a seleção das locuções prepositivas que serão objeto de análise nas redações selecionadas, passamos a verificar os sentidos que elas veiculam ou podem veicular, como se pode observa na próxima seção.

2.3 Os sentidos das locuções prepositivas

Não encontramos em gramáticas (sobretudo em gramáticas tradicionais) os sentidos canônicos das locuções prepositivas, portanto, para determinar os sentidos de cada locução prepositiva, nos valem de informações constantes nos seguintes dicionários eletrônicos: *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0*

(2009), *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio Versão 7.0* (2010), e *Dicionário Online Caldas Aulete*²⁷:

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 3.0 (2009)	NOVO DICIONÁRIO ELETRÔNICO AURÉLIO VERSÃO 7.0 (2010)	DICIONÁRIO ONLINE CALDAS AULETE
<i>à beira de</i>	muito próximo de, no limiar de	perto do limite extremo de, à borda de, à margem de.	1. na extremidade de, à margem de; 2. a ponto de, prestes a, próximo de.
<i>a cabo de</i>	no fim de, na conclusão de.	mesmo que <i>ao cabo de</i> : no final; no fim de.	No fim de, ao final de; depois de transcorrido (certo tempo, percurso ou processo) ou depois de realizada (certa ação), de completada (certa contagem, quantidade etc.).
<i>a par de</i>	1. ao lado de, junto, par a par, a par, de par; 2. comparado com, ao lado de; 3. ao corrente.	1. ao lado de, junto, de par; 2. ao lado de, em comparação com; 3. ao corrente de.	1. ao lado de; 2. comparado com; 3. bem informado ou atualizado sobre, ao corrente de.
<i>a respeito de</i>	relativamente a, no tocante a, com referência a.	relativamente a, com respeito a, respeito a.	Sobre, relativamente a.
<i>abaixo de</i>	1. em categoria, situação, posição, condição, número etc. inferior a; 2. depois de, em seguida a.	1. em posição inferior a, mas na mesma direção vertical; 2. em posição inferior, subalterna, em um conjunto, série, hierarquia, etc.; 3. em seguida a, depois de, após; 4. em condição inferior quanto ao mérito intelectual, moral e etc.; 5. em quantidade, quantia, idade, etc. inferior a.	1. Em posição inferior a (localização física); 2. Em posição inferior a (quanto a mérito, valor moral, hierarquia etc.); 3. Em quantidade, grau, quantia, idade etc. inferior a.
<i>acerca de</i>	1. a respeito de, quanto a, sobre; 2. perto de, próximo a.	A respeito de, relativamente a, quanto a, com referência a, sobre.	a respeito de, com relação a.
<i>acima de</i>	em categoria, situação, posição, condição, número etc. superior a.	1. em posição superior, num conjunto, numa série, numa hierarquia, etc.; 2. mais que, mais do que.	1. em posição superior (no espaço); 2. Em quantidade, valor, quantia etc, superior a; 3. em posição superior a (quanto a mérito, valor moral, hierarquia etc.).
<i>além de</i>	1. mais à frente de, mais adiante de; 2. para mais de; 3. do outro lado de; 4. acima de, mais do que; 5. em adição a, afora.	1. para mais de, para lá de; 2. mais adiante de; 3. do outro lado de; 4. acima de; 5. ademais de, afora de.	1. mais adiante de; 2. para mais de; 3. do outro lado de; 4. acima de; 5. ademais de; 6. com exceção de.
<i>antes de</i>	1. em tempo anterior; 2. à frente de; 3. mais próximo no espaço.	1. anteriormente à; 2. à frente de; 3. em lugar mais próximo a.	1. em tempo anterior a; 2. no espaço que antecede a; 3. mais perto que (em relação ao que fala).
<i>ao fundo de*</i>	-	-	-
<i>ao lado de</i>	1. junto de, a uma pequena distância, do lado de; 2. a favor de, de acordo com; 3. em comparação com.	1. a favor de, favoravelmente a; 2. de acordo com o parecer, a opinião de, a favor de; 3. Ligado ou pertencente ao mesmo partido, facção ou grupo que.	1. próximo de (algo ou alguém) e na direção da esquerda ou da direita, sem estar nem à frente nem atrás; 2. usado para dar ideia de concordância com, ou apoio ou favorecimento a (outrem), em oposição a terceiros, do lado de; 3. comparado com.
<i>ao longo de</i>	1. no sentido da maior extensão ou do comprimento, paralelamente; 2. durante, no decurso de.	1. no sentido longitudinal; 2. à margem de, à beira de, junto a.	1. em movimento, posição ou percurso longitudinal, que segue ou acompanha o comprimento ou a altura de algo; 2. usa-se para dar

²⁷ Disponível no site: www.aulete.com.br (Acesso em: 03/05/2016).

			ideia de sequência linear no espaço, de uma série de coisas dispostas junto de (algo comprido, como um caminho, estrada, etc.) ou seguindo um percurso); 3. durante (certo tempo); no decurso de (período de tempo mencionado); 4. Usa-se para dar ideia de repetição, de sucessão no tempo.
<i>ao redor de</i>	-	-	1. formando linha fechada (que volta ao ponto inicial) ou um percurso aproximadamente circular, no interior do qual está (algo, alguém); 2. em movimento de rotação ou revolução, considerado em relação ao centro ou eixo; 3. em área ou espaço que se estende em várias direções a partir de (algo ou alguém); 4. aproximadamente; cerca de; por volta de.
<i>aquém de</i>	1. do lado de cá de; 2. abaixo de.	1. do lado de cá de; 2. abaixo de, por menos de; 3. abaixo de, menos de.	1. do lado de cá de; 2. pior que, inferior a; 3. menos de, abaixo de.
<i>atrás de</i>	1. do lado ou em lugar posterior a; 2. em seguida, depois de (no espaço); 3. logo depois, em seguida (no tempo); 4. no encalço de, à procura de; 5. tentando obter ou alcançar; 6. em posição inferior ou secundária.	1. do lado ou lugar posterior a; 2. em seguimento a, depois de (no espaço); 3. imediatamente depois de, em seguida a (no tempo); 4. no encalço de, em busca de; 5. à procura de, procurando obter ou alcançar; 6. em posição secundária, ou de inferioridade.	1. em posição posterior ou inferior (no tempo ou no espaço); 2. Depois de (no espaço, em relação ao observador); 3. em seguida a, seguidamente (no tempo); 4. no encalço; 5. à procura de, em busca de; 6. Em inferioridade (quanto a qualidade, desempenho etc.).
<i>através de</i>	1. por dentro de, pelo interior de; 2. por, pelo; 3. no decorrer de (medida de tempo); 4. de um lado para o outro (de qualquer espaço delimitado); 5. por meio de, mediante.	1. de um para outro lado de; 2. por entre; 3. no decurso de; 4. por intermédio de.	1. de um a outro lado; 2. por entre; 3. no decurso de (tempo); 4. por meio de.
<i>defronte de</i>	1. diante de, em face de, frente a frente com; 2. em cotejo com; 3. em oposição a.	1. em frente de, diante de; 2. em oposição a; 3. em comparação com.	1. em frente a; diante de; 2. ante, em oposição a; 3. em comparação com.
<i>dentro de</i>	1. no interior de; no lado interno de; 2. no íntimo de; no âmago de; 3. no decorrer de um breve intervalo de tempo.	1. no interior de; 2. no íntimo de; 3. no espaço de (Sin. ger.: <i>dentro em</i>).	1. no interior de; 2. no íntimo de; 3. no decorrer de (tempo). Mesmo que <i>dentro em</i> .
<i>depois de</i>	1. em seguida a, posteriormente a, após; 2. com um pouco menos de destaque que, em posição não muito inferior a, em segundo lugar, abaixo de.	1. seguidamente a; 2. em posição inferior a.	1. em momento posterior, em seguida a; 2. em posição (física, hierárquica, de mérito, etc.) posterior ou inferior a de.
<i>detrás de</i>	1. em lugar posterior a; 2. sob a proteção de.	-	na parte posterior de, atrás de.
<i>diante de</i>	1. expressa anterioridade espacial, na frente de; 2. em presença ou à vista de, defronte de; 3. por efeito ou influência de, em consideração a.	1. na frente de, defronte de, em presença de, ante; 2. por efeito ou influxo de, ante.	1. em frente a; 2. ante, em presença de; 3. em consequência de.
<i>em meio de/a</i>	1. no decorrer de, durante; 2. tendo ao redor de si, no meio de.	1. durante, no curso de, ao longo de; 2. entre, cercado por.	1. durante o desenrolar de, no decorrer de; 2. cercado por, no meio de.
<i>em presença de</i>	diante de, na iminência de.	1. à vista de, diante de, na presença de; 2. em virtude de, em consequência de, diante	1. diante de (fato, situação ou pessoa), na eventualidade ou na

		de.	iminência de (situação, circunstância); 2. ante, devido a, tendo em vista.
<i>em prol de</i>	1. em defesa de; 2. para o benefício de, em proveito de, em favor de	1. em proveito de, em favor de; 2. em defesa de.	1. em benefício de, a favor de; 2. em defesa de.
<i>em vez de</i>	1. em substituição a, em lugar de; 2. ao contrário de, ao invés de.	em lugar de	1. em lugar de; 2. ao invés de, ao contrário de.
<i>embaixo de</i>	debaixo de, sob	em ponto ou plano inferior a (no espaço), debaixo de, sob	em posição física inferior a (alguém, algo), ou submetido a (algo), sob.
<i>fora de</i>	1. no lado externo de; 2. Não abrangido por.	1. afora, fora, exceto; 2. não envolvido em.	1. no lado externo de, não dentro de; 2. não envolvido em, não incluído em; 3. não ao alcance de, não atingido por; 4. distante de, alienado de; 5. estranho, forasteiro.
<i>junto a*</i>	-	-	-
<i>longe de</i>	1. a uma grande distância de (no espaço ou no tempo); 2. afastado, dissociado; 3. com poucas possibilidades ou com fracos indícios de; 4. ao contrário de; ao revés de.	-	1. a grande distância de, distante de (no tempo, no espaço, na perspectiva); 2. desligado de, afastado de, sem interesse em; 3. sem condições para, sem entendimento para; 4. ao contrário de, ao invés de.
<i>na frente de</i>	antes de	antes de, anteriormente a	1. diante de, na presença de; 2. antes de.
<i>no lado de*</i>	-	-	-
<i>perto de</i>	-	1. a pequena distância de; próximo de (no espaço ou no tempo) 2. cerca de, aproximadamente; 3. a ponto de, quase; 4. em comparação com, em confronto com.	1. a pouca distância de, próximo de (no espaço ou no tempo); 2. aproximadamente; 3. a ponto de; 4. comparado a.
<i>por amor de</i>	por causa de, em atenção a, por mor de.	por causa de, em atenção a.	por causa de, em atenção a
<i>por/debaixo de</i>	1. em plano inferior a (no espaço), embaixo de, sob; 2. por trás de, sob; 3. no tempo de, durante, sob, 4. na sujeição, influência, dependência ou proteção de, 5. em consequência de, em virtude de, devido a.	1. em posição inferior a (uma coisa que está por cima, ou acima), sob; 2. em consequência de; 3. exprime relações de dependência, sujeição, subordinação, etc..	1. em posição inferior a algo que está verticalmente por cima; embaixo de; sob; 2. em posição de estar coberto por algo; 3. em condição de subordinação a ou dependência de; 4. em situação de ser alvo de algo, ser atingido por algo.
<i>por/em cima de</i>	1. na parte superior de, sobre; 2. após, sobre; 3. com base em.	1. na parte superior de, no alto de, sobre; 2. em seguida a, depois de, sobre	1. na parte superior de, sobre; 2. em sequência a, em adição a; 3. com base em .
<i>próximo a*</i>	-	-	-
<i>quanto a</i>	a respeito de, sobre.	relativamente a, a respeito de.	no que se refere a, relativamente a

Figura 18 – Sentidos canônicos das locuções prepositivas analisadas.

Como podemos observar, dessas trinta e sete locuções, quatro (que estão marcadas com * na figura 18) não tiveram seus significados descritos em nenhum dos três dicionários. Decidimos manter essas locuções na lista de locuções que serão

examinadas porque Blüdhorn (2001) ou Castilho (2012) fornecem seus significados: *ao fundo de*, segundo Blüdhorn (2001), representa uma noção de campo interno e dimensão frontal em relação a uma entidade de referência; *junto a*, segundo Blüdhorn (2001), representa uma relação de campo externo e distância curta em relação a uma entidade de referência; *no lado de*, segundo o mesmo autor, representa uma noção de distância curta e dimensão lateral em relação a uma entidade de referência; e *próximo a*, ainda segundo Blüdhorn (2001), representa uma noção de campo externo e distância curta em relação a uma entidade de referência.

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados na presente pesquisa. Na seção 2.1, primeiramente, fizemos uma pequena apresentação do *site* do *Banco de Redações do Uol*, de onde retiramos nosso *corpus*. Esse *site* contém redações (corrigidas e comentadas por avaliadores) feitas por pessoas interessadas em fazer o vestibular. Recolhemos 50 (cinquenta) redações deste *site* em um período de seis meses (agosto de 2015 a janeiro de 2016) – ou seja, recolhemos, em média, pouco menos de dez redações por mês. Etiquetamos cada redação de acordo com a data e a ordem em que foi recolhida. Na seção 2.2, apresentamos as 46 (quarenta e seis) locuções candidatas a serem analisadas (*à beira de*, *a cabo de*, *à frente de*, *a par de*, *a respeito de*, *abaixo de*, *acerca de*, *acima de*, *ademais de*, *além de*, *antes de*, *ao fundo de*, *ao lado de*, *ao longo de*, *ao redor de*, *aquém de*, *atrás de*, *através de*, *de a*, *defronte de*, *dentro de*, *depois de*, *detrás de*, *diante de*, *em frente a*, *em meio de/a*, *em presença de*, *em prol de*, *em vez de*, *embaixo de*, *fora de*, *junto a*, *junto de*, *longe de*, *na frente de*, *no lado da frente de*, *no lado de*, *para com*, *perto de*, *por amor de*, *por/debaixo de*, *por/em cima de*, *por entre*, *por trás de*, *próximo a*, *quanto a*), dessas, cinco (*junto de*, *ademais de*, *em frente a*, *no lado da frente de*, *à frente de*) foram excluídas de nossa análise por não encontrarmos seus significados nem no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009), nem em Castilho (2012) ou em Blüdhorn (2001) e uma, *por trás de*, pelos exemplos que encontramos com essa locução não coincidirem com o significado fornecido pelo *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009). Os exemplos que encontramos com essa locução apresentam o mesmo sentido que *atrás de*, e o dicionário citado acima a define como *sem o conhecimento de*²⁸. Nossa análise se baseia em Pastor (1996), portanto, retiramos também aquelas unidades que a autora não considera uma

²⁸ Fizemos uma busca no Google com essa locução e, em **todos** os contextos dos resultados gerados pelo Google, o sentido divergia do sentido atribuído pelo *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009).

locução prepositiva devido à estrutura que elas apresentam (preposição + preposição): *para com, por entre e de a*. Ficamos, então, com 37 (trinta e sete) locuções prepositivas em nosso corpus (*à beira de, a cabo de, a par de, a respeito de, abaixo de, acerca de, acima de, além de, antes de, ao fundo de, ao lado de, ao longo de, ao redor de, aquém de, atrás de, através de, de a, defronte de, dentro de, depois de, detrás de, diante de, em meio de/a, em presença de, em prol de, em vez de, embaixo de, fora de, junto a, longe de, na frente de, no lado de, para com, perto de, por amor de, por/debaixo de, por/em cima de, por entre, próximo a, quanto a*). Na seção 2.3, analisamos os sentidos de cada uma dessas 37 (trinta e sete) locuções prepositivas atribuídos pelos dicionários *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0* (2009), pelo *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0* (2010) e pelo *Dicionário Online Caldas Aulete*. Dessas 37 (trinta e sete), quatro (*ao fundo de, junto a, no lado de e próximo a*) não tiveram seus significados descritos em nenhum dos três dicionários, mas mantivemos essas locuções em nossa análise porque ou Blüdhorn (2001) e/ou Castilho (2012) fornecem seus significados.

No próximo capítulo, apresentaremos a análise dos dados.

3. ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo apresenta a análise das locuções prepositivas coletadas nas redações que constituem o *corpus* desta pesquisa. Como dito na introdução deste trabalho, a análise será dividida em duas partes. Na primeira, apresentaremos um diagnóstico geral, abarcando os dados estatísticos das ocorrências e uma análise qualitativa global, isto é, analisamos o sentido das locuções prepositivas nos textos em comparação com os sentidos atribuídos por gramáticos, por linguistas e pelos dicionários analisados no presente trabalho. Na segunda, examinamos, com base em Pastor (1996), as ocorrências das locuções prepositivas cujos sentidos não estavam de acordo com o previsto por gramáticos e linguistas nem pelos dicionários *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0* (2009), pelo *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0* (2010) e pelo *Dicionário Online Caldas Aulete*.

1.1 Análise geral

Nesta seção, procuraremos mostrar quais foram as locuções prepositivas que apareceram no *corpus* e qual foi sua incidência de uso nas redações dos estudantes; além disso, faremos uma comparação entre os sentidos das locuções nos textos e os sentidos esperados pelos gramáticos e linguistas estudados e pelos dicionários e analisaremos se a locução prepositiva apresentou significado literal ou significado idiomático, que, como vimos na seção 1.2, Pastor (1996) entende como sendo o significado da unidade cujo significado não é compositivo – logo, não se pode deduzir através dos elementos que a constituem –, ao contrário das unidades que apresentam significado literal.

3.1.1. Análise estatística

Elaboramos um gráfico, apresentado a seguir, que mostra quais foram as locuções prepositivas que apareceram nas redações examinadas e quantas vezes cada uma delas apareceu nas redações. A partir desse gráfico, teceremos alguns comentários sobre a análise estatística.

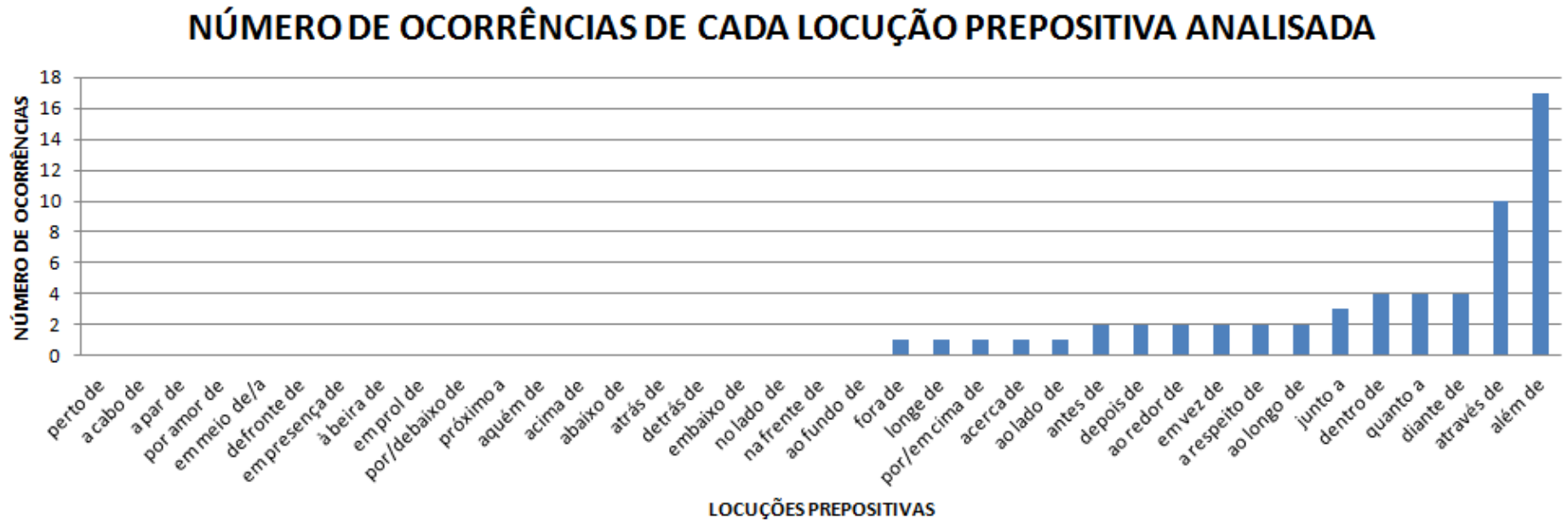


Figura 19 – Número de ocorrências de cada locução prepositiva analisada.

Na figura 19, percebe-se que as locuções prepositivas *além de* e *através de*, que apresentaram respectivamente 17 (dezesete) e 10 (dez) ocorrências, foram as mais frequentes no *corpus*. Seguidas das locuções *diante de*, *quanto a* e *dentro de*, que apresentaram quatro ocorrências cada uma; a seguir, veio a locução *junto a*, que apresentou três ocorrências. As locuções prepositivas menos frequentes nas redações foram *ao longo de*, *a respeito de*, *em vez de*, *ao redor de*, *depois de* e *antes de*, que apresentaram duas ocorrências cada uma. As locuções *ao lado de*, *acerca de*, *por/em cima de*, *longe de* e *fora de* apresentaram apenas 01 (uma) ocorrência cada uma. As demais locuções prepositivas (*ao fundo de*, *na frente de*, *no lado de*, *embaixo de*, *detrás de*, *atrás de*, *abaixo de*, *acima de*, *aquém de*, *próximo a*, *por/debaixo de*, *em prol de*, *à beira de*, *em presença de*, *defronte de*, *em meio de/a*, *por amor de*, *a par de*, *a cabo de*, *perto de*) não apresentaram ocorrências nas redações examinadas.

Através do gráfico, pode-se observar também que, das 37 (trinta e sete) locuções investigadas, 20 (vinte e duas) não apareceram nos dados, ou seja, mais da metade dessas locuções (em torno de 54% do total) não tiveram nenhuma ocorrência. Cinco locuções (em torno de 13,5% do total) tiveram 01 (**uma**) ocorrência; 06 (seis) locuções (em torno de 16,2% do total) tiveram **duas** ocorrências; 01 (uma) locução (em torno de 2,7% do total) teve **três** ocorrências; três locuções (em torno de 8,1% do total) tiveram 4 (**quatro**) ocorrências, 01 (uma) locução (em torno de 2,7% do total) teve 10 (**dez**) ocorrências; e 01 (uma) locução (em torno de 2,7% do total) teve 17 (**dezesete**) ocorrências. Das 17 (dezesete) locuções prepositivas que tiveram, pelo menos, uma ocorrência, 15 (quinze) apresentaram baixo número de ocorrências (de uma a quatro ocorrências), e 02 (duas), dez ou mais ocorrências.

3.1.2 Análise qualitativa

Inicialmente, apresentamos, nas próximas páginas, um quadro com a comparação entre os sentidos atribuídos pelos autores das redações à locução prepositiva²⁹, o sentido descrito por gramáticos e linguistas e o sentido veiculado em cada um dos três dicionários analisados para a locução prepositiva que está sendo

²⁹ Os *contextos* de ocorrência estão no Anexo I deste trabalho e as *redações* estão no Anexo II.

analisada. Imediatamente após cada quadro, tecemos nossos comentários acerca do valor nocional atribuído pelo autor do texto à respectiva locução prepositiva.

DENTRO DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
13_10_09_2015	<i>de acordo com, conforme</i> ³⁰	no interior de, no lado interno de.	1. no interior de; no lado interno de; 2. no íntimo de; no âmago de; 3. no decorrer de um breve intervalo de tempo.	1. no interior de; 2. no íntimo de; 3. no espaço de (Sin. ger.: <i>dentro em</i>).	1. no interior de; 2. no íntimo de; 3. no decorrer de (tempo). Mesmo que <i>dentro em</i> .
25_07_10_2015	no interior de				
33_11_11_2015	no interior de				
33_11_11_2015	no interior de				

Figura 20 - Comparação da locução prepositiva *dentro de* entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 20, podemos observar que a locução *dentro de* apresentou quatro ocorrências. Nas redações 25_07_10_2015 e na 33_11_11_2015 (onde essa locução apresentou duas ocorrências), o sentido da locução é *no interior de*, que está previsto tanto por gramáticos e linguistas (*no interior de, no lado interno de*) quanto pelos dicionários analisados (*no interior de, no lado interno de, no íntimo de, no âmago de, no decorrer de um breve intervalo de tempo, no espaço de*); na redação 13_10_09_2015, o sentido da locução é *de acordo com, conforme*, que diverge dos sentidos previstos tanto por gramáticos e linguistas quanto com o sentido previsto pelos dicionários. Nas quatro ocorrências encontradas, três, que apresentam sentido de acordo com o previsto por gramáticos e linguistas e pelos dicionários, apresentam significado **literal**; na ocorrência em que o sentido da locução diverge do sentido atribuído por gramáticos e linguistas e pelos dicionários analisados, o sentido da locução é **idiomático**.

³⁰ Na figura, os sentidos diferentes dos previstos por gramáticos e linguistas e dos dicionários estão destacados com negrito e itálico.

FORA DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
35_11_11_2015	no lado externo de	no lado externo de.	1. no lado externo de; 2. Não abrangido por.	1. afora, fora, exceto; 2. não envolvido em.	1. no lado externo de, não dentro de; 2. não envolvido em, não incluído em; 3. não ao alcance de, não atingido por; 4. distante de, alienado de; 5. estranho, forasteiro.

Figura 21 – Comparação da locução prepositiva *fora de* entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 21, podemos ver que a locução *fora de* apresentou apenas uma ocorrência. O sentido da locução na redação 35_11_11_2015 é *no lado externo de*, e está de acordo com o significado previsto por gramáticos e linguistas (*no lado externo de*) e pelos dicionários (*no lado externo de, não abrangido por, afora, fora, exceto, não envolvido em, não dentro de, não incluído em, não ao alcance de, não atingido por, distante de, alienado de, estranho, forasteiro*) e apresenta significado **literal**.

LONGE DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
30_07_10_2015	com poucas possibilidades ou fracos indícios de	a uma grande distância de (no espaço ou no tempo); afastado, dissociado; com poucas possibilidades ou fracos indícios de; ao contrário de, ao revés de.	1. a uma grande distância de (no espaço ou no tempo); 2. afastado, dissociado; 3. com poucas possibilidades ou com fracos indícios de; 4. ao contrário de; ao revés de.	---	1. a grande distância de, distante de (no tempo, no espaço, na perspectiva); 2. desligado de, afastado de, sem interesse em; 3. sem condições para, sem entendimento para; 4. ao contrário de, ao invés de.

Figura 22 – Comparação da locução prepositiva *longe de* entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 22, podemos observar que a locução *longe de* apresentou apenas uma ocorrência. O sentido da locução prepositiva na redação 30_07_10_2015 é *com poucas possibilidades ou fracos indícios de*, está de acordo com sentido previsto por gramáticos e linguistas (*a uma grande distância de* (no espaço ou no tempo); *afastado, dissociado, com poucas possibilidades ou fracos indícios de, ao contrário de, ao revés de*) e pelos dicionários analisados (*a uma grande distância, afastado, dissociado, com poucas possibilidades ou fracos indícios de e ao contrário de*), além de apresentar significado *idiomático*.

ANTES DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
20_10_09_2015	em tempo anterior	em tempo anterior, à frente de, mais próximo no espaço	1. em tempo anterior; 2. à frente de; 3. mais próximo no espaço.	1. anteriormente à; 2. à frente de; 3. em lugar mais próximo a.	1. em tempo anterior a; 2. no espaço que antecede a; 3. mais perto que (em relação ao que fala).
43_07_01_2016	em tempo anterior				

Figura 23 – Comparação da locução prepositiva *antes de* entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 23, podemos observar que a locução prepositiva *antes de* apresentou duas ocorrências. Tanto na redação 20_10_09_2015 quanto na redação 43_07_01_2016, o sentido da locução é *em tempo anterior* e está de acordo com o sentido previsto por gramáticos e linguistas (*em tempo anterior, à frente de, mais próximo no espaço*) e pelos dicionários analisados (*em tempo anterior, anteriormente a, à frente de, mais perto de*); e seu significado é *literal*.

DEPOIS DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
17_10_09_2015	após	em seguida a, posteriormente a, após, com um pouco menos de destaque que, em posição não muito inferior a, segundo lugar, abaixo de	1. em seguida a, posteriormente a, após; 2. com um pouco menos de destaque que, em posição não muito inferior a, em segundo lugar, abaixo de.	1. seguidamente a; 2. em posição inferior a.	1. em momento posterior, em seguida a; 2. em posição (física, hierárquica, de mérito, etc.) posterior ou inferior a de.
49_07_01_2015	após				

Figura 24 – Comparação da locução prepositiva *depois de* entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 24, podemos observar que a locução prepositiva *depois de* apresentou duas ocorrências. Tanto na redação 17_10_09_2016 quanto na redação 49_07_01_2016 o sentido da locução é *após*, o qual está de acordo com o sentido previsto por gramáticos e linguistas (*em seguida a, posteriormente a, após, com um pouco menos de destaque que, em posição não muito inferior a, segundo lugar, abaixo de*) e pelos dicionários analisados (*em seguida a, posteriormente a, após, em posição* (física, hierárquica, de mérito, etc.) *posterior ou inferior a*), e apresenta significado *literal*.

QUANTO A					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
27_07_10_2015	sobre	a respeito de, sobre	a respeito de, sobre.	relativamente a, a respeito de.	no que se refere a, relativamente a
36_11_11_2015	<i>em relação a</i>				
39_11_11_2015	a respeito de				
41_07_01_2016	a respeito de				

Figura 25 – Comparação da locução prepositiva *quanto a* entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 25, podemos observar que a locução prepositiva *quanto a* apresentou quatro ocorrências. Nos textos 39_11_11_2015 e 41_07_01_2016, o sentido que alocução veicula é *a respeito de*; e no texto 27_07_10_2015 o sentido dessa locução é *sobre*. Nessas três

ocorrências, o sentido da locução está de acordo com o sentido previsto por gramáticos e linguistas e pelos dicionários; na redação 36_11_11_2015, o sentido da locução é *em relação a*, o qual não está previsto nem por gramáticos e linguistas (*a respeito de, sobre*) e nem pelos dicionários analisados (*no que se refere a, relativamente a, a respeito de, sobre*). Em todos os casos, o significado da locução é **idiomático**.

ATRAVÉS DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
14_10_09_2015	por meio de	por dentro de, pelo interior de, por, no decorrer de (medida de tempo), de um lado para o outro (de qualquer espaço delimitado), por meio de, mediante	1. por dentro de, pelo interior de; 2. por, pelo; 3. no decorrer de (medida de tempo); 4. de um lado para o outro (de qualquer espaço delimitado); 5. por meio de, mediante.	1. de um para outro lado de; 2. por entre; 3. no decurso de; 4. por intermédio de.	1. de um a outro lado; 2. por entre; 3. no decurso de (tempo); 4. por meio de.
18_10_09_2015	por meio de				
21_07_10_2015	por meio de				
21_07_10_2015	por meio de				
22_07_10_2015	por meio de				
24_07_10_2015	por meio de				
38_11_11_2015	por meio de				
41_07_01_2016	por meio de				
41_07_01_2016	por meio de				
46_07_01_2016	por meio de				

Figura 26 – Comparação da locução *através de* entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 26, podemos observar que a locução prepositiva *através de* apresentou dez ocorrências (foi a locução que apresentou o maior número de ocorrências depois de *além de*). Em **todas** as ocorrências, (ou seja, nas redações 14_10_09_2015, 18_10_09_2015, 21_07_10_2015 (onde foram computadas duas ocorrências para esta locução), nas redações 22_07_10_2015, 24_07_10_2015, 38_11_11_2015, 41_07_01_2016 (onde foram computadas duas ocorrências para essa locução) e na 46_07_01_2016, o sentido da locução é *por meio de*, o qual está de acordo com o sentido previsto por gramáticos e linguistas (*por dentro de, pelo interior de, por, no decorrer de* (medida de tempo), *de um lado para o outro* (de qualquer espaço delimitado), *por meio de, mediante*) e pelos dicionários (*por dentro de, pelo interior de, por, no decorrer de, de um lado para o outro, por meio de, mediante, por entre, no decurso de, por intermédio de*). Em todos esses casos, o significado é **idiomático**.

AO REDOR DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
16_10_09_2015	<i>em todo</i>	espaço circundante; contorno, circuito, volta.	---	---	1. formando linha fechada (que volta ao ponto inicial) ou um percurso aproximadamente circular, no interior do qual está (algo, alguém); 2. em movimento de rotação ou revolução, considerado em relação ao centro ou eixo; 3. em área ou espaço que se estende em várias direções a partir de (algo ou alguém); 4. aproximadamente; cerca de; por volta de.
21_07_10_2015	<i>em todo</i>				

Figura 27 – Comparação da locução *ao redor de* entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 27, podemos observar que a locução *ao redor de* apresentou duas ocorrências. Tanto na redação 16_10_09_2015 quanto na redação 21_07_10_2015 o sentido dessa locução é *em todo*, o qual não está de acordo nem com os sentidos previstos por gramáticos e linguistas (*espaço circundante; contorno, circuito, volta*), nem com os sentidos previstos pelo *Dicionário Online Caldas Aulete* (*formando linha fechada* (que volta ao ponto inicial) *ou um percurso aproximadamente circular, no interior do qual está* (algo, alguém), *em movimento de rotação ou revolução, considerado em relação ao centro ou eixo, em área ou espaço que se estende em várias direções a partir de* (algo ou alguém), *aproximadamente, cerca de, por volta de*). O significado atribuído pelos autores das redações a essa locução é **idiomático**.

EM VEZ DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
14_10_09_2015	ao invés de	em substituição a, em lugar de, ao contrário de, ao invés de	1. em substituição a, em lugar de; 2. ao contrário de, ao invés de.	em lugar de	1. em lugar de; 2. ao invés de, ao contrário de.
14_10_09_2015	ao invés de				

Figura 28 – Comparação da locução *em vez de* entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 28, podemos observar que a locução prepositiva *em vez de* apresentou duas ocorrências, ambas na redação 14_10_09_2015, com o sentido de *ao invés de*, que está de acordo tanto com o sentido previsto por gramáticos e linguistas (*em substituição a, em lugar de, ao contrário de, ao invés de*) quanto com o sentido previsto pelos dicionários (*em lugar de, ao invés de*). Em ambas as ocorrências o significado é **idiomático**.

A RESPEITO DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
01_26_08_2015	sobre	relativamente a, no tocante a, com referência a	relativamente a, no tocante a, com referência a.	relativamente a, com respeito a, respeito a.	sobre, relativamente a.
13_10_09_2015	sobre				

Figura 29 – Comparação da locução *a respeito de* entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 29, podemos observar que a locução *a respeito de* apresentou duas ocorrências. Tanto na redação 01_26_08_2015 quanto na redação 13_10_09_2015, o sentido dessa locução é *sobre*, que não está de acordo com os sentidos previstos por gramáticos e linguistas (*relativamente a, no tocante a, com referência a*), mas está de acordo com os sentidos previstos pelos dicionários (*relativamente a, no tocante a, com referência a, com respeito a, sobre*). No contexto, observa-se que o significado é *idiomático*.

DIANTE DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
05_26_08_2015	em consideração a	expressa anterioridade espacial, na frente de, em presença ou à vista de, defronte de, por efeito ou influência de, em consideração a	1. expressa anterioridade espacial, na frente de; 2. em presença ou à vista de, defronte de; 3. por efeito ou influência de, em consideração a.	1. na frente de, defronte de, em presença de, ante; 2. por efeito ou influxo de, ante.	1. em frente a; 2. ante, em presença de; 3. em consequência de.
21_07_10_2015	em consideração a				
42_07_01_2016	à vista de				
46_07_01_2016	em consideração a				

Figura 30 – Comparação da locução *diante de* entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 30, podemos observar que a locução prepositiva *diante de* apresenta quatro ocorrências. Nas redações 05_26_08_2015, 21_07_10_2015 e 46_07_01_2016, o significado da locução é *em consideração a*, seu sentido está de acordo com o sentido previsto por gramáticos e linguistas (*expressa anterioridade espacial, na frente de, em presença ou à vista de, defronte de, por efeito ou influência de, em consideração a*) e pelos dicionários analisados (*na frente de, à vista de, em consideração a, em consequência de*), e seu significado é **idiomático**. Na redação 42_07_01_2016, o significado da locução é *à vista de*, o qual também está de acordo tanto com os sentidos previstos por gramáticos e linguistas quanto com os sentidos previstos pelos dicionários. Neste caso, o significado é literal.

POR/EM CIMA DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
35_11_11_2015	<i>com</i>	na parte superior, sobre	1. na parte superior de, sobre; 2. após, sobre; 3. com base em.	1. na parte superior de, no alto de, sobre; 2. em seguida a, depois de, sobre	1. na parte superior de, sobre; 2. em sequência a, em adição a; 3. com base em .

Figura 31 – Comparação da locução prepositiva *por/em cima de* entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 31, podemos observar que a locução prepositiva *por/em cima de* apresentou apenas uma ocorrência. O sentido da locução na redação 35_11_11_2015 é *com*, que não está de acordo com os sentidos previstos por gramáticos e linguistas (*na parte superior, sobre*) e nem com o sentido previsto pelos dicionários analisados (*na parte superior, sobre, após, com base em, no alto de, em seguida a, depois de, em sequência a, em adição a*). O significado atribuído pelo autor da redação é *idiomático*.

ACERCA DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
03_26_08_2015	a respeito de	respeito de, quanto a, sobre, perto de, próximo a	1. a respeito de, quanto a, sobre; 2. perto de, próximo a.	A respeito de, relativamente a, quanto a, com referência a, sobre.	a respeito de, com relação a.

Figura 32 – Comparação da locução prepositiva *acerca de* entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 32, podemos observar que a locução prepositiva *acerca de* apresentou apenas uma ocorrência. O sentido da locução na redação 03_26_08_2015 é *a respeito de*, o qual está de acordo com os sentidos previstos tanto por gramáticos e linguistas (*a respeito de, quanto a, sobre, perto de, próximo a*) quanto pelos dicionários (*a respeito de, relativamente a, quanto a, perto de, próximo a, com referência a, sobre, com relação a*). Neste caso o significado é *idiomático*.

AO LONGO DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
06_26_08_2015	durante	no sentido da maior extensão ou do comprimento, paralelamente, durante, no decurso de	1. no sentido da maior extensão ou do comprimento, paralelamente; 2. durante, no decurso de.	1. no sentido longitudinal; 2. à margem de, à beira de, junto a.	1. em movimento, posição ou percurso longitudinal, que segue ou acompanha o comprimento ou a altura de algo; 2. usa-se para dar ideia de sequência linear no espaço, de uma série de coisas dispostas junto de (algo comprido, como um caminho, estrada, etc.) ou seguindo um percurso; 3. durante (certo tempo); no decurso de (período de tempo mencionado); 4. Usa-se para dar ideia de repetição, de sucessão no tempo.
30_07_10_2015	durante				

Figura 33 – Comparação da locução prepositiva *ao longo de* entre o sentido atribuído pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 33, podemos observar que a locução prepositiva *ao longo de* apresentou duas ocorrências. Tanto na redação 06_26_08_2015 quanto na redação 30_07_10_2015 o sentido da locução é *durante*, o qual está de acordo com o sentido previsto por gramáticos e linguistas (*no sentido da maior extensão ou do comprimento, paralelamente, durante, no decurso de*) e pelos dicionários (*no sentido da maior extensão ou do comprimento, paralelamente, durante, no decurso de, no sentido longitudinal, à margem de, em movimento, posição ou percurso longitudinal, que segue ou acompanha o comprimento ou a altura de algo, usa-se para dar ideia de sequência linear no espaço, de uma série de coisas dispostas junto de (algo comprido, como um caminho, estrada, etc.) ou seguindo um percurso; usa-se para dar ideia de repetição, de sucessão no tempo*). Aqui a locução prepositiva apresenta significado **idiomático**.

JUNTO A					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
33_11_11_2015	<i>em companhia de</i>	representa uma noção de campo externo e distância curta em relação a uma entidade de referência.	---	---	---
36_11_11_2015	<i>somado a</i>		---	---	---
46_11_11_2015	<i>somado a</i>		---	---	---

Figura 34 – Comparação da locução prepositiva *junto a* entre os sentidos atribuídos pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 34, podemos observar que a locução prepositiva *junto a* apresentou três ocorrências. Tanto na redação 36_11_11_2015 quanto na redação 46_11_11_2015 o sentido da locução é *somado a*; na redação 33_11_11_2015 o sentido da locução é *em companhia de*. Em nenhuma das ocorrências o sentido da locução está de acordo com o sentido previsto por gramáticos e linguistas (*representa uma noção de campo externo e distância curta em relação a uma entidade de referência*), e os dicionários analisados não apresentam uma definição para esta locução. Em ambos os sentidos, o significado desta locução é *literal*.

ALÉM DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
04_26_08_2015	em adição a/afora	mais a frente de, mais adiante de, para mais de, do outro lado de, acima de, mais do que, em adição a, afora	1. mais à frente de, mais adiante de; 2. para mais de; 3. do outro lado de; 4. acima de, mais do que; 5. em adição a, afora.	1. para mais de, para lá de; 2. mais adiante de; 3. do outro lado de; 4. acima de; 5. ademais de, afora de.	1. mais adiante de; 2. para mais de; 3. do outro lado de; 4. acima de; 5. ademais de; 6. com exceção de.
10_26_08_2015	em adição a/afora				
12_10_09_2015	em adição a/afora				
14_10_09_2015	em adição a/afora				
18_10_09_2015	em adição a/afora				
19_10_09_2015	para mais de				
20_10_09_2015	em adição a/afora				
22_07_10_2015	em adição a/afora				
23_07_10_2015	em adição a/afora				
27_07_10_2015	em adição a/afora				
29_07_10_2015	em adição a/afora				
29_07_10_2015	em adição a/afora				
39_11_11_2015	em adição a/afora				
46_07_01_2016	em adição a/afora				
47_07_01_2016	em adição a/afora				
47_07_01_2016	em adição a/afora				
49_07_01_2016	em adição a/afora				

Figura 35 – Comparação da locução prepositiva *além de* entre os sentidos atribuídos pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 35, podemos observar que a locução prepositiva *além de* apresentou dezessete ocorrências (foi a que apresentou o maior número de ocorrências). Nas redações 04_26_08_2015, 10_26_08_2015, 12_10_09_2015, 14_10_09_2015, 18_10_09_2015, 20_10_09_2015, 22_10_09_2015, 23_07_10_2015, 27_07_10_2015, 29_07_10_2015 (nos dois contextos em que a locução aparece), 39_11_11_2015, 46_07_01_2015, 47_07_01_2015 (nos dois contextos em que a locução aparece) e 49_07_01_2015, o sentido da locução é em *adição a/afora*; e, na redação 19_10_09_2015, o sentido da locução é *para mais de*. Ambos os sentidos estão de acordo com o previsto tanto por gramáticos e linguistas (*mais a frente de, mais adiante de, para mais de, do outro lado de, acima de, mais do que, em adição a, afora*) quanto pelos dicionários analisados (*mais à frente de, mais adiante de, para mais de, do outro lado de, mais do que, em adição a, afora, ademais de, com exceção de*). Nestes casos, a locução apresenta significado *idiomático*.

AO LADO DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
17_10_09_2015	representa uma noção de distância curta e dimensão lateral em relação a uma entidade de referência	representa uma noção de distância curta e dimensão lateral em relação a uma entidade de referência	1. junto de, a uma pequena distância, do lado de; 2. a favor de, de acordo com; 3. em comparação com.	1. a favor de, favoravelmente a; 2. de acordo com o parecer, a opinião de, a favor de; 3. Ligado ou pertencente ao mesmo partido, facção ou grupo que.	1. próximo de (algo ou alguém) e na direção da esquerda ou da direita, sem estar nem à frente nem atrás; 2. usado para dar ideia de concordância com, ou apoio ou favorecimento a (outrem), em oposição a terceiros, do lado de; 3. comparado com.

Figura 36 – Comparação da locução prepositiva *ao lado de* entre os sentidos atribuídos pelo autor, por gramáticos e linguistas e pelos dicionários.

Na figura 36, podemos observar que a locução prepositiva *ao lado de* apresentou apenas uma ocorrência. Na redação 17_10_09_2015, o sentido da locução representa uma noção de distância curta e dimensão lateral em relação a uma entidade de referência. Esse sentido está de acordo com o sentido previsto por gramáticos e linguistas (*representa uma noção de distância curta e dimensão lateral em relação a uma entidade de referência*) e pelos dicionários analisados (*junto de, a uma pequena distância, do lado de, a favor de, de acordo com, em comparação com, ligado ou pertencente ao mesmo grupo*). A locução neste caso apresenta significado **literal**.

Em nossos dados, encontramos 59 (cinquenta e nove) ocorrências das locuções prepositivas analisadas. Dessas ocorrências, em 49 (quarenta e nove) (referente a treze locuções prepositivas: *dentro de, quanto a, fora de, longe de, antes de, depois de, através de, em vez de, diante de, acerca de, ao longo de, além de, ao lado de*) os sentidos das locuções estão previstos tanto por gramáticos e linguistas quanto pelos dicionários analisados; em 10 (dez) ocorrências (referente a seis locuções prepositivas: *dentro de, quanto a, por/em cima de, junto a, ao redor de e a respeito de*) os sentidos das locuções prepositivas não estão de acordo com os sentidos previstos por gramáticos e linguistas (dessas, duas ocorrências – da mesma locução (*a respeito de*) – têm seu sentido previsto pelos dicionários analisados, ou seja, em 08 (oito) ocorrências, os sentidos das locuções prepositivas não estão de acordo nem com o sentido previsto pelos dicionários e nem com o sentido previsto por gramáticos e linguistas).

Como podemos observar nos dados apresentados, as locuções prepositivas *dentro de* e *quanto a* apresentaram tanto ocorrências em que seus sentidos estão de acordo com os previstos por gramáticos, por linguistas e pelos dicionários analisados quanto ocorrências em que seus sentidos não estão de acordo nem com os gramáticos e linguistas nem com os dicionários analisados. A locução prepositiva *dentro de* e *quanto a* apresentaram quatro ocorrências cada uma; em três, os sentidos das locuções estavam de acordo com os sentidos previstos por gramáticos e linguistas e pelos dicionários analisados (*no interior de, no lado interno* para a locução prepositiva *dentro de* e *a respeito de, sobre* para a locução prepositiva *quanto a*); e, em uma, o sentido das locuções (*de acordo com, conforme* para a locução prepositiva *dentro de*, e *em relação a* para a locução prepositiva *quanto a*) divergem.

Ao todo, como dito, analisamos 37 (trinta e sete) locuções prepositivas. Delas, 20 (vinte) não apresentaram ocorrência nenhuma, nos deixando, para análise, apenas 17 (dezessete) locuções. Delas, 05 (cinco) apresentaram, apenas uma ocorrência. As 12 locuções prepositivas restantes têm o mesmo sentido, entre, pelo menos, duas ocorrências, como mostraremos a seguir.

Sete locuções prepositivas (*antes de, depois de, através de, ao redor de, em vez de, a respeito de* e *ao longo de*) apresentaram o mesmo sentido entre todas as ocorrências (*antes de* = *em tempo anterior*; *depois de* = *após*; *através de* = *por meio de*;

ao redor de = *em todo*; *em vez de* = *ao invés de*; *a respeito de* = *sobre*; e *ao longo de* = *durante*), sendo que *ao redor de*, *a respeito de* e *junto a não* apresentaram o sentido esperado, que eram, respectivamente, *espaço circundante* (contorno, circuito, volta), *relativamente a* (no tocante a, com referência a) e *representa uma noção de campo externo e distância curta em relação a uma entidade de referência*.

Tivemos quatro ocorrências da locução prepositiva ***dentro de***; em três delas a locução veicula o mesmo sentido, ou seja, *no interior de* (na única ocorrência cujo sentido é diferente dos demais, *de acordo com*, *conforme*, o sentido atribuído não está entre os sentidos esperados, que eram *no interior de*, *no lado interno de*, *no íntimo de*, *no âmago de*, *no decorrer de um intervalo de tempo*).

A locução prepositiva ***quanto a*** apresentou quatro ocorrências, e, em duas delas, o sentido da locução foi o mesmo, isto é, *a respeito de*, que está de acordo tanto com o sentido previsto pelos dicionários quanto com o sentido previsto por gramáticos e linguistas. Uma ocorrência apresentou o sentido *sobre*, que também está de acordo tanto com os sentidos previstos por gramáticos e linguistas quanto com os sentidos previsto pelos dicionários analisados, e uma ocorrência apresentou o sentido *em relação a*, que não foi previsto nem pelos dicionários nem por gramáticos e linguistas para essa locução.

Com relação à locução prepositiva ***diante de***, tivemos quatro ocorrências. Em três dessas ocorrências os sentidos atribuídos pelos autores das redações foram os mesmos, isto é, *em consideração a* (em uma ocorrência, o sentido atribuído pelo estudante foi *à vista de*) e todos os sentidos atribuídos estão de acordo com algum dos sentidos esperados, ou seja, *expressa anterioridade espacial*, *na frente de*, *em presença de* ou *à vista de*, *defronte*, *por efeito ou influência de* e *em consideração a*.

A locução prepositiva ***junto a*** apresentou três ocorrências. Em duas delas, o sentido veiculado pela locução é o mesmo, isto é, *somado a* (em uma ocorrência, o sentido veiculado pela locução é *em companhia de*), e nenhum sentido veiculado no trecho está de acordo com o sentido esperado, isto é, *representa uma noção de distância curta em relação a um ponto de referência*.

A locução prepositiva ***além de*** apresentou 17 (dezesete) ocorrências, sendo que em 16 (dezesesseis) delas o sentido atribuído pelos autores das redações é o mesmo, ou seja, *em adição a/afora* (e, em uma ocorrência, o sentido atribuído é *para mais de*), e todos esses sentidos são conformes com algum dos sentidos esperados: *mais à frente de*, *mais adiante de*, *para mais de*, *do outro lado de*, *acima de*, *mais do que* e *em adição a/afora*.

Em nossos dados, podemos observar também que as locuções prepositivas *longe de*, *quanto a*, *através de*, *em vez de*, *a respeito de*, *acerca de*, *ao longo de* e *além de* apresentam significado ***idiomático***; e as locuções *fora de*, *antes de*, *depois de*, *junto a* e *ao lado de* apresentam significado ***literal***. As locuções *dentro de* e *diante de* apresentam ocorrências tendo seu significado tanto ***literal*** quanto ***idiomático***.

Importante observar que, das seis locuções que apresentaram ocorrências em que os sentidos das locuções não está de acordo com o(s) sentido(s) previsto(s) pelos dicionários e nem com o(s) sentido(s) previsto(s) por gramáticos e linguistas, quatro (*dentro de*, *quanto a*, *ao redor de*, *por/em cima de*) apresentam significado ***idiomático***, e uma (*junto a*) – que não tem seu sentido previsto nos dicionários – apresenta significado ***literal***.

Das 59 (sessenta e uma) ocorrências, 49 (quarenta e nove) têm seus sentidos previstos tanto nos dicionários quanto nos compêndios gramaticais e nos livros de linguística. Além dessas 49 (quarenta e nove) ocorrências, 02 (suas) têm seus sentidos arrolados nos dicionários. Em 08 (oito) ocorrências, os sentidos das locuções não estão arrolados nem nos dicionários, nem nas gramáticas e nem nos livros de linguística. Dessas dez ocorrências, sete veiculam significado ***idiomático***, e três veiculam significado ***literal***³¹.

Em nossos dados, há duas ocorrências que chamaram a atenção. A primeira foi encontrada na redação 13_10_09_2015 e diz respeito à locução *a respeito de*:

³¹ Embora pareça um percentual significativo, essas três ocorrências dizem respeito a apenas uma locução (*junto a*), que não possui sentido previsto em nenhum dos dicionários, enquanto as demais dizem respeito a cinco locuções.

- *Nos dias atuais, as notícias e os fatos à respeito da busca pelo corpo perfeito tem sido em sua maioria, catastróficas.*

E a segunda foi encontrada na redação 46_07_01_2016 e diz respeito à locução prepositiva *junto a*:

- ***Junto à** isso, a sociedade será grande aliada nessa reconstrução, ajudando através de doações, as famílias vítimas dessa irresponsabilidade humana.*

Pode-se observar, nos dois contextos, que ocorre equivocadamente a presença do artigo definido *a* e da preposição *a*, como mostra o uso da crase, *à*. É interessante notar que, nesses contextos, os sentidos que as locuções veiculam não estão entre os sentidos esperados, que seriam: *relativamente a*, *no tocante de*, *com referência a*; e *representa uma noção de campo externo e distância curta em relação a um ponto de referência*, para a locução *junto a*. Não sabemos o que motivou o uso da crase em *junto a*. No caso de *a respeito de*, o que parece ocorrer é que o autor do texto 13_10_09_2015 não enxerga essa locução como uma unidade.

Os dados aqui apresentados sugerem que as locuções prepositivas não têm facilidade para modificar o seu sentido, mas quando há mudança de sentido, em geral, é para suprir a tendência de uma locução se tornar *idiomática*. Essa percepção se torna mais evidente nas locuções *dentro de*, *ao redor de* e *por/em cima de* que apresentaram ocorrências cujos sentidos divergiram dos sentidos previstos por gramáticos e linguistas e dos sentidos encontrados nos dicionários *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0* (2009), *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0* e *Dicionário Online Caldas Aulete* (os sentidos atribuídos pelos estudantes para estas locuções são idiomáticos, e os sentidos esperados e atribuídos pelos dicionários para estas locuções são literais).

3.2. Análise com base em Pastor (1996).

Nessa seção, vamos analisar as locuções prepositivas que apresentaram sentido diferente do previsto por gramáticos e linguistas e pelos dicionários analisados a partir da perspectiva de Pastor (1996).

Antes de retomarmos os pressupostos teóricos apresentados por Pastor (1996), que será feito concomitantemente com a análise dos dados, mostramos nos quadros que seguem as ocorrências em que constatamos que o sentido da locução prepositiva não estava de acordo com o esperado.

DENTRO DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
13_10_09_2015	de acordo com, conforme	no interior de, no lado interno de.	1. no interior de; no lado interno de; 2. no íntimo de; no âmago de; 3. no decorrer de um breve intervalo de tempo.	1. no interior de; 2. no íntimo de; 3. no espaço de (Sin. ger.: <i>dentro em</i>).	1. no interior de; 2. no íntimo de; 3. no decorrer de (tempo). Mesmo que <i>dentro em</i> .

Figura 37 – Comparação da locução prepositiva *dentro de* que apresentou sentido diferente do esperado.

QUANTO A					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
36_11_11_2015	em relação a	a respeito de, sobre	a respeito de, sobre.	relativamente a, a respeito de.	no que se refere a, relativamente a

Figura 38 – Comparação da locução prepositiva *quanto a* que apresentou sentido diferente do esperado.

AO REDOR DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
16_10_09_2015	em todo	espaço circundante; contorno, circuito, volta.	---	---	1. formando linha fechada (que volta ao ponto inicial) ou um percurso aproximadamente circular, no interior do qual está (algo, alguém); 2. em movimento de rotação ou revolução, considerado em relação ao centro ou eixo; 3. em área ou espaço que se estende em várias direções a partir de (algo ou alguém); 4. aproximadamente; cerca de; por volta de.
21_07_10_2015	em todo				

Figura 39 – Comparação da locução prepositiva *ao redor de* que apresentou sentido diferente do esperado.

POR/EM CIMA DE					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
35_11_11_2015	com	na parte superior, sobre	1. na parte superior de, sobre; 2. após, sobre; 3. com base em.	1. na parte superior de, no alto de, sobre; 2. em seguida a, depois de, sobre	1. na parte superior de, sobre; 2. em sequência a, em adição a; 3. com base em .

Figura 40 – Comparação da locução prepositiva *por/em cima de* que apresentou sentido diferente do esperado.

JUNTO A					
Código	Autor	Gramáticos e linguistas	Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0 (2009)	Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 (2010)	Dicionário Online Caldas Aulete (s/d)
33_11_11_2015	em companhia de	representa uma noção de campo externo e distância curta em relação a uma entidade de referência.	---	---	---
36_11_11_2015	somado a		---	---	---
46_11_11_2015	somado a		---	---	---

Figura 41 – Comparação da locução prepositiva *junto a* que apresentou sentido diferente do esperado.

Com os dados apresentados nas figuras 37 a 41 em mente, vamos retomar o que expusemos no capítulo 1 acerca do ponto de vista de Pastor (1996) sobre as locuções prepositivas. Como vimos, para a autora, as locuções prepositivas são constituídas por uma preposição antecedida por um advérbio (ou um substantivo adverbializado), e, nesse caso, estão inclusas as locuções prepositivas *dentro de*, *quanto a* e *junto a* (formadas por um advérbio + uma preposição), ou por uma preposição antecedida por um substantivo (ou dois coordenados), que pode ser antecedido por uma preposição, e, nesse caso, estão as locuções prepositivas *por/em cima de* e *ao redor de* (formadas por preposição + substantivo + preposição). Ou seja, todas essas unidades são locuções prepositivas do ponto de vista de Pastor (1996).

Além disso, Pastor (1996) ensina-nos que devemos observar se há palavras diacríticas nas locuções. Os dados apresentados nas figuras 37 a 41 mostram que **não** há presença de palavras diacríticas entre os elementos constitutivos dessas locuções, isto é, palavras que não têm autonomia na língua, que só existem dentro de locuções. Todas as preposições funcionam fora de locuções prepositivas, como nas frases: *Ele gosta de você*, *Ele deu isso a você*, *Ele está em casa*, *Ele foi ao médico* e *Ele fez isso por você*; e os demais elementos também funcionam sozinhos, como nas frases: *Ele está lá dentro*, *Quanto vale?*, *Ele estava junto*, *Olhou para cima* e *Olhou para o seu redor*.

Também vimos que, de acordo com Pastor (1996), as locuções tendem à polissemia (mesma palavra fonológica cujos sentidos tenham alguma relação entre si) – embora possam apresentar relações de homonímia (mesma palavra fonológica cujos sentidos não tenham relação entre si), sinonímia (palavras que apresentam o mesmo sentido) e antonímia (palavras cujos sentidos se opõem). Nas figuras 37 a 41 é possível observar que algumas locuções prepositivas apresentam uma relação de **homonímia** (*dentro de*, *quanto a*, *ao redor de* e *por/em cima de*) entre os sentidos atribuídos pelos autores e o sentido previsto por gramáticos e linguistas e pelos dicionários, e uma locução apresenta uma relação de **polissemia** (*junto a*) – essa locução apresentou dois sentidos (*somado a* e *na companhia de*); entre eles, há uma relação de polissemia e, entre esses sentidos e o sentido previsto por gramáticos e linguistas (nenhum dos dicionários atribuiu sentido para esta locução) há também uma relação de polissemia.

Também é possível observar que a locução prepositiva *junto a* apresenta significado **literal**. As demais (*dentro de*, *quanto a*, *ao redor de* e *por/em cima de*) apresentam significado **idiomático**, i.e., o sentido da locução não é compositivo, não é possível obter o sentido da locução através de seus constituintes (ao contrário do que ocorre com o significado literal).

No caso da locução prepositiva ***dentro de***, o sentido é idiomático porque sentido atribuído pelo autor da redação é *de acordo com*, *conforme*, o sentido atribuído por gramáticos e linguistas é *no interior de*, *no lado interno de*, e o sentido atribuído pelos dicionários analisados é *no interior de*, *no lado interno de*, *no íntimo*, *no âmago de*, *no decorrer de* (tempo), *no espaço de*.

Já o sentido idiomático de ***ao redor de*** pode ser constatado no sentido atribuído pelo autor da redação (*em todo*), no sentido atribuído por gramáticos e linguistas é *espaço circundante*, *contorno*, *circuito*, *volta*, e no sentido atribuído pelo *Dicionário Online Caldas Aulete*, único que atribuiu significado para esta locução prepositiva, é *formando linha fechada* (que volta ao ponto inicial) ou *um percurso aproximadamente circular*, *no interior do qual está* (algo, alguém), *em movimento de rotação ou revolução*, *considerado em relação ao centro ou eixo*, *em área ou espaço que se estende em várias direções a partir de* (algo ou alguém), *aproximadamente; cerca de; por volta de*).

Por fim, o significado idiomático de ***por/em cima de*** se deixa ver no sentido atribuído pelo autor da redação (*com*), no sentido atribuído por gramáticos e linguistas é *na parte superior*, *sobre*, e no sentido atribuído pelos dicionários é *na parte superior*, *sobre*, *após*, *com base em*, *no alto de*, *em seguida a*, *depois de*, *em sequência a*, *em adição a* e *com base em*).

Quando o sentido atribuído pelo autor da redação diverge do sentido esperado, i.e., do sentido atribuído por gramáticos e linguistas e pelos dicionários, o sentido da locução (atribuído pelo autor) será **idiomático**, ainda que o sentido previsto seja literal. Esses dados sugerem que as locuções tendem, como é esperado, à **idiomaticidade** – o que reforça o que foi dito na seção anterior, as locuções, tendo em vista o fato de equivalerem a um vocábulo, não têm facilidade para modificar o seu sentido, mas, se

por ventura seu sentido é modificado, isso ocorre como um reforço de seu caráter idiomático.

Neste capítulo, apresentamos a análise dos dados coletados. Dividimos a análise em duas partes. Na primeira fizemos uma análise mais geral, que se subdividiu em uma *análise estatística* e uma *análise qualitativa*.

Na análise estatística, observamos que, das 37 (trinta e sete) locuções prepositivas analisadas, 20 (vinte) não apresentaram nenhuma ocorrência no nosso *corpus* (*perto de, a cabo de, a par de, por amor de, em meio de/a, defronte de, em presença de, à beira de, em prol de, por/debaixo de, próximo a, alguém de, acima de, abaixo de, atrás de, detrás de, embaixo de, no lado de, na frente de e ao fundo de*); das 17 (dezesete) restantes, 05 (cinco) apresentaram apenas uma ocorrência (*fora de, longe de, por/em cima de, acerca de e ao lado de*); 06 (seis) apresentaram duas ocorrências (*antes de, depois de, ao redor de, em vez de, a respeito de e ao longo de*); 01 (uma) apresentou três ocorrências (*junto a*); 03 (três) apresentaram quatro ocorrências (*dentro de, quanto a, diante de*); 01 (uma) apresentou dez ocorrências (*através de*); e 01 (uma) apresentou dezessete ocorrências (*além de*); mesmo desconsiderando as locuções prepositivas que não apresentaram nenhuma ocorrência (que já representam mais da metade do total), o número de ocorrências para cada locução prepositiva ainda é muito baixo (das 17 (dezesete) locuções prepositivas restantes, 15 (quinze) apresentam entre uma a quatro ocorrências – apenas duas apresentam dez ou mais ocorrências).

Na *análise qualitativa*, comparamos o sentido que os autores das redações atribuíram para cada locução prepositiva com os sentidos atribuídos por gramáticos e linguistas e pelos dicionários analisados. Observamos que, das 59 (cinquenta e nove) ocorrências encontradas em nosso *corpus*, em 49 (quarenta e nove), o sentido da locução prepositiva está de acordo com o previsto tanto por gramáticos e linguistas quanto pelos dicionários; em 10 (dez), os sentidos das locuções prepositivas não estão de acordo com o previsto por gramáticos e linguistas – dessas, em 02 (duas), referentes a mesma locução prepositiva (*a respeito de*), o sentido da locução está previsto pelos dicionários analisados e, em 08 (oito), não. Observamos, também, que as locuções possuem certa uniformidade de significado: **todas** as locuções prepositivas que apresentaram duas ou mais ocorrências (doze locuções prepositivas) têm o mesmo

sentido entre, pelo menos, duas delas – dessas, 07 (sete) têm o mesmo significado entre todas as ocorrências. Também apresentamos as locuções que apresentaram significado **literal** (*fora de, antes de, depois de, junto a e ao lado de*) e **idiomático** (*longe de, quanto a, através de, em vez de, a respeito de, acerca de, ao longo de e além de*), além daquelas que apresentaram ocorrências cujo significado era **literal** e ocorrências cujo significado era **idiomático** (*dentro de e diante de*).

A segunda parte de nossa análise consistiu em observar a partir do ponto de vista de Pastor (1996) as ocorrências de locuções prepositivas cujos sentidos divergiam do previsto por gramáticos e linguistas e pelos dicionários analisados. Como vimos no capítulo 1, a autora propõe duas ‘fórmulas’ para se reconhecer uma locução prepositiva: preposição antecedida por um advérbio (ou um substantivo adverbializado) e preposição antecedida por um substantivo (ou dois coordenados), que pode ser antecedida por uma preposição. Verificamos em nossa análise que há locução prepositiva que ilustram a primeira fórmula (*dentro de*, por exemplo, que é formada por *dentro* (advérbio) + *de* (preposição)) quanto locuções que exemplificam a segunda fórmula proposta por Pastor (*por/em cima de*, por exemplo, que é formada por *por/em* (preposição) + *cima* (substantivo) + *de* (preposição)) fórmula. Também observamos que, no que diz respeito ao que a autora apresenta sobre a presença de palavras diacríticas nas locuções, nossos dados **não** registraram a presença de nenhuma palavra diacrítica. Entretanto, localizamos locuções que estabelecem uma relação de **homonímia** entre os sentidos atribuídos pelos autores e os sentidos atribuídos por gramáticos e linguistas e pelos dicionários (*dentro de, quanto a, ao redor de e por/em cima de*). Também identificamos que a locução *junto a* estabelece uma relação de **polissemia** entre os dois sentidos atribuídos pelos autores das redações (*em companhia de e somado a*), e entre os sentidos atribuídos pelos autores e o sentido atribuído por gramáticos e linguistas (os dicionários analisados não atribuem sentido para esta locução) também há uma relação de **polissemia**. A locução prepositiva *junto a* apresenta significado **literal**. As demais, *dentro de, quanto a, ao redor de e por/em cima de*, apresentam significado **idiomático**. As locuções *dentro de, ao redor de e por/em cima de*, nas ocorrências em que o sentido atribuído pelos autores das redações não estivessem de acordo com o sentido esperado, i.e., o sentido atribuído por gramáticos e linguistas e pelos dicionários, o significado atribuído pelos autores é **idiomático**, mas o significado esperado é **literal**.

Os dados sugerem que as locuções prepositivas não modificam seu sentido com facilidade, mas, quando modificam, em geral, é para reforçar o caráter idiomático que é inerente às locuções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a analisar as locuções prepositivas presentes em redações produzidas por pessoas que pretendem fazer o vestibular, e também se propôs a verificar se alguma das locuções prepositivas examinadas, em função de veicularem uma noção espacial abstrata, poderiam estar manifestando outros sentidos, além dos previstos na literatura especializada, ou sendo usadas sem um significado aparente.

Com esses objetivos em perspectiva, no **capítulo 1**, apresentamos o ponto de vista de alguns gramáticos tradicionais (Cunha (1979), Rocha Lima (2007), Cunha e Cintra (2008) e Almeida (2009)) a respeito das locuções prepositivas: Em especial, destacamos que **Cunha (1979)** e **Cunha e Cintra (2008)** definem locução prepositiva como uma expressão de dois ou mais vocábulos, sendo o último elemento uma preposição simples. Também mostramos que **Rocha Lima (2007)** entende como locução prepositiva expressões com, no mínimo, duas palavras, nas quais a última é sempre uma preposição. Ainda nesta seção, vimos que **Almeida (2009)** acredita que as locuções prepositivas sejam preposições sob o formato de locuções e que elas apresentam, como último elemento, uma preposição.

Neste capítulo, também discorremos sobre o ponto de vista de alguns linguistas a respeito das locuções prepositivas; em particular, sobre o ponto de vista de Pastor (1996), de Blüdhorn (2001), de Castilho (2012) e de Ilari *et al.* (2015). Vimos que **Pastor (1996)** considera que a locução prepositiva faz parte das *locuções* e, portanto, apresenta fixação no *sistêmica*, funciona como elemento oracional e tende à *polissemia*. Além disso, registramos que, para a autora, as locuções podem apresentar palavras *diacríticas*, que podem ser *arcaísmos léxicos, um significante cujo significado seja de difícil assimilação* ou *empréstimos léxicos de outras línguas históricas*. Pastor classifica ainda o significado que uma locução pode apresentar em significado literal e significado idiomático. Já **Blüdhorn (2001)** considera que as locuções prepositivas podem ser formadas por outros elementos além dos advérbios e substantivos junto a preposições simples (*de, com* ou *a*), cuja regência se transmite à locução prepositiva, que não sendo ela regida, codificam relações espaciais. O autor observou que as locuções prepositivas possuem um inventário muito maior para atribuir relações espaciais (ou temporais) estáticas que as preposições simples. Outro autor que estudamos foi **Castilho (2012)**,

que considera que as locuções prepositivas reconhecidas tradicionalmente são, na verdade, sintagmas adverbiais ou preposicionais, os quais não têm estatuto categorial próprio. Por último, mostramos que **Ilari et al. (2015)** definem *locuções* como várias palavras juntas que podem desempenhar o papel de uma única. Para os autores, a locução prepositiva funciona sintática e semanticamente como uma preposição simples (ou seja, a locução prepositiva também expressa relações espaciais). As locuções prepositivas apresentam uma *sintaxe embrionária*: **preposição** (que pode ser qualquer uma) + **base** (que possui noção espacial) + **preposição de** ou **a**.

Por fim, vimos neste capítulo que há algumas discordâncias dos linguistas em relação às locuções prepositivas. O único ponto com o qual os autores concordam é que as locuções prepositivas funcionam da mesma maneira que as preposições. Um grande ponto de divergência entre os autores estudados diz respeito às “fórmulas” que devem ser utilizadas para o reconhecimento deste tipo de locução: Pastor (1996) apresenta duas “fórmulas” possíveis para se reconhecer uma locução prepositiva (advérbio (ou um substantivo adverbializado) + preposição **ou** (preposição) + substantivo (ou dois coordenados) + preposição)); Blüdhorn (2001) entende que uma locução prepositiva é formada por, pelo menos, dois elementos, sendo o último elemento obrigatoriamente uma preposição (geralmente, *de*, *com* ou *a*), e os demais podem ser elementos de qualquer classe gramatical; Castilho (2012) não apresenta exatamente uma “fórmula”, apenas mostra um quadro com as locuções prepositivas reconhecidas tradicionalmente; e Ilari et al. (2015) consideram que a locução prepositiva tem uma *sintaxe embrionária*, que é formada por diferentes preposições seguidas por uma base (que, geralmente, veicula noção espacial), que, por sua vez, é seguida pela preposição *de* ou *a*. Castilho (2012), ao contrário dos demais, prefere o termo *preposições complexas*, por considerar *locuções prepositivas* um termo inadequado – pelos motivos já expostos anteriormente. Ilari et al. (2015) consideram que pode haver elipse da segunda preposição – o que, para Pastor (1996) e Blüdhorn (2001), é impossível, uma vez que a última preposição da locução prepositiva é justamente o seu *núcleo*. Por último, vimos que tanto Blüdhorn (2001) quanto Ilari et al. (2015) afirmam que as locuções prepositivas localizam um objeto no espaço e que constituem um inventário muito maior que o das preposições simples.

No **capítulo 2**, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento desta pesquisa. Mostramos brevemente como funciona o *site* de onde retiramos o nosso *corpus*: o *Banco de Redações do Uol*, no qual se armazena redações (que serão corrigidas e comentadas por avaliadores) feitas por pessoas que têm interesse em fazer o vestibular. No período de agosto de 2015 a janeiro de 2016, recolhemos 50 (cinquenta) redações e as etiquetamos de acordo com a ordem e a data em que foram sendo recolhidas. Após, apresentamos as 46 (quarenta e seis) locuções prepositivas que seriam analisadas, dessas, 05 (cinco) foram excluídas de nossa análise³² por não termos encontrado suas definições, e 01 (uma)³³ foi excluída porque os exemplos que encontramos não condiziam com a definição fornecida pelo *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009); além disso, como parte de nossa análise foi baseada em Pastor (1996), retiramos também aquelas unidades que não são consideradas locuções prepositivas sob o seu ponto de vista³⁴; restaram, então, 37 (trinta e sete) locuções prepositivas para análise³⁵. Por fim, apresentamos os sentidos encontrados para cada uma das 37 (trinta e sete) locuções nos seguintes dicionários: *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0* (2009), *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0* (2010) e *Dicionário Online Caldas Aulete.(s/d)*. Não encontramos registro dos significados das locuções *ao fundo de*, *junto a*, *no lado de* e *próximo a* em nenhum desses dicionários, mas decidimos mantê-las no *corpus* mesmo assim porque Blüdhorn (2001) ou Castilho (2012) fornecem seus significados.

No **capítulo 3**, apresentamos nossa análise de dados. Dividimos nossa análise em duas partes. A primeira consistiu em uma análise mais geral e se subdividiu em duas partes: a *análise estatística*, em que observamos que, das 37 (trinta e sete) locuções prepositivas analisadas, 20 (vinte) não apresentaram ocorrências em nosso *corpus* (*perto de*, *a cabo de*, *a par de*, *por amor de*, *em meio de/a*, *defronte de*, *em presença de*, *à beira de*, *em prol de*, *por/debaixo de*, *próximo a*, *aquém de*, *acima de*,

³² Foram excluídas as locuções *junto de*, *además de*, *em frente a*, *no lado da frente de* e *à frente de*.

³³ Nesta etapa, foi excluída a locução *por trás de*, cujo significado presente no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009) é ‘*sem o conhecimento de*’, mas, em todos os exemplos encontrados esta locução tem o mesmo sentido que *atrás de*.

³⁴ As locuções *de a*, *para com* e *por entre*, devido à sua estrutura (*preposição + preposição*), não são consideradas locuções prepositivas do ponto de vista de Pastor (1996).

³⁵ São elas: *a beira de*, *a cabo de*, *a par de*, *a respeito de*, *abaixo de*, *acerca de*, *acima de*, *além de*, *antes de*, *ao fundo de*, *ao lado de*, *ao longo de*, *ao redor de*, *aquém de*, *atrás de*, *através de*, *defronte de*, *dentro de*, *depois de*, *detrás de*, *diante de*, *em meio de/a*, *em presença de*, *em prol de*, *em vez de*, *embaixo de*, *fora de*, *junto a*, *longe de*, *na frente de*, *no lado de*, *perto de*, *por amor de*, *por/debaixo de*, *por/em cima de*, *próximo a* e *quanto a*.

abaixo de, atrás de, detrás de, embaixo de, no lado de, na frente de e ao fundo de), 05 (cinco) apresentaram apenas uma ocorrência (*fora de, longe de, por/em cima de, acerca de e ao lado de*), 06 (seis) apresentaram duas ocorrências (*antes de, depois de, ao redor de, em vez de, a respeito de e ao longo de*), 01 (uma) apresentou três ocorrências (*junto a*); 03 (três) apresentaram quatro ocorrências (*dentro de, quanto a, diante de*), 01 (uma) apresentou dez ocorrências (*através de*) e 01 (uma) apresentou dezessete ocorrências (*além de*); e a **análise qualitativa**, em que analisamos cada ocorrência de cada locução prepositiva e comparamos os sentidos atribuídos pelos autores das redações, os sentidos previstos por gramáticos e linguistas e pelos dicionários analisados. Observamos que, das 59 (cinquenta e nove) ocorrências, em 49 (quarenta e nove), o sentido da locução estava de acordo com o sentido previsto por linguistas e gramáticos e pelos dicionários analisados, em 10 (dez) ocorrências, o sentido da locução prepositiva não está de acordo com o sentido previsto por gramáticos e linguistas (dessas dez ocorrências, duas – referentes à mesma locução – têm seu sentido previsto pelos dicionários. Em outras das palavras, em 08 (oito) ocorrências, os sentidos das locuções prepositivas não estão de acordo nem com os sentidos previstos por gramáticos e linguistas, nem com o sentido previsto pelos dicionários analisados). Vimos também que as locuções prepositivas *fora de, antes de, depois de, junto a e ao lado de* apresentaram significado **literal**, as locuções prepositivas *longe de, quanto a, através de, em vez de, a respeito de, acerca de, ao longo de e além de* apresentaram significado **idiomático**. As locuções *dentro de, ao redor de e por/em cima de* apresentaram significado **idiomático** nas ocorrências em que os sentidos empregados pelos autores das redações a essas locuções não estavam de acordo com os sentidos empregados por gramáticos e linguistas e pelos dicionários (para quem essas locuções apresentam significado literal).

A segunda parte de nossa análise consistiu em analisar, com base no ponto de vista de Pastor (1996), as locuções prepositivas cujos sentidos atribuídos pelos autores das redações não estavam de acordo nem com os sentidos previstos por gramáticos e linguistas nem com os sentidos previstos pelos dicionários. A autora fornece duas ‘fórmulas’ para se reconhecer uma locução prepositiva: (a) advérbio (ou um substantivo adverbializado) + preposição e (b) (preposição) + um substantivo (ou dois coordenados) + preposição. Ambos os casos aparecem em nossos dados, como

podemos ver nesses exemplos: *dentro de*, *dentro* (advérbio) + *de* (preposição) e *ao redor de*, *ao* (preposição) + *redor* (substantivo) + *de* (preposição). Nos dados, observamos que **não** há presença de palavras *diacríticas* em nenhuma das locuções prepositivas. Constatamos que as locuções prepositivas *dentro de*, *quanto a*, *ao redor de* e *por/em cima de* apresentam uma relação de **homonímia** entre os sentidos atribuídos pelos autores e os sentidos previstos por gramáticos e linguistas e pelos dicionários; e a locução prepositiva *junto a* apresenta uma relação de **polissemia** entre os dois sentidos atribuídos pelos autores das redações (*somado a* e *na companhia de*), e entre os sentidos atribuídos pelos autores e o sentido previsto por gramáticos e linguistas (os dicionários analisados não fornecem sentido para esta locução) também há uma relação de **polissemia**. A locução prepositiva *junto a* apresenta significado **literal**; as locuções prepositivas *dentro de*, *quanto a*, *ao redor de*, *por/em cima de* apresentam significado **idiomático**. As locuções *dentro de*, *ao redor de* e *por/em cima de*, nas ocorrências em que o sentido da locução não está de acordo com os sentidos previstos por gramáticos e linguistas nem pelos dicionários, os sentidos atribuídos pelos autores das redações apresentam significado **idiomático** (ainda que os sentidos previstos por gramáticos e linguistas e pelos dicionários apresentem significado **literal** para essas locuções).

Com relação à hipótese inicial do trabalho, ou seja, sobre a possibilidade de as locuções prepositivas estarem veiculando novos sentidos ou de não apresentarem sentido aparente nas redações analisadas, os dados sugerem que esse tipo de locução não tem facilidade para modificar o seu sentido, mas, se isto acontecer, geralmente, será para reforçar o caráter idiomático inerente às locuções.

Neste momento, é preciso registrar que um trabalho como o que acabamos de apresentar tem uma aplicação direta no ensino de Língua Portuguesa, pois traz um conjunto de dados de uso das locuções prepositivas em contextos reais. Esses dados podem ser utilizados pelos professores de Língua Portuguesa para a preparação das aulas sobre esse assunto e, ainda mais, para a preparação de exercícios. Neste sentido, o professor tem à sua disposição contextos reais, os quais, se assim o professor desejar, podem ser cotejados com contextos “ideais” (como os que encontramos em muitos textos literários) tanto para refletir sobre o emprego das

locuções prepositivas quanto para preparar suas aulas ou elaborar exercícios para seus alunos.

Como possibilidades de desenvolvimento desta pesquisa, ou seja, como trabalhos futuros, sugerimos a análise das locuções prepositivas em outras tipologias textuais (como a narrativa, por exemplo), a fim de que os dados que encontramos nos textos dissertativos possam ser comparados com dados colhidos de outros tipos de textos. Outra possibilidade de desdobramento do presente trabalho seria a análise das correções feitas pelos avaliadores nas redações que aqui analisamos, com intuito de verificar se esses avaliadores registraram alguma observação sobre o uso que os autores dessas redações fizeram dessas locuções, especialmente sobre os significados literais e idiomáticos atribuídos às locuções prepositivas.

Referências

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BLÜHDORN, Hardarik. *A codificação de informação espacial no alemão e no português do Brasil: adposições e advérbios como meios para especificar relações estáticas*. São Paulo: Humanitas FFLCH-USP: FAPESP, 2001.
- CARNEADO MORÉ, Z. V.; TRISTÁ PÉREZ, A. M. *Estudios de Fraseología*. Havana: Academia de Ciências de Cuba, 1985.
- CASARES, J. *Introducción a la lexicografía moderna*. Barcelona: CSIC, 1992.
- CASTILHO, Ataliba T. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- COSERIU, E. *Structure lexicale et enseignement du vocabulaire*. In: **Actes du premier colloque internationale de linguistique appliquée**. Nancy: AILA, 1966.
- CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática de Base*. Rio de Janeiro: FENAME, 1979.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 2009.
- Dicionário Online Caldas Aulete*. www.aulete.com.br (acessado em 03/05/2016).
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0*. Curitiba: Editora Positivo Informática Ltda, 2010.
- HAENSCH, Gunter; WOLF, Lothar; ETTINGER, Stefan, WERNER, Reinhold. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía practica*. Madrid: Gredos, 1982.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- ILARI, Rodolfo; CASTILHO, Ataliba T. de; LEITÃO, Maria Lúcia; KLEPPA, Lou-Ann; BASSO, Renato Miguel. *A preposição*. In: ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: volume IV: palavras de classe fechada**. São Paulo: Contexto, 2015.
- PASTOR, Glória Corpas. *Manual de Fraseología Española*. Madrid: Gredos, 1996.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

THUN, H.. *Probleme der phraseologie: untersuchungen sur wiederholten Rede mit Beispielen aus dem Französischen, Italienischen, Spanischen und Rumanischen*. Tübingen: Niemeyer, 1978.

ZULUAGA, A.. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Frankfurt: P. D. Lang, 1980.

ANEXOS

**ANEXO I - FICHAS DAS LOCUÇÕES PREPOSITIVAS IDENTIFICADAS NAS
REDAÇÕES ANALISADAS E OS RESPECTIVOS CONTEXTOS DE OCORRÊNCIA**

FICHA: 01

LOCUÇÃO: *dentro de*

Redação: 13_10_09_2015

Contexto: *Não existem limites para aqueles que buscam a perfeição, nem mesmo quando trata-se da própria saúde. Pessoas apelam por medidas drásticas para estarem **dentro do** padrão, padrão que é imposto pela mídia, de maneira sutil porém muito convencional.*

Redação: 25_07_10_2015

Contexto: *O estudo pago - privilégio da minoria - continua liderando as melhores posições no ranking do ENEM, contrastando com a educação gerida pelo Estado e quase lado a lado com a dos militares, revelando como este método de ensino não é obrigatório para que o aluno, de fato, aprenda. Sou uma ex-aluna de colégio estadual, e afirmo que "disciplina, ordem e autoridade" **dentro da** sala de aula, definitivamente, não existia; mesmo assim, não optaria ingressar no colégio onde este lema é levado com rigidez. Já tive experiências no ensino privado, e digo: profissionais qualificados, boa dinâmica entre professores e alunos, e demonstração de interesse genuíno - deles para estes, principalmente - foram os principais fatores que geraram ótimos resultados no fim do ano letivo.*

Redação: 33_11_11_2015

Contexto: *É habitual em nosso país, nos depararmos nos noticiários e redes sociais com casos de violência, falta de recursos e descasos nas escolas públicas brasileiras. Pesquisas também apontam que um em cada cinco estudantes do ensino fundamental das escolas públicas não atingem os níveis mínimos de alfabetização em leitura, escrita e matemática, porém, **dentro desta** triste realidade existem contrapontos, como é o caso do filho do pedreiro com a catadora de castanhas, Ismael do Nascimento Silva.*

Redação: 33_11_11_2015

Contexto: *Penso que para o desenvolvimento do bom aluno, é necessário que o mesmo primeiramente encontre **dentro de** casa apoio, dialogo e amor junto a sua família. Uma criança que recebe atenção e princípios, logo entende e diferencia o certo do errado, passará a valorizar mais seus estudos e conseqüentemente seu futuro.*

FICHA: 02

LOCUÇÃO: *fora de*

Redação: 35_11_11_2015

Contexto: *O estímulo da família é a base para tudo na vida ao começarmos a engatinhar e fazer as coisas da forma que nos são ensinadas. Um bom relacionamento familiar, a vida que a criança leva **fora da** escola, é essencialmente um ponto motivacional importantíssimo para um desenvolvimento acadêmico exemplar.*

FICHA: 03

LOCUÇÃO: *longe de*

Redação: 30_07_10_2015

Contexto: *Em contrapartida, alguns sociólogos questionam a capacidade de desenvolver o senso crítico e a criatividade do aluno devido ao excesso de rigidez que não dá margem para desenvolver a autonomia e identidade. Nesse ponto, os colégios militares estão **longe de** tirar esses atributos, que são primordiais para a formação do caráter e cidadania. Ao contrário, os princípios aplicados no ensino, constroem um aluno com pleno senso crítico, do que é certo e errado, do respeito e da disciplina.*

FICHA: 04

LOCUÇÃO: *antes de*

Redação: 20_10_09_2015

Contexto: *Deve-se compreender, a princípio, que **antes de** tomar qualquer providência, para melhorar a aparência, o cidadão passa por uma série de influências. Os padrões estéticos ditados pela mídia e a intenção de ser incluso na sociedade são situações que despertam o desejo por um corpo perfeito. Dessa forma, cria-se uma busca constante por beleza.*

Redação: 43_07_01_2016

Contexto: *Nenhuma empresa de risco ambiental se instala em município sem autorização das suas autoridades. **Antes disso**, acontece uma análise, no caso da Samarco, de como será construído uma barragem. O projeto foi apresentado e infelizmente foi aprovado pelos políticos.*

FICHA: 05**LOCUÇÃO:** *depois de***Redação:** 17_10_09_2015

Contexto: *Em segundo lugar, observa-se a falta de amor próprio dos indivíduos, que na ânsia de serem "belos" e melhores aceitos, sujeitam-se a procedimentos cirúrgicos perigosos. Em um caso recente, um jovem da cidade de Ribeirão Preto faleceu **depois de** injetar a substância "hidrogel" em seu pênis, sem a supervisão de um profissional - que com certeza não faria tal aplicação, pelo seu conhecido risco.*

Redação: 49_07_01_2016

Contexto: *O governo também tem sua parcela de culpa, pois concedeu Licença de Operação à Samarco, emitida pela Superintendência Regional de Regularização Ambiental (SUPRAM), mesmo **depois de** estudo elaborado pelo Ministério Público Estadual e entregue à Secretaria Estadual de Meio Ambiente, estudo esse que alertava sobre os riscos de rompimento das barragens de Fundão e Santarém, em Mariana.*

FICHA: 06**LOCUÇÃO:** *quanto a***Redação:** 27_07_10_2015

Contexto: *Instituições de ensino que utilizam a disciplina militar vêm se destacando pelo bom desempenho nos vestibulares com questões objetivas. A apresentação desses resultados é fator predominante para muitos apoiarem irrestritamente esse método de ensino. Entretanto, há certa discussão **quanto ao** uso da rigidez militar na educação primária e secundária, pois existem alegações de que essa não respeita a individualidade dos alunos.*

Redação: 36_11_11_2015

Contexto: *A situação da educação no Brasil tem sido um problema que cada vez tem se agravado mais, sendo que todos os brasileiros não possuem os mesmos privilégios **quanto a** educação. Nas escolas pública as situações são cada vez mais agravante, possuindo resultados não satisfatório, não tendo muitas das vezes a alfabetização completa. Alguns professores não se preocupam em relação aos próprios alunos e seu futuro, e acabam sendo um impedimento para seu efetivo sucesso.*

Redação: 39_11_11_2015

Contexto: *Ainda que existam casos de alunos que conseguiram ascender em sua vida acadêmica de forma brilhante, são evidentes as consequências da desigualdade social no panorama da educação. Esses eventos de exceção tomam destaque na mídia convencional por seu teor excepcional e que levanta dúvidas **quanto à** capacidade do sistema de ensino para os cidadãos mais pobres.*

Redação: 41_07_01_2016

Contexto: *Ter os pés no Chão para prevenir o pior é uma qualidade que está em escassez no mundo. Apesar disso - no Brasil - através da fiscalização severa por órgãos já existentes **quanto ao** cumprimento e a regularidade sustentável das multinacionais e empresas que envolvem zonas ambientais, esse fato pode ser revertido. Concomitante, a propagação de um sistema de educação baseado na ética e na consciência e respeito para com a terra é fundamental. Com isso, quem sabe, deixaremos de negligenciar o passado e enfim aprender com os nossos erros.*

FICHA: 07

LOCUÇÃO: *através de*

Redação: 14_10_09_2015

Contexto: *Fica evidente, portanto, a necessidade de estabelecer limites à vaidade excessiva **através dos** meios de comunicação que, em vez de exibirem propagandas de incentivo à magreza e musculação, poderiam divulgar treinos e dietas saudáveis, de fato. Outro fator importante é punir legalmente empresas que discriminam funcionários em função da aparência. Dessa forma, a saúde ocupará o primeiro plano em vez da obsessão pelo físico.*

Redação: 18_10_09_2015

Contexto: *Para entender bem porque não apostar tanto na beleza, é importante lembrar que a estética é revelada **através das** sensações, e segundo os filósofos empíricos, é algo baseado em valores subjetivos, o belo e o feio não deve ser algo de senso comum, assim quando alguém é guiado por padrões, ela só está enriquecendo as gananciosas e egoístas indústrias de cosméticos, cirurgias plásticas e academias e perdendo sua verdadeira identidade, correndo atrás do artificial.*

Redação: 21_07_10_2015

Contexto: *Em um cenário como esse ainda prevalece mais um problema: a falta de disciplina, tanto dos alunos, quanto dos funcionários da escola. Um modelo de escola militar resolve completamente esse problema, pois, **através de** uma filosofia rígida do cumprimento das regras, evita-se a falta de compromisso dos alunos com o ensino.*

Redação: 21_07_10_2015

Contexto: *Diante dos argumentos apresentados, infere-se que a disciplina e a rigidez são essenciais na construção de um cidadão educado, e que, **através do** investimento do poder público em uma gestão inteligente dos recursos aplicados à educação e em escolas militares a educação brasileira pode, sim, tornar-se uma das melhores do mundo.*

Redação: 22_07_10_2015

Contexto: *Além do aspecto comportamental, os estudos são exigidos de forma firme, levados a sério, vindo a aprovação somente com o real merecimento. É comprovada a eficácia dessa didática **através de** avaliações como o ENEM, em que boa parte dos alunos de colégios militares é aprovada, atingindo o principal objetivo das escolas: o ingresso dos estudantes ao ensino superior.*

Redação: 24_07_10_2015

Contexto: *A imposição no aprendizado **através do** autoritarismo foge dos padrões pedagógicos, os alunos aprendem pelo método da rigidez e do medo, parecem verdadeiros “robôs” que executam as tarefas pré-estabelecidas pela instituição, onde o senso crítico e o incentivo a criatividade praticamente não têm espaço. Assim como argumenta a professora Pilar Lacerda na frase "A escola de educação básica é o lugar da formação de valores, de conhecer e respeitar o outro. Do diálogo e da construção de normas comuns. Que cidadão está sendo formado neste modelo militar?"*

Redação: 38_11_11_2015

Contexto: *Essas metas são alcançadas graças a motivação desses profissionais que, mesmo com baixos salários acabam ministrando boas aulas, porque amam a profissão. São eles que levam conhecimento e incentivo aos alunos. Tudo isso aliado a uma competente direção que, **através de** um regime disciplinar exigente proporciona a seus alunos uma escola compromissada com o que ministra.*

Redação: 41_07_01_2016

Contexto: *A tragédia de Mariana é, mais uma vez, fruto desse agouro da civilização. As mentes por trás desse, assim como grande parte de ocorrências do tipo, são corporações que sonham suas ações desprovidas de planejamento ambiental e social, **através da** propaganda e, até quem sabe -, os benefícios temporários: emprego, dinheiro... Contudo, a imediata ação - privada de burocrática razão - leva a desastres, tais como este.*

Redação: 41_07_01_2016

Contexto: *Ter os pés no Chão para prevenir o pior é uma qualidade que está em escassez no mundo. Apesar disso - no Brasil - **através da** fiscalização severa por órgãos*

já existentes quanto ao cumprimento e a regularidade sustentável das multinacionais e empresas que envolvem zonas ambientais, esse fato pode ser revertido. Concomitante, a propagação de um sistema de educação baseado na ética e na consciência e respeito para com a terra é fundamental. Com isso, quem sabe, deixaremos de negligenciar o passado e enfim aprender com os nossos erros.

Redação: 46_07_01_2016

Contexto: *Mediante à tal situação, faz-se necessário, uma responsabilidade maior por parte da samarco, onde sejam contratados especialistas ambientais para reverter o quadro referente a natureza, que se encontra em estado inapropriado. Junto à isso, a sociedade será grande aliada nessa reconstrução, ajudando **através de** doações, as famílias vítimas dessa irresponsabilidade humana. E o governo, aplicando significativamente as leis, no que diz respeito à samarco, para que esta venha a cumprir seu papel social e judicial para com a sociedade e as vítimas dessa tragédia.*

FICHA: 08

LOCUÇÃO: *ao redor de*

Redação: 16_10_09_2015

Contexto: *Miscigenação, essa palavra define as características físicas e culturais das pessoas **ao redor do** mundo. São inúmeras formas corporais, tons de pele, cores de olhos e atributos que se pode encontrar, porém, toda essa variação vem sofrendo uma certa repressão dos novos padrões estéticos que surgem a cada momento.*

Redação: 21_07_10_2015

Contexto: *A educação é o conjunto de métodos de ensino e os conhecimentos que ajudam explicar o mundo **ao nosso redor**. O ensino público brasileiro sofre principalmente pela falta de estrutura e disciplina. É importante a introdução de um método de ensino onde se exalte a disciplina e a rigidez.*

FICHA: 09

LOCUÇÃO: *em vez de*

Redação: 14_10_09_2015

Contexto: *Fica evidente, portanto, a necessidade de estabelecer limites à vaidade excessiva através dos meios de comunicação que, **em vez de** exibirem propagandas de incentivo à magreza e musculação, poderiam divulgar treinos e dietas saudáveis, de*

fato. Outro fator importante é punir legalmente empresas que discriminam funcionários em função da aparência.

Redação: 14_10_09_2015

Contexto: *Outro fator importante é punir legalmente empresas que discriminam funcionários em função da aparência. Dessa forma, a saúde ocupará o primeiro plano **em vez da** obsessão pelo físico.*

FICHA: 10

LOCUÇÃO: *a respeito de*

Redação: 01_26_08_2015

Contexto: *Para não apenas imaginar o Brasil como um país sem intolerância religiosa, mas atuar para que assim seja, é necessário não apenas punir quem aja contra a liberdade de expressão do outro, mas que a educação brasileira ensine respeito e conhecimento da diversidade de crença, afinal, apenas se pré-julga o que não se conhece. Para isso, é válido ensinar em casa e nas escolas **a respeito de** cada religião, formando filhos e alunos conscientes e transmitindo como valor primordial que um homem de conhecimento reduzido julga aquilo que lhe é apresentado; já um homem culto conhece e compreende bem aquilo que lhe é diferente.*

Redação: 13_10_09_2015

Contexto: *Nos dias atuais, as notícias e os fatos **à respeito da** busca pelo corpo perfeito tem sido em sua maioria, catastróficas. Isso indica conflito em relação às ideias: perfeição e bem estar. Estamos vivendo na era do consumismo, onde a felicidade baseia-se ao ato de ter ou conquistar algo.*

FICHA: 11

LOCUÇÃO: *diante de*

Redação: 05_26_08_2015

Contexto: ***Diante desses** pontos é fundamental perceber que a intolerância deve ser tratada como uma regra, que não pode ser rompida já que muitos passam do limite quando o assunto é "aceitar" a religião do próximo. Agredir, discriminar alguém por conta de sua religião é um crime, mas por conta de não ser tão abordado na mídia muitos se calam com receio que aconteça algo.*

Redação: 21_07_10_2015

Contexto: *Diante dos argumentos apresentados, infere-se que a disciplina e a rigidez são essenciais na construção de um cidadão educado, e que, através do investimento do poder público em uma gestão inteligente dos recursos aplicados à educação e em escolas militares a educação brasileira pode, sim, tornar-se uma das melhores do mundo.*

Redação: 42_07_01_2016

Contexto: *No mês de novembro deste ano o país parou **diante da** maior tragédia ambiental dos últimos tempos no Brasil. Vilarejos inteiros desapareceram e com eles, vidas e histórias.*

Redação: 46_07_01_2016

Contexto: *O rompimento da barragem no distrito de Mariana, causou diversos desastres. Dentre eles, desabrigou famílias, causou a morte de animais, pessoas e até mesmo prejudicou a natureza. Essa situação se torna inaceitável, **diante da** evolução principalmente da região o qual ocorreu, e da tecnologia avançada capaz de cessar tais problemas.*

FICHA: 12

Locução: *por/em cima de*

Redação: 35_11_11_2015

Contexto: *O afeto influencia bastante no interesse de cada um pelos assuntos abordados, se o aluno foi estimulado pelo pai, ou pela mãe, a gostar de determinado assunto, logo ele será mais interessado em trabalhar **em cima disso**.*

FICHA: 13

LOCUÇÃO: *acerca de*

Redação: 03_26_08_2015

Contexto: *Faz-se necessário a criação de projetos, campanhas e debates em instituições públicas e privadas, como escolas, universidades, empresas e outros, **acerca dessas** atitudes repugnantes. Visando a conscientização coletiva afim de mostrar que o respeito mútuo deve abranger até mesmo a própria religião.*

FICHA: 14

LOCUÇÃO: *ao longo de*

Redação: 06_26_08_2015

Contexto: *Em relação aos casos de insulto, há uma perspectiva de redução **ao longo dos anos**, não apenas pela conscientização da maior parte da população de direitos e deveres, mas também influencia da mídia, que relata em TV aberta e nacional estes desrespeitos seja religioso ou de raça e gênero.*

Redação: 30_07_10_2015

Contexto: *A educação no Brasil vem mudando **ao longo dos anos**. Dentre as diversas metodologias adotadas no país, os colégios militares têm se destacado em seu nível de ensino e também na formação de seus alunos quanto cidadãos. O segredo por traz desses resultados é a soma de princípios fundamentais, que integram a policia militar nas escolas e buscam a excelência na formação de seus alunos.*

FICHA: 15

LOCUÇÃO: *junto a*

Redação: 33_11_11_2015

Contexto: *Penso que para o desenvolvimento do bom aluno, é necessário que o mesmo primeiramente encontre dentro de casa apoio, dialogo e amor **junto a** sua família. Uma criança que recebe atenção e princípios, logo entende e diferencia o certo do errado, passará a valorizar mais seus estudos e conseqüentemente seu futuro. Em seguida atribuímos como um segundo fator para alcançar o êxito, a escola e seus professores.*

Redação: 36_11_11_2015

Contexto: *O sucesso é uma jornada que temos a escola com a principal forma de chegarmos até lá, pois a educação é o passo primordial para garantirmos um futuro qualificado. O esforço individual é importante porém não garantimos somente com ela um futuro promissor, mas é fundamental que ela esteja **junto a** educação, onde andam sempre juntos para a garantia de um futuro de sucesso.*

Redação: 46_07_01_2016

Contexto: *Mediante à tal situação, faz-se necessário, uma responsabilidade maior por parte da samarco, onde sejam contratados especialistas ambientais para reverter o quadro referente a natureza, que se encontra em estado inapropriado. **Junto à** isso, a sociedade será grande aliada nessa reconstrução, ajudando através de doações, as famílias vítimas dessa irresponsabilidade humana. E o governo, aplicando*

significativamente as leis, no que diz respeito à sanção, para que esta venha a cumprir seu papel social e judicial para com a sociedade e as vítimas dessa tragédia.

FICHA: 16

LOCUÇÃO: *além de*

Redação: 04_26_08_2015

Contexto: *Em 14 de junho uma criança de 11 anos foi agredida com uma pedrada na cabeça pelo fato de pertencer ao candomblé, **além de** um bispo já ter chutado uma santa católica em rede televisiva numa mistura de provocações e agressões verbais. Atos como esses são comumente manifestos por seitas cristãs que, no Brasil, têm se multiplicado como larvas no esterco.*

Redação: 10_26_08_2015

Contexto: *Em vista dos argumentos apresentados, faz-se necessário a criação de uma lei de proteção religiosa em que cada crença mereça ser igualmente valorizada como todas as outras religiões. **Além disso**, aqueles que entram em determinada seita, primeiramente devem ser mostrados as religiões existentes e, logo em seguida, serem orientados que deve existir respeito mútuo entre elas.*

Redação: 12_10_09_2015

Contexto: *Todos esses fatores deixam claro que a máxima de Aristóteles de que a virtude está no meio, é a melhor opção para a gravidade desse problema, uma vez que nem o desleixo e muito menos o outro extremo seria uma solução autêntica, mas sim o cuidado diário da alimentação, da prática de exercícios físicos e hábitos saudáveis, que **além de** benéfico essa prática se torna um excelente antídoto ao homem contemporâneo imediatista.*

Redação: 14_10_09_2015

Contexto: *No âmbito profissional, as empresas contratantes usam a aparência como critério de seleção de candidatos, **além de** controlarem, em excesso, a aparência dos funcionários. Isso ocorre porque as empresas temem que a aparência dos funcionários seja associada, negativamente, aos produtos e serviços oferecidos. Essa cobrança ajuda a explicar as recorrentes intervenções cirúrgicas e outros procedimentos para fins estéticos.*

Redação: 18_10_09_2015

Contexto: *Portanto, é necessário que os profissionais da área da beleza sejam éticos, alertando que o exagero pode trazer consequências irreversíveis e com o apoio da mídia mostrar que a saúde é mais importante. **Além disso** todos devem evitar a*

discriminação ao julgar alguém como belo ou feio, porque bonito mesmo é aquele sensível a contemplação do subjetivo.

Redação: 19_10_09_2015

Contexto: *O Brasil é o segundo país onde mais são realizadas cirurgias plásticas no mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos, mas nem sempre os resultados são como o esperado. Além de poder afetar o físico do paciente, a cirurgia plástica ameaça, também, o psicológico em casos de resultados ruins. Nem sempre existiram cirurgias para que se pudesse mudar o que lhe é insatisfatório, não seria possível continuar vivendo sem tais usos?*

Redação: 20_10_09_2015

Contexto: *Além disso, esse anseio exagerado em se tornar belo pode trazer inúmeros problemas de saúde. Na tentativa de encontrar o método mais barato, para manter a boa forma, o indivíduo acaba por ser entregue nas mãos de falsos médicos. O que devido a um trabalho mal feito ocasiona infecções, alergias, doenças mais graves e até mesmo morte.*

Redação: 22_07_10_2015

Contexto: *Além do aspecto comportamental, os estudos são exigidos de forma firme, levados a sério, vindo a aprovação somente com o real merecimento. É comprovada a eficácia dessa didática através de avaliações como o ENEM, em que boa parte dos alunos de colégios militares é aprovada, atingindo o principal objetivo das escolas: o ingresso dos estudantes ao ensino superior.*

Redação: 23_07_09_2015

Contexto: *Há quem diga que a ampliação dos colégios militares é um bem à sociedade, por promover avanços no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Esse fato, comprova-se ao observarmos os resultados dessas instituições no Enem (Enem Exame Nacional do Ensino Médio), os quais superam, inclusive, o desempenho de muitas escolas particulares. Além disso, a presença de oficiais no lócus do conhecimento tem promovido um ensino de qualidade, que reduz a violência escolar e desenvolve alunos disciplinados e cidadãos.*

Redação: 27_07_10_2015

Contexto: *O uso da disciplina é necessário na formação de pessoas. Pessoas que são ensinadas a respeitar a hierarquia a partir de seus primeiros anos de vida podem tornar-se cidadãos conscientes de seus deveres e direitos no futuro. Além disso, ser disciplinado ajuda o aluno consideravelmente em seu rendimento escolar, pois o prepara a ter um bom desempenho no cumprimento de tarefas.*

Redação: 29_07_10_2015

Contexto: *As escolas brasileiras sofrem constantemente com a indisciplina por parte dos alunos. Um dos exemplos seriam as ocorrências de violência e vandalismo, entre outros fatos que prejudicam o processo normal de ensino-aprendizagem. Além disso, a questão política salarial do professor reflete na educação, uma vez que estes perdem a motivação para realizar um bom trabalho.*

Redação: 29_07_10_2015

Contexto: *Portanto, o Brasil ainda possui uma estrutura moral e comportamental agravante no cenário educacional. O governo deveria investir mais na educação, valorizando o professor para que este desempenhe melhor sua função. Além de buscar métodos mais eficientes de aprendizagem. Como nos colégios militares, poderia focar na ordem, disciplina e respeito mútuo para formar cidadãos mais críticos e dispostos a cursar o ensino superior.*

Redação: 39_11_11_2015

Contexto: *Portanto, à curto ou médio prazo, com investimentos na infraestrutura e qualidade de ensino, além de programas de incentivo, os eventos de exceção, como pobres ingressando na faculdades com louvores, deixariam de ser dignos de nota nos jornais e os tornariam apenas membros comuns de uma sociedade mais igualitária com oportunidades à todos.*

Redação: 46_07_01_2016

Contexto: *À partir disso, nota-se a negligência humana, dos responsáveis pela estrutura desta mineiradora. Deixando agravar a situação que está se espalhando drasticamente. Causando desemprego aos pescadores impossibilitados de trabalhar após a "lama tóxica" invadir os rios, enfraquecendo também a economia local. Além de desabrigar famílias.*

Redação: 47_07_01_2016

Contexto: *Se for confirmada a inexistência de atos de alerta em caso de urgência, a Samarco estaria cumprindo todas as normas de fiscalização dos órgãos? A resposta é Não! O impacto ocasionado é imensurável, a lama que atingiu as regiões próximas à barragem formou uma espécie de cobertura no local. Quando secar, formará uma camada de "cimento", que impedirá o desenvolvimento de muitas espécies animais, além de vegetais, sendo assim o solo tende a ficar pobre em matéria orgânica, logo tornará, a região infértil.*

Redação: 47_07_01_2016

Contexto: *De modo a garantir a reparação dos danos materiais da população, algumas medidas devem ser tomadas. O Governo Federal deve aplicar multa com o intuito de restituir os bens perdidos e os danos ambientais causados, portanto, este crédito deve ser empregado na construção de casas e pensões mensais para as famílias, além de ações que tentem minimizar o choque ambiental. Em adição, seria ideal a*

população receber acompanhamento médico prolongado com a intenção de avaliar se o contato com os dejetos de minério podem causar algum risco no futuro, se sim, combatê-lo.

Redação: 49_07_01_2015

Contexto: *Enfim, o prejuízo não foi só financeiro. Vidas animais, vegetais e humanas foram ceifadas, **além de** muitas pessoas estarem ainda desaparecidas. Os órgãos de fiscalização, a empresa Samarco e o governo devem ser investigados, culpados e punidos para que se descubram as causas desse desastre, a fim de se evitar um novo.*

FICHA: 17

LOCUÇÃO: *ao lado de*

Redação: 17_10_09_2015

Contexto: *Em primeiro lugar, nota-se a influência da TV e das celebridades em disseminar o mito do corpo perfeito. É inegável o poder de persuasivo da propaganda e da boa retórica que, aliado ao alcance massivo da TV, bombardeia milhões de cidadãos com imagens de beldades - normalmente alteradas digitalmente - posando **ao lado de** textos conativos.*

ANEXOS

ANEXO II - REDAÇÕES RECOLHIDAS NO *BANCO DE REDAÇÕES DO UOL*

IMAGINE UM PAÍS SEM INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Historicamente, a religião já esteve relacionada com inúmeras passagens de guerras, atrocidades e fatos que, podemos concluir, foram repletos de intolerância. A verdade absoluta imposta por cada credo já desperta em si um conflito social. Assim, em uma análise imparcial, parece sensato chegar a mesma conclusão que John Lennon em sua música "Imagine": a de que um mundo em paz implicaria um no qual não houvessem religiões. Porém, assim seria excluída a ampla representação histórica e cultural da religião e a liberdade de expressão que, felizmente, resguarda a autonomia de

crença.

A liberdade religiosa é um direito civil não apenas pela necessidade do ser humano de exercitar seu componente espiritual, mas também porque a religião inclui uma atribuição social. No Brasil, a pluralidade de crenças poderia causar intolerância. Contudo, felizmente esta é exceção no país, com número de ocorrências baixo e pouca expressão; isso porque a cultura brasileira assimila as diferenças, não exclui - por exemplo, a umbanda representa o sincretismo religioso brasileiro, já que é uma religião fundada no país, que reúne elementos do catolicismo, espiritismo e de culturas africanas.

Para não apenas imaginar o Brasil como um país sem intolerância religiosa, mas atuar para que assim seja, é necessário não apenas punir quem aja contra a liberdade de expressão do outro, mas que a educação brasileira ensine respeito e conhecimento da diversidade de crença, afinal, apenas se pré-julga o que não se conhece. Para isso, é válido ensinar em casa e nas escolas a respeito de cada religião, formando filhos e alunos conscientes e transmitindo como valor primordial que um homem de conhecimento reduzido julga aquilo que lhe é apresentado; já um homem culto conhece e compreende bem aquilo que lhe é diferente.

CRIME INVISÍVEL

A intolerância religiosa é um comportamento, que atinge o cotidiano de pessoas que pregam ou seguem crenças, nas quais são contrárias à maioria aceita pela sociedade brasileira. Essa conduta traz inúmeras consequências, dentre as quais, violência, desrespeito e desmoralização das vítimas do ato.

Desde tempos antigos, onde o Brasil ainda era escravista, já não se tolerava cultos de religiões africanas nos engenhos. Os colonos invadiam os quilombos armados, e com atos de violência, para devastar qualquer maneira de pregação que não fosse a apostólica romana, aceita por eles.

Sabe-se que hoje, existem leis que afirmam sobre a liberdade religiosa no país. Todavia, ainda há pessoas que por meio de insultos e intimidações, acusam religiões alheias, deixando-as indefesas e humilhadas.

A exemplo disso, um fato ocorrido em São Paulo, neste ano, durante a parada gay, despertou a atenção de muitas pessoas, pela desmoralização que ele gerou. Insultos, ofensas e ausência de ética, foram vistos presentes durante dias após o ocorrido, onde pessoas utilizaram de objetos sagrados para muitos religiosos, para quebrá-los e jogá-los ao chão.

Com isso, é inegável afirmar a ausência de intolerância no Brasil. Deve-se encarar como um problema que não mais é uma exceção. Com a prática e desenvolvimento de boas condutas e respeito, desde classes infantis nas escolas do país, o problema diminuiria e quem sabe um dia, o amor e o respeito à diversidade se tornem as maiores armas de todas as nações.

INTOLERÂNCIA E SUAS TRANSGRESSÕES

Intolerância religiosa é toda forma de agressão, sendo ela física, verbal ou até mesmo reclusão de um indivíduo por sua crença. Ato transgressor que infelizmente é comum nos depararmos, sobretudo no Brasil que, apesar de ser um país laico, possui uma variedade de religiões.

Em contrapartida as demais crenças, existe duas que geralmente são alvos constantes de repúdio, atos discriminatórios e violentos, sendo elas as religiões Afrodescendentes.

Um dos casos mais recentes que reforça essa problemática social foi a garota de 11 anos, apedrejada após sair de um evento religioso, no Rio de Janeiro, por dois homens. Ambos portavam uma bíblia nas mãos. A agressão teria ocorrido pelo simples motivo da mesma pertencer ao candomblé.

Todavia, assim como ela, há outras pessoas obrigadas a omitir suas crenças por medo de perseguições e represálias que com o passar do tempo mostra-se cada vez maior e mais explícita.

Faz-se necessário a criação de projetos, campanhas e debates em instituições públicas e privadas, como escolas, universidades, empresas e outros, acerca dessas atitudes repugnantes. Visando a conscientização coletiva afim de mostrar que o respeito mútuo deve abranger até mesmo a própria religião.

DE QUEM É O REINO DOS CÉUS?

“Macumba é coisa do diabo”. “Macumbeiro vai pro inferno”. “Não existe mesa branca, é tudo preto”. Essas e outras frases, recorrentes no cotidiano religioso brasileiro, mostram que, embora de uma forma velada, a intolerância religiosa existe e precisa ser combatida.

O Brasil é um país essencialmente cristão, cristianismo esse que se divide entre o catolicismo, protestantismo e seitas que surgem a cada minuto, mas, embora seja um país que, constitucionalmente, assegura a liberdade religiosa, são comuns atos de intolerância religiosa que chocam a população.

Em 14 de junho uma criança de 11 anos foi agredida com uma pedrada na cabeça pelo fato de pertencer ao candomblé, além de um bispo já ter chutado uma santa católica em rede televisiva numa mistura de provocações e agressões verbais. Atos como esses são comumente manifestos por seitas cristãs que, no Brasil, têm se multiplicado como larvas no esterco. A influência de tais seitas é tão grande que abrange o congresso nacional e conseqüentemente a formulação de nossas leis.

O dispositivo constitucional que assegura a liberdade religiosa no Brasil, talvez seja o maior fator que impeça atos extremos, como os citados, de pipocarem em diversas regiões do país, por isso é necessário que a população esteja atenta à influência religiosa dessas seitas na formulação de nossas leis, para que nossa democracia não se transforme numa ditadura religiosa.

É necessária também uma conscientização cultural, para estabelecimento de um respeito mútuo entre os praticantes da fé, seja ela em quem for. Afinal, a laicidade do Estado nos permite escolher o Deus a ser adorado e o céu a ser habitado, e bem aventurados sejam os que isso compreendem, porque deles é o reino dos céus.

CONSCIENTIZAR PARA ERRADICAR

“A tolerância é a melhor das religiões”. A frase do filósofo Victor Hugo já deixava nítido o respeito que devemos ter com quaisquer religião independente de acreditar em uma e criticar a outra. Temos que por em mente que críticas não é o mesmo que intolerância.

No Brasil, há uma diversidade imensa de religiões, que vai desde a católica, que abrange cerca de 64% da população, até a do candomblé que apresenta 0,3% de seguidores. Esses dados são de acordo com o censo do IBGE de dois mil e dez (2010).

Diante desses pontos é fundamental perceber que a intolerância deve ser tratada como uma regra, que não pode ser rompida já que muitos passam do limite quando o assunto é "aceitar" a religião do próximo. Agredir, discriminar alguém por conta de sua religião é um crime, mas por conta de não ser tão abordado na mídia muitos se calam com receio que aconteça algo.

Dessa forma é possível perceber que é necessário ações que possam amenizar este fato. É preciso que o governo juntamente com a mídia, criem propagandas que abordem esse tema deixando bem explícito que a leis que punem esse tipo de crime. Colocar o número de denúncia em locais estratégicos como: hospitais, prefeituras, órgãos públicos. Também é uma opção viável. Informar a população é o melhor meio para erradicar este crime.

(SEM TÍTULO 076)

Na diversidade cultural presente em nosso país, há mistura de: danças, comidas, costumes, características físicas, e a mais diversa de todas a religião, que já foi motivo de guerras brigas e mortes ao decorrer de toda história, por causa da intolerância religiosa.

Nesse sentido a religião traga pelos colonizadores Portugueses e Espanholes foi a cristã (que é maioria no Brasil), que misturou-se com as crenças indígnas, africanas, e chinesa até porque o Brasil é o 2 lugar no mundo com mais chineses. Sob tal enfoque de diversificação temos o costume de conviver com diferenças, mas por infelicidade da nação ainda há pessoas que não tem o mínimo de consciência na reciprocidade do respeito.

Em relação aos casos de insulto, há uma perspectiva de redução ao longo dos anos, não apenas pela conscientização da maior parte da população de direitos e deveres, mas também influencia da mídia, que relata em TV aberta e nacional estes desrespeitos seja religioso ou de raça e gênero.

Tais constatações vistas anteriormente faz com que a intolerância seja um problema que pode ser resolvido com a quebra de estereótipo religioso, pois como cita Einstein: "todo conhecimento implica em poder ".

(SEM TÍTULO 077)

Com o aumento da diversidade religiosa no Brasil, vem crescendo o número de casos de intolerância religiosa no país. Um número que já era alto desde os tempos do Brasil colônia.

No período entre o século XIV ao XVI, tem se registrado várias manifestações de caráter repugnante, no que se diz respeito à intolerância religiosa. A grande vontade da igreja católica em adquirir fiéis, criou um certo atrito entre as religiões europeias, africanas e indígenas.

Ainda mais, até hoje nos deparamos com situações semelhantes, tem se noticiado cada vez mais casos de agressão física e verbal entre fiéis de religiões distintas, e esse número tende a crescer ainda mais, em vista que, a diversidade religiosa ganha espaço em nosso país.

Uma causa desses problemas é o desconhecimento, por parte da população, de que cada religião representa. Um exemplo disso são as agressões a grupos de macumba e candomblé, onde os agressores creem que essas religiões são malignas.

Portanto, é de dever da mídia mostrar a gama de religiões presentes em nosso país e apresentar para a população, o que cada religião prega e qual seu objetivo.

ESTÁ ESCRITO: "AMAI SEU PRÓXIMO"

A intolerância religiosa é o assunto da hora. Vemos em todo país e mundo as consequências horrendas causados por ignorantes que custam sangue de muitos inocentes, pelo simples fato de taxar tais crenças abomináveis. Isso nos faz pensar: O preconceito religioso é regra ou exceção no Brasil?

Crime algum deve ser “exceção” em nossa sociedade. Já que muitas instituições religiosas reúnem esforços para suas opiniões serem incluídas na política, nada mais justo leis atuarem em todos as religiões, fazendo com que elas operem em todos os lugares sem restrições.

Palestras com o intuito de revelar que respeitar as religiões alheias também é um ato de “amor ao próximo”, surgiria grande efeito que extinguiria esse preconceito, pois todas as instituições visam o afeto.

A criação de eventos que envolvam todas as crenças seria algo que acabaria com muitas dúvidas e preconceitos, pois muitos julgam as demais sem ao menos conhecê-las.

Em virtude do que foi mencionado, devemos sempre nos lembrar que compreender as diferenças também é uma forma de amor, mas que crime deve ser tratado como crime. Portanto, façamos então que as religiões cumpram seus devidos papéis, vivendo em uma união fraterna e respeitável.

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Ofensas, Atitudes agressivas, Tratamento diferenciado em relação as outras pessoas. Todas essas são características do que vem ocorrendo no Brasil, devido a intolerância religiosa. Para isso, é preciso que o governo implantes soluções para acabar com essas atitudes praticadas pela sociedade por não aceitar outros tipos de crenças.

Essa intolerância vêm sendo praticada desde de muito antes, um exemplo disso está na peça de Flavio Rangel, o Pagador de Promessas que relata na sua obra o dogmatismo, a intolerância universal que vem ocorrendo desde daquela época.

Verifica-se, em decorrência de tais fatos foi implantado por meio de uma lei, o Dia Nacional do Combate a Intolerância Religiosa, que proíbe qualquer tipo de intolerância, sendo a pratica religiosa livre em todo o país, assim diminuindo tais violentações.

Portanto, o governo com essa lei implantada não deve deixar que ocorra mais nenhum tipo de preconceito, de agressão, e ofensas as pessoas de outras crenças ou que não tenha religião, e que essa tal praticidade poderia assim deixar as pessoas com a liberdade de escolher sua própria religião.

(SEM TÍTULO 078)

É de conhecimento geral que o Brasil, em seu estado atual, é um país laico, ou seja, ocupa uma posição neutra no campo religioso. Isso leva diversas pessoas a manifestarem suas crenças ou até mesmo suas descrenças, que é o ateísmo. Contudo, esse direito leva algumas pessoas que dizem ser religiosas a conflituarem com pessoas de outra religião, devido a falta de respeito que uma tem com a outra.

Em consequência disso, vê-se a todo instante, por exemplo, casos de pessoas de outras crenças sendo contra as religiões afro-brasileiras, o candomblé. Essa contraposição chega a tomar rumos violentos, não somente nesse caso, mas também em outras situações que vão de insultos à violência física.

As críticas de crentes e descrentes é um direito e deve ser respeitado. Entretanto, a violência verbal e/ou física contra aqueles que praticam certa religião é, de fato, extrema ignorância, o que passa a ser crime.

Em vista dos argumentos apresentados, faz-se necessário a criação de uma lei de proteção religiosa em que cada crença mereça ser igualmente valorizada como todas as outras religiões. Além disso, aqueles que entram em determinada seita, primeiramente devem ser mostrados as religiões existentes e, logo em seguida, serem orientados que deve existir respeito mútuo entre elas.

VIOLÊNCIA TRAVESTIDA

É inegável a influência do capitalismo incentivando o consumismo na sociedade. O sistema espera retorno monetário, e assim coloca em risco a saúde física e psicológica de milhares de pessoas que estão submetidas a ditadura de beleza.

Os veículos midiáticos, tais como internet, rádio, televisão e jornais apresentam os padrões de estética, que estão em constante mudança. Logo, a busca pelo corpo perfeito é interminável e acarreta doenças como depressão, complexo de inferioridade e distúrbios alimentares (anorexia e bulimia).

Atualmente, a forma física está ligada ao corpo perfeito introduzindo o uso principalmente de anabolizantes e academia no dia-a-dia da sociedade. Entretanto, pouco é falado sobre a forma física precípua para o ser humano respeitando a saúde e o metabolismo distinguindo corpo perfeito e corpo saudável.

Assim sendo, há atitudes que são de suma importância para tratar tal assunto. O indivíduo tem que entender o papel da mídia na sociedade contemporânea e analisar os valores invertidos, de forma que possa buscar um bem estar não com o corpo perfeito, mas com o caráter perfeito.

O ZELO SEM EXAGERO

Falar do período contemporâneo, esvaecido de suas principais chagas e cicatrizes, que dentre tantas as principais são: o consumismo e o imediatismo, é mascarar e utopizar evidências que estão presentes desde o século XVIII até os dias atuais.

Desde então inúmeras circunstâncias estiveram envelopadas nessas características, mas como não obstante, o alvo já não são mais as coisas que o indivíduo desejava, cada vez mais intenso, o próprio sujeito busca a si mesmo, e não em uma perspectiva interiorizada como o filósofo Ortega y Gasset insistia, mas pela incansável busca pelo corpo perfeito, e é nesse âmbito que muitos, mau intencionados, usam dessa realidade para extorquir ou inseminar essa ideologia, voltada a fins lucrativos.

A grande preocupação entre médicos é que de fato a saúde não tem sido mais o objetivo do homem contemporâneo, mas sim o corpo esteticamente perfeito. Isso fica comprovado por cirurgias de risco que têm se tornado cada vez mais banalizadas e não só soluções para obesidades, dentre elas as mais procuradas ultimamente tem sido a de bariátrica e lipoaspiração e mesmo assim ainda resta-lhes o peso da insatisfação como resultado de um ideal altamente utópico, como foi o caso do "Ken Humano" após sua experiência com aplicação de hidrogel.

Todos esses fatores deixam claro que a máxima de Aristóteles de que a virtude está no meio, é a melhor opção para a gravidade desse problema, uma vez que nem o desleixo e muito menos o outro extremo seria uma solução autêntica, mas sim o cuidado diário da alimentação, da prática de exercícios físicos e hábitos saudáveis, que além de benéfico essa prática se torna um excelente antídoto ao homem contemporâneo imediatista.

SAÚDE E BEM ESTAR

Nos dias atuais, as notícias e os fatos à respeito da busca pelo corpo perfeito tem sido em sua maioria, catastróficas. Isso indica conflito em relação às ideias: perfeição e bem estar. Estamos vivendo na era do consumismo, onde a felicidade baseia-se ao ato de ter ou conquistar algo.

Não existem limites para aqueles que buscam a perfeição, nem mesmo quando trata-se da própria saúde. Pessoas apelam por medidas drásticas para estarem dentro do padrão, padrão que é imposto pela mídia, de maneira sutil porém muito convencional.

Existem aqueles que estão insatisfeitos com seu corpo por si só, mas a maioria das pessoas que submetem-se à cirurgias e tratamentos estéticos o fazem por medo de não serem aceitas da maneira que são.

Falsos profissionais aproveitam a oportunidade e a falta de bom senso de algumas pessoas para oferecer serviços que prometem milagres, em baixo custo, para que tenham acesso facilitado.

Temos então um ciclo interminável de consumidores inconsequentes e fornecedores irresponsáveis. Se fizéssemos uma autoanálise, listando aquilo que realmente é relevante para saúde e bem estar próprios, chegaríamos a conclusão de que cuidar do corpo é muito importante, porém a busca excessiva pela perfeição pode causar resultados indesejáveis ou até mesmo consequências irreversíveis. Saúde e bem estar devem ser prioridade.

CORPOLATRIA

A busca incessante pelo corpo perfeito remonta à Antiguidade e, também, vem ganhando destaque na atualidade. Esse fenômeno, conhecido como corpolatria, é resultado de uma sociedade narcisista e altamente influenciável pela mídia que, por sua vez, impõe um rígido padrão de beleza e aceitação social. Tal padrão funciona como uma ferramenta de discriminação social e pode gerar riscos à saúde, o que justifica, portanto, a necessidade de repensar os limites da vaidade.

Desde a Grécia Antiga, o culto ao corpo tornou-se uma questão tão importante que originou até uma competição grandiosa: os Jogos Olímpicos de Atenas. Nessa competição, o vigor físico e a perfeição corporal tornaram-se critérios de beleza, da mesma forma que, no mundo contemporâneo, essas características são usadas como sinônimos de “status” e, até mesmo, vantagem profissional.

No âmbito profissional, as empresas contratantes usam a aparência como critério de seleção de candidatos, além de controlarem, em excesso, a aparência dos funcionários. Isso ocorre porque as empresas temem que a aparência dos funcionários seja associada, negativamente, aos produtos e serviços oferecidos. Essa cobrança ajuda a explicar as recorrentes intervenções cirúrgicas e outros procedimentos para fins estéticos.

O Brasil, por exemplo, ocupa a segunda colocação no “ranking” mundial de cirurgias plásticas, o que revela a obsessão pela beleza. Mesmo que os procedimentos estéticos possam melhorar a autoestima de homens e mulheres, vale ressaltar que grande parte desses procedimentos pode causar danos irreparáveis ao corpo e, sobretudo, à mente. Então, é preciso lembrar que o homem deve servir-se do corpo e não servir ao corpo como é comum em uma sociedade alienada pela indústria da beleza.

Fica evidente, portanto, a necessidade de estabelecer limites à vaidade excessiva através dos meios de comunicação que, em vez de exibirem propagandas de incentivo à magreza e musculação, poderiam divulgar treinos e dietas saudáveis, de fato. Outro fator importante é punir legalmente empresas que discriminam funcionários em função da aparência. Dessa forma, a saúde ocupará o primeiro plano em vez da obsessão pelo físico.

ACEITAÇÃO OU NÃO, EIS A QUESTÃO

O padrão estético imposto pela sociedade contemporânea, faz com que muitos jovens se arrisquem em cirurgias e fórmulas milagrosas para conseguir um corpo perfeito perante os padrões da atualidade. Contudo, várias complicações podem acontecer, as quais, muitas vezes com sequelas irreversíveis e até mesmo com risco de morte.

A sociedade hoje, principalmente, pela influência da mídia, vive uma nova concepção de padrões estéticos. Belas modelos com corpos esculturais em quase todos os programas de televisão, contrastam com as modelos de alguns anos. E com isso, acaba impondo nas pessoas um novo modelo corporal, ressaltando que, a mídia é responsável por vários fatores relacionados a moda e outras características sociais.

Porém, os jovens, correm muitos riscos ao tentarem acompanhar esse modelo corporal. Como o cantor da extinta banda Ls Jack, que ao fazer uma lipoaspiração, teve complicações cirúrgicas e isso colocou um fim a sua carreira promissora, pois, o mesmo teve sequelas que o impedem de cantar normalmente. Denotando assim que a busca por uma melhor aceitação social atualmente, se baseia não nos princípios e virtudes do ser humano e sim no número da roupa que usamos.

Fica claro, portanto, que o corpo humano se transformou em um objeto de consumo. Em que jovens na busca por um de destaque, muitas vezes por meios perigosos, pensam que a única maneira de se encaixar no meio social é conseguir uma barriga sarada, braços fortes e pernas grossas. No entanto, devemos nos atentar que os perigos existentes são inúmeros e para evita-los, uma nova concepção midiática deve ser adotada. Com propagandas mostrando os riscos que muitas pessoas correm as tentar métodos invasivos em cirurgias e usando produtos ilícitos. E ações das autoridades competentes contra médicos sem registro que realizam operações ilegais e contra pessoas que vendem anabolizantes.

(SEM TÍTULO 079)

Miscigenação, essa palavra define as características físicas e culturais das pessoas ao redor do mundo. São inúmeras formas corporais, tons de pele, cores de olhos e atributos que se pode encontrar, porém, toda essa variação vem sofrendo uma certa repressão dos novos padrões estéticos que surgem a cada momento.

O desejo de ter corpos com determinadas medidas ou cabelos com formato específico, por exemplo, faz com que pessoas saiam em busca de formas cada vez mais rápidas para atingir seus objetivos. Essa rapidez, entretanto, acaba tornando atraentes métodos que trazem maior risco à saúde dos indivíduos.

Injetar substâncias no corpo, passar por cirurgias e mudar a alimentação são alguns desses meios, e demonstram uma incessante busca dessas pessoas por autoestima e aceitação da sociedade.

Tentando acabar com essa ideia de insatisfação com o próprio corpo, grupos como "Orgulho Crespo" e "Gordinhas Assumidas" promovem passeatas nas quais afirmam seu orgulho em fugir dos padrões e encorajam outros cidadãos a assumir suas próprias formas.

Esse tipo de iniciativa é o que realmente faz a diferença, pois interage com a sociedade e mostra que a miscigenação não assume padrões.

A BELEZA E O CAPITAL

Analisar os padrões de beleza e suas influências na vida dos indivíduos é imprescindível. Nesse sentido, assuntos como a relação do consumismo com o aumento da procura por procedimentos estéticos invasivos devem ser aprofundados. Desse modo, é fundamental questionar: teria o corpo humano se tornado mera mercadoria?

Em primeiro lugar, nota-se a influência da TV e das celebridades em disseminar o mito do corpo perfeito. É inegável o poder de persuasivo da propaganda e da boa retórica que, aliado ao alcance massivo da TV, bombardeia milhões de cidadãos com imagens de beldades - normalmente alteradas digitalmente - posando ao lado de textos conativos.

Em segundo lugar, observa-se a falta de amor próprio dos indivíduos, que na ânsia de serem "belos" e melhores aceitos, sujeitam-se a procedimentos cirúrgicos perigosos. Em um caso recente, um jovem da cidade de Ribeirão Preto faleceu depois de injetar a substância "hidrogel" em seu pênis, sem a supervisão de um profissional - que com certeza não faria tal aplicação, pelo seu conhecido risco.

Em decorrência disso, é inegável o rebaixamento do corpo como uma mera peça decorativa de consumo, e mudar essa realidade pode levar tempo. A escola é uma peça fundamental para a solução do problema, devendo ajudar na desconstrução dos padrões de beleza vigentes e induzir ao pensamento crítico os jovens. O Estado também deve fazer seu papel, obrigando os canais TV e revistas a indicarem quando suas imagens foram alteradas digitalmente para serem mais belas.

ESTÉTICA E SEU VERDADEIRO SIGNIFICADO

Desde os tempos mais remotos padrões de beleza, produto da cultura, já existiam. Uma mulher com 1,70 m de altura, 50 kg, pernas torneadas, barriga definida e leve marcas de expressão no rosto pode ser um exemplo dos ideais da cultura de massa do capitalismo, e pessoas colocam em risco sua situação financeira, saúde física e mental, buscando avidamente essa perfeição imposta, mas relatos e uma breve reflexão mostra que isso não vale a pena.

Para entender bem porque não apostar tanto na beleza, é importante lembrar que a estética é revelada através das sensações, e segundo os filósofos empíricos, é algo baseado em valores subjetivos, o belo e o feio não deve ser algo de senso comum, assim quando alguém é guiado por padrões, ela só está enriquecendo as gananciosas e egoístas indústrias de cosméticos, cirurgias plásticas e academias e perdendo sua verdadeira identidade, correndo atrás do artificial.

Vale ressaltar que abusar de cirurgias, dietas e exercícios físicos para ser aceito na sociedade pode levar a depressão e estresse, e em determinados procedimentos a pessoa coloca em risco a vitalidade e acaba sendo "obrigada a pagar pela vaidade estúpida como disse Andressa Urach, modelo que sofreu de infecção e taquicardia após uma aplicação de hidrogel.

Portanto, é necessário que os profissionais da área da beleza sejam éticos, alertando que o exagero pode trazer consequências irreversíveis e com o apoio da mídia mostrar que a saúde é mais importante. Além disso todos devem evitar a discriminação ao julgar alguém como belo ou feio, porque bonito mesmo é aquele sensível a contemplação do subjetivo.

O DESINTERESSE DA BELEZA MODERNA

É possível definir um padrão para a beleza? Seria um padrão universal? A diversidade é uma das principais características do mundo moderno, mas vem sendo ameaçada pela “ditadura da beleza”, onde o belo é estipulado e deve ser seguido para se viver bem na sociedade.

Kant diz que o belo é subjetivo, podendo ser mudado de acordo com cada perspectiva, ou seja, o que é considerado belo para um indivíduo poder não ser para outro. Levando em conta também Platão, outro grande filósofo, que acreditava que o belo, em sua plenitude, nunca poderia atingido em plano físico. Porém, nada muda a situação atual, vive-se uma corrida sem fim para alcançar a beleza física.

O Brasil é o segundo país onde mais são realizadas cirurgias plásticas no mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos, mas nem sempre os resultados são como o esperado. Além de poder afetar o físico do paciente, a cirurgia plástica ameaça, também, o psicológico em casos de resultados ruins. Nem sempre existiram cirurgias para que se pudesse mudar o que lhe é insatisfatório, não seria possível continuar vivendo sem tais usos? O número de cirurgias realizadas por ano aumenta cada vez mais e, agora, atingindo ainda mais número de jovens.

Aceitar-se e amar-se são as maiores armas contra a “ditadura da beleza”, que domina a sociedade atual. “O belo, é tudo quanto agrada desinteressadamente.” A saúde mental e física vem à frente de qualquer outra coisa, se cuidar é se amar.

BUSCA CONSTANTE POR BELEZA

É condenável a forma com as pessoas se preocupam com a aparência no Brasil. São inúmeras as tentativas de obter um corpo perfeito, como cirurgias plásticas, que induzem ao consumo e podem resultar em morte. Portanto, é necessário o rompimento dos padrões de estética que são impostos à sociedade.

Deve-se compreender, a princípio, que antes de tomar qualquer providência, para melhorar a aparência, o cidadão passa por uma série de influências. Os padrões estéticos ditados pela mídia e a intenção de ser incluso na sociedade são situações que despertam o desejo por um corpo perfeito. Dessa forma, cria-se uma busca constante por beleza.

Além disso, esse anseio exagerado em se tornar belo pode trazer inúmeros problemas de saúde. Na tentativa de encontrar o método mais barato, para manter a boa forma, o indivíduo acaba por ser entregue nas mãos de falsos médicos. O que devido a um trabalho mal feito ocasiona infecções, alergias, doenças mais graves e até mesmo morte.

Sendo assim, é preciso que haja maior fiscalização em relação à profissionais que se dizem qualificados. A sociedade, juntamente com as escolas, devem trabalhar com palestras educativas, a fim de romper com os paradigmas de beleza impostos aos cidadãos e promover uma integração entre eles. Logo, será possível formar uma sociedade consciente e com menos riscos causados pela busca constante em ter um corpo perfeito.

O CAMINHO CERTO PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

A educação é o conjunto de métodos de ensino e os conhecimentos que ajudam explicar o mundo ao nosso redor. O ensino público brasileiro sofre principalmente pela falta de estrutura e disciplina. É importante a introdução de um método de ensino onde se exalte a disciplina e a rigidez.

Muitas são as escolas no Brasil que passam por sérios problemas estruturais e pela falta de materiais básicos para o ensino. Isto acontece por causa da corrupção, pela falta de uma gestão inteligente dos recursos, de organização e do cumprimento das regras.

Em um cenário como esse ainda prevalece mais um problema: a falta de disciplina, tanto dos alunos, quanto dos funcionários da escola. Um modelo de escola militar resolve completamente esse problema, pois, através de uma filosofia rígida do cumprimento das regras, evita-se a falta de compromisso dos alunos com o ensino.

Diante dos argumentos apresentados, infere-se que a disciplina e a rigidez são essenciais na construção de um cidadão educado, e que, através do investimento do poder público em uma gestão inteligente dos recursos aplicados à educação e em escolas militares a educação brasileira pode, sim, tornar-se uma das melhores do mundo.

DISCIPLINA, ORDEM E AUTORIDADE FAVORECEM A EDUCAÇÃO?

Destaque em vestibulares com resultados satisfatórios: Essa tem sido a fama dos colégios militares. O método de ensino que visa a disciplina atrai o interesse de muitos pais para essas escolas, visto a defasagem que se encontram as instituições de ensino públicas em geral. Por apresentar um sistema diferenciado, os colégios militares chegam a se equiparar ao nível particular.

As inversões e perdas de valores, tão comuns nas últimas gerações, fazem necessária a presença de regras mais rígidas nas escolas. Professores e funcionários de instituições de ensino sofrem agressões de alunos frequentemente devido à impunidade dos autores. Nas escolas militares, porém, o respeito aos superiores é cobrado, e tais desacatos são julgados com a gravidade séria que têm, tornando tais atitudes improváveis dentre os alunos.

Além do aspecto comportamental, os estudos são exigidos de forma firme, levados a sério, vindo a aprovação somente com o real merecimento. É comprovada a eficácia dessa didática através de avaliações como o ENEM, em que boa parte dos alunos de colégios militares é aprovada, atingindo o principal objetivo das escolas: o ingresso dos estudantes ao ensino superior.

Nesse contexto, pode-se concluir que sim, a disciplina, a ordem e a autoridade são positivas e contribuem no processo de aprendizagem. Estes, em muitas das vezes, são os fatores de que as escolas públicas carecem para melhor funcionamento e preparação de seus alunos.

(SEM TÍTULO 081)

O Brasil assiste à harmonia do sistema de educação nacional. Essa frase, infelizmente distancia-se da realidade, à medida que se observa a precariedade de colégios, os alunos desinteressados e uma didática obsoleta. No entanto, a militarização de colégios promete consolidar a ordem, o ensino de qualidade e garantir a disseminação da cidadania à nação.

Há quem diga que a ampliação dos colégios militares é um bem à sociedade, por promover avanços no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Esse fato, comprova-se ao observarmos os resultados dessas instituições no Enem (Enem Exame Nacional do Ensino Médio), os quais superam, inclusive, o desempenho de muitas escolas particulares. Além disso, a presença de oficiais no lócus do conhecimento tem promovido um ensino de qualidade, que reduz a violência escolar e desenvolve alunos disciplinados e cidadãos.

Ainda assim, há aqueles que divergem sobre a implantação dessas instituições em virtude do autoritarismo militar, o qual pode inibir a formação de valores individuais e coletivos como, a criatividade, as relações interpessoais e, ainda, desenvolver jovens lacônicos acrílicos. Entretanto, essa visão é dúbil, na medida que compara as escolas militares aos mecanismos de ensino espartanos, extremamente arcaicos na sociedade contemporânea. Desse modo, é válido lembrar que presença de oficiais em colégios busca disseminar a ordem e o progresso lema da nossa bandeira.

É evidente que a inserção da disciplina, da ordem e da autoridade no lócus do conhecimento é necessária para consolidar um sistema educacional cidadão. Portanto, urge que o Estado dissemine as escolas militares por meio de maiores investimento e pela facilitação do ingresso de estudante nessas instituições de ensino, o qual ocorre muitas vezes por meio de sorteios. Nesse sentido, será possível assegurar a formação de uma sociedade envolvida pelo saber.

EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA

Colégios militares têm ganhado muitos destaques por seu bom desempenho no Enem e na disciplina dos seus alunos, porém existem muitos questionamentos sobre a rigidez impostas e quais são os impactos no aprendizado, na construção da identidade e dos valores de cada educando.

A imposição no aprendizado através do autoritarismo foge dos padrões pedagógicos, os alunos aprendem pelo método da rigidez e do medo, parecem verdadeiros “robôs” que executam as tarefas pré-estabelecidas pela instituição, onde o senso crítico e o incentivo a criatividade praticamente não têm espaço. Assim como argumenta a professora Pilar Lacerda na frase "A escola de educação básica é o lugar da formação de valores, de conhecer e respeitar o outro. Do diálogo e da construção de normas comuns. Que cidadão está sendo formado neste modelo militar? A não ser que o jovem queira seguir carreira militar".

A escola não pode ser um lugar burocrático é local para discussões e aprendizado, os alunos precisam se expressar e saber respeitar uns aos outros, é possível disciplinar os alunos de várias maneiras, apresentando desafios, despertando interesse pelas atividades pedagógicas e muitas vezes ouvi-lo para a partir de um interesse ou dificuldade dele desenvolver um trabalho, e assim ver seus avanços.

Justificar que as escolas militares tem um bom desempenho no Enem não é um bom argumento, pois muitas escolas que não utilizam o método militar conseguem alcançar bons resultados como exemplo é o Colégio Objetivo que são destaques nas provas, olimpíadas e na melhores universidade do país. O que podemos concluir é que o modelo militar é mais fácil para ter controle sobre os alunos, pois se for indisciplinado as consequências realmente surgiram.

EQUILÍBRIO É NECESSÁRIO, ATÉ NA EDUCAÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado anualmente, abrange alunos de escolas públicas, particulares e militares. Esta última modalidade tem se destacado cada vez mais, mostrando resultados satisfatórios, consequentes de um ensino fundamentado na disciplina e rigidez.

O estudo pago - privilégio da minoria - continua liderando as melhores posições no ranking do ENEM, contrastando com a educação gerida pelo Estado e quase lado a lado com a dos militares, revelando como este método de ensino não é obrigatório para que o aluno, de fato, aprenda. Sou uma ex-aluna de colégio estadual, e afirmo que "disciplina, ordem e autoridade" dentro da sala de aula, definitivamente, não existia; mesmo assim, não optaria ingressar no colégio onde este lema é levado com rigidez. Já tive experiências no ensino privado, e digo: profissionais qualificados, boa dinâmica entre professores e alunos, e demonstração de interesse genuíno - deles para estes, principalmente - foram os principais fatores que geraram ótimos resultados no fim do ano letivo.

Enquanto houver esta heterogeneidade no nível de ensino entre as escolas brasileiras, a educação militar pode ser uma saída para aqueles desprovidos de recursos financeiros, mas terão que lidar com o desnecessário extremo da rigidez disciplinar.

EDUCAÇÃO VEM DE CASA

Antigamente a disciplina era cobrada nas escolas para obter bons resultados dos alunos. Mas infelizmente os tempos mudaram e hoje os estudantes estão se rebelando e se destacando entre os piores. Mas a culpa não seria primeiramente de casa? Até que ponto essa indisciplina chegará?

O início de tudo é com os pais, pois a educação vem do lar, então cabe a eles educar e ensinar seus filhos respeitarem as autoridades. Se ali não são disciplinados a escola não será totalmente responsável pelos maus atos desse aluno.

Contudo, sabe-se que a responsabilidade de agir com ordem e autoridade está na direção das escolas, pois é lá que preparam os jovens para o mundo. Se não for ensinado o respeito no ambiente escolar, não é do lado de fora que vão exercê-lo pelo contrário serão desrespeitados e o colégio ficará de mau exemplo para os próximos a estudar.

Portanto, pode-se concluir que a educação vem primeiramente dos pais, mas a ordem, a autoridade e a disciplina nas escolas favorecem completamente o comportamento dos alunos. Se em casa não são ensinados o mundo os ensinará da pior maneira. Como diz a frase de um filósofo “Eduque as crianças e não será necessário punir os adultos”.

A EDUCAÇÃO MILITAR E O RESPEITO À INDIVIDUALIDADE

Instituições de ensino que utilizam a disciplina militar vêm se destacando pelo bom desempenho nos vestibulares com questões objetivas. A apresentação desses resultados é fator predominante para muitos apoiarem irrestritamente esse método de ensino. Entretanto, há certa discussão quanto ao uso da rigidez militar na educação primária e secundária, pois existem alegações de que essa não respeita a individualidade dos alunos.

O uso da disciplina é necessário na formação de pessoas. Pessoas que são ensinadas a respeitar a hierarquia a partir de seus primeiros anos de vida podem tornar-se cidadãos conscientes de seus deveres e direitos no futuro. Além disso, ser disciplinado ajuda o aluno consideravelmente em seu rendimento escolar, pois o prepara a ter um bom desempenho no cumprimento de tarefas.

Por outro lado, o uso da rigidez em excesso na disciplina militar pode causar prejuízos à individualidade do aluno. O estabelecimento de uma mesma tarefa a todos de um determinado grupo não leva em conta características intelectuais e físicas, causando constrangimento e desmotivação àquele que falhar. Com isso, a tentativa de padronização imposta por esse método tende a bloquear o desenvolvimento de diversas competências e qualidades do aprendiz.

O uso equilibrado da disciplina na formação escolar traz, portanto, resultados positivos na educação dos alunos. Contudo, é necessário que a liberdade do aluno de expressar sua criatividade seja respeitada. Sem levar-se em conta este fator, corre-se o risco de que essas instituições estejam formando pessoas que, embora capazes de cumprir tarefas, não entendem o motivo de estas serem cumpridas.

FATORES PARA O PÉSSIMO DESEMPENHO DOS COLÉGIOS PÚBLICOS

Apesar dos ótimos resultados dos colégios militares em todo o Brasil, no Enem, é um equívoco acreditar que os valores militares favorecem a educação. Existe vários fatores que somam o ensino, e a ausência destes são às causas do péssimo desempenho dos alunos dos demais colégios públicos.

Os colégios militares vem apresentando melhores resultados do que outras instituições de ensino público. O fato se faz afirmar que os diferentes valores empregados nessas repartições favorece o ensino.

Uma diferença importante dos colégios militares são sua estrutura. A falta de estrutura nos demais colégios, causa a pouca exigência do aluno, e dificulta às funções do professor e dos demais trabalhadores da instituição, subtraindo assim os bons resultados das escolas públicas.

Toda instituição de ensino tem suas regras que exigem disciplina, ordem e senso de autoridade do aluno, e a base estrutural está totalmente ligada a esse exercício. O deficit do ambiente escolar público compõe os fatores que causam o péssimo desempenho dessas repartições.

Fica claro que a resposta para uma melhor educação de qualidade não está só na maneira exclusiva de cada instituição de ensino, mas também está na estrutura dos colégios. Isso se constata tanto nos colégios militares, quanto nos colégios privados, detentores de boas estruturas.

EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

A escola é uma instituição que serve para instruir e transformar uma sociedade. O Brasil é um dos países que apresenta uma baixa qualidade de ensino. Existem algumas escolas que se destacam pela disciplina, ordem e autoridade como os colégios militares. Ensinar o indivíduo a lutar pelos seus objetivos e direitos, é o que falta para o sistema educacional ser eficiente.

As escolas brasileiras sofrem constantemente com a indisciplina por parte dos alunos. Um dos exemplos seriam as ocorrências de violência e vandalismo, entre outros fatos que prejudicam o processo normal de ensino-aprendizagem. Além disso, a questão política salarial do professor reflete na educação, uma vez que estes perdem a motivação para realizar um bom trabalho.

Os colégios militares do Brasil têm apresentado bons resultados, pois o sistema de educação é mais rígido. Visto que alcançou destaque no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) do ano passado. Nessas instituições o nível de indisciplina, violência e vandalismo são menores. Os professores exercem mais influência e as regras são mais rígidas. Quando se está em um ambiente sociável que impere respeito, o aluno tende a se motivar e aprender mais.

Portanto, o Brasil ainda possui uma estrutura moral e comportamental agravante no cenário educacional. O governo deveria investir mais na educação, valorizando o professor para que este desempenhe melhor sua função. Além de buscar métodos mais eficientes de aprendizagem. Como nos colégios militares, poderia focar na ordem, disciplina e respeito mútuo para formar cidadãos mais críticos e dispostos a cursar o ensino superior.

A EVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO

A educação no Brasil vem mudando ao longo dos anos. Dentre as diversas metodologias adotadas no país, os colégios militares têm se destacado em seu nível de ensino e também na formação de seus alunos quanto cidadãos. O segredo por trás desses resultados é a soma de princípios fundamentais, que integram a polícia militar nas escolas e buscam a excelência na formação de seus alunos. Mas até que ponto essa metodologia, mais autoritária, pode beneficiar os alunos?

O colégio possui uma administração mais rígida, onde a disciplina, a ordem e o respeito à autoridade formam o tripé balizador do ensino sem abandonar a pedagogia. Os colégios militares possuem uma facilidade maior em direcionar o aprendizado dos estudantes. Com regras bem definidas, o aluno absorve a responsabilidade de cumprir com as determinações de seus professores, que são vistos como uma autoridade educacional, com poder de cobrar um bom desempenho.

Em contrapartida, alguns sociólogos questionam a capacidade de desenvolver o senso crítico e a criatividade do aluno devido ao excesso de rigidez que não dá margem para desenvolver a autonomia e identidade. Nesse ponto, os colégios militares estão longe de tirar esses atributos, que são primordiais para a formação do caráter e cidadania. Ao contrário, os princípios aplicados no ensino, constroem um aluno com pleno senso crítico, do que é certo e errado, do respeito e da disciplina.

O colégio militar, cumprem com seu papel: formar alunos competentes, que superam os desafios do mundo lá fora, com a determinação de um soldado, seja vestibular ou universidade, o diferencial está na forma com que esse trajeto é percorrido, e nesse quesito, temos que admitir, os militares estão cumprindo o objetivo.

RESPONSABILIDADE COM OS ESTUDOS

O ensino no Brasil está cada vez mais precário, a falta de comprometimento do governo e da população com a educação está cada vez mais nítida. Porém, a cada dia vemos jovens de origem humilde conquistando vagas na universidade e se formando, deixando para trás pessoas que são consideradas "escolarizadas".

Do que adianta ter um ensino de alta qualidade se os estudantes não se esforçarem? Mas será que vale apenas prejudicar a minoria só por causa dos interessados? Quando os estudantes almejam aquela vaga na universidade, eles buscam vários meios para conseguir conhecimento não se limitam apenas no conteúdo que é oferecido na escola, vão atrás de novas fontes como: biblioteca e internet. É isso que diferencia os estudantes dedicados dos que apenas brincam de estudar.

É necessário de uma intervenção do governo na educação, pois esses jovens dedicados aos estudos necessitam receber apoio como: matérias, ensino com qualidade. E os jovens desinteressados precisam de incentivos para que comecem se interessar cada vez mais pela vida acadêmica.

Portanto, estudantes mais esforçados tem mais sucesso do que aqueles que ficam apenas parado, independente se estuda ou não em escola pública. Contudo por mais que haja estudantes interessados em aprender é preciso ter um suporte por parte do governo, que dê uma base há esses jovens para que eles possam aderir cada vez mais conhecimento.

(SEM TÍTULO 084)

Hoje dependemos igualmente da qualidade de ensino e do esforço individual do aluno, pois o sucesso só é conquistado deste modo.

Nos dias de hoje com inúmeros casos de alunos de baixa renda, ou alunos sem apoio familiar conseguirem o tão sonhado emprego, fica claramente explícito que com determinação e esforço o sucesso é possível.

Entretanto, para o sucesso ser mais facilmente alcançado a escola tem um importante papel, a escola tem como prioridade aperfeiçoar a capacidade do aluno.

Logo, com boa qualidade de ensino e grande desempenho do aluno o sucesso é facilmente alcançado.

O SUCESSO ESTÁ DENTRO OU FORA?

É habitual em nosso país, nos depararmos nos noticiários e redes sociais com casos de violência, falta de recursos e descasos nas escolas públicas brasileiras. Pesquisas também apontam que um em cada cinco estudantes do ensino fundamental das escolas públicas não atingem os níveis mínimos de alfabetização em leitura, escrita e matemática, porém, dentro desta triste realidade existem contrapontos, como é o caso do filho do pedreiro com a catadora de castanhas, Ismael do Nascimento Silva.

Ismael do Nascimento Silva se formou no curso de direito este ano e durante sua colação de grau homenageou seus pais, os referindo como seus heróis. Filho de trabalhadores de classe baixa e estudante de escolas públicas, sempre teve força de vontade e coragem para superar todas as dificuldades que apareceriam em seu caminho. Ismael, agora advogado, relata em entrevistas o quão difícil foi sua caminhada, contudo, sempre contou com o apoio emocional e afetivo de seus pais.

Então, nos deparamos com a seguinte questão – O sucesso vem da escola ou do esforço individual?

Acredito que não possamos atribuir como garantia de sucesso apenas na escola ou então no esforço individual. O sucesso é um conjunto de fatores, que se trabalhados agrupados, podem sim garantir êxito ao estudante.

Penso que para o desenvolvimento do bom aluno, é necessário que o mesmo primeiramente encontre dentro de casa apoio, dialogo e amor junto a sua família. Uma criança que recebe atenção e princípios, logo entende e diferencia o certo do errado, passará a valorizar mais seus estudos e conseqüentemente seu futuro. Em seguida atribuímos como um segundo fator para alcançar o êxito, a escola e seus professores. Escolas atrativas para crianças e adolescentes e professores motivados a ensinar podem ajudar a construir futuros brilhantes.

Alcançar o sucesso é algo muito subjetivo, necessita da contribuição de fatores externos como também de motivação própria, aquela que nos faz enxergar à frente de toda a adversidade. Para muitos o sucesso nunca é conquistado, ele se encontra na coragem de a cada desafio cumprido almejar novos sonhos e conquistas.

SEM FUNDAMENTO ESCOLAR, NADA FEITO

"A educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces". Essa foi uma frase do filósofo Aristóteles, todavia, sua aplicação pode ser inserida nas condições de oportunidade presentes na educação pública brasileira. A péssima qualidade no ensino inibe futuras propostas de emprego e promoções se compararmos alunos de escolar estaduais e particulares; Sobressaem-se apenas os diminutos interessados e esforçados.

O instinto de alguém determinado a aprender é o esforço, sem ele, nenhuma barreira será ultrapassada. Entretanto, a facilidade para conseguir recursos de aprendizagem é tão reduzida quanto o número de crianças alfabetizadas na escola fundamental gratuita.

Educação, incentivo, oportunidade e dedicação são a chave para o sucesso. Um exemplo emocionante é a do detento que se formou no curso de psicologia na penitenciária. Mais do que a sua persistência, o apoio e a crença no ensino desses seres humanos é que foi determinante para essa conquista.

O balanço e equilíbrio entre qualidade de ensino e esforço individual é um pressuposto para um avanço nos índices da avaliação nacional de alfabetização (ANA). Investimento na área, professores qualificados, material de estudo disponível vai alavancar um progresso. Pais têm um papel fundamental ao instruir sobre educação e, a próxima geração possui função determinante contra a ignorância.

É IMPOSSÍVEL UMA LINHA SURGIR SEM QUE SE TENHA ALGUÉM PARA A DESENHAR

A escola é o primeiro contato que uma criança tem com diversas culturas, pessoas de diferentes lugares, diferentes formas de ver a vida e de se relacionar...

O sistema estudantil procura unir essas pessoas a partir do método de ensino e dos assuntos abordados.

Isso faz com que os alunos tenham uma base comportamental a ser levada a diante, até se formar (maneira de se comportar em uma escola). O que seriam os métodos de se obter uma disciplina dos alunos.

O foco desses alunos em uma escola depende não só deles, mas da família e de como esse aluno é tratado no ambiente estudantil.

Se o sistema é repressor, se não é. Como que as crianças são educadas e as formas de fazer com que elas se interessem pelos assuntos.

O estímulo da família é a base para tudo na vida ao começarmos a engatinhar e fazer as coisas da forma que nos são ensinadas. Um bom relacionamento familiar, a vida que a criança leva fora da escola, é essencialmente um ponto motivacional importantíssimo para um desenvolvimento acadêmico exemplar.

O conjunto de fatores é que leva uma pessoa a progredir na escola, as coisas todas estão interligadas. A criança não pode estar sofrendo algum tipo de agressão em casa ter a mesma postura que uma criança que convive com uma família saudável, pois está tudo ligado.

O afeto influencia bastante no interesse de cada um pelos assuntos abordados, se o aluno foi estimulado pelo pai, ou pela mãe, a gostar de determinado assunto, logo ele será mais interessado em trabalhar em cima disso.

O SUCESSO COMO CONSEQUÊNCIA DO PRESENTE

A escola tem como principal objetivo levar o indivíduo ao conhecimento e assim consequentemente ter melhores resultados em seu futuro, como por exemplo uma universidade em que há um grande reconhecimento, sendo assim, na maiorias das vezes, um salário melhor e um emprego mais qualificado garantindo assim um melhor conforto e qualidade de vida.

O esforço de cada um é fundamental para obtermos o sucesso, pois podemos ter de tudo mas a força de vontade que faz com que se torna realidade. Como o velho ditado popular que diz “pau que nasce torto nunca se endireita” podemos concluir que muitas das vezes esse ditado foi o oposto do que muitas pessoas vivenciaram, e apesar de terem, por exemplo uma vida economicamente precária deram a volta por cima e obtiveram o sucesso que foi decorrente de seu esforço.

A situação da educação no Brasil tem sido um problema que cada vez tem se agravado mais, sendo que todos os brasileiros não possuem os mesmos privilégios quanto a educação. Nas escolas pública as situações são cada vez mais agravante, possuindo resultados não satisfatório, não tendo muitas das vezes a alfabetização completa. Alguns professores não se preocupam em relação aos próprios alunos e seu futuro, e acabam sendo um impedimento para seu efetivo sucesso.

O sucesso é uma jornada que temos a escola com a principal forma de chegarmos até lá, pois a educação é o passo primordial para garantirmos um futuro qualificado. O esforço individual é importante porém não garantimos somente com ela um futuro promissor, mas é fundamental que ela esteja junto a educação, onde andam sempre juntos para a garantia de um futuro de sucesso.

EDUCAÇÃO + ESFORÇO = SUCESSO

É certo que, para termos uma "vida boa", é necessário o estudo, a escola, mas não é apenas esta que garante o sucesso; o esforço individual também é preciso.

Nem todos têm acesso a livros, ou até mesmo à internet, para terem o que estudar e é isso que a escola nos proporciona. Sem contar que todos temos dúvidas e essa é outra função importante da escola na caminhada ao sucesso, a escola tira nossas dúvidas fazendo com que tudo fique bem claro e entendido.

Entretanto, de nada adianta uma escola ter ótimos professores e excelentes livros de estudo se não houver o interesse do aluno em aprender. Ninguém alcança o sucesso sem o esforço individual. Exemplos disto são pessoas de origem humilde, que não tiveram condições de estudar em ótimas escolas, que conseguem passar em diversos concursos e trazem o sucesso às suas vidas.

Logo, fica claro que o sucesso vem da união da educação e do esforço.

COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Essa frase da saudosa poetisa Cora Coralina é o argumento para a motivação de professores que contribuem para o sucesso de muitas escolas no interior do Brasil.

Apesar dos governos continuarem desvalorizando os professores da rede pública de ensino ainda assim encontramos escolas que contribuem decisivamente para o bom desempenho do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em seus municípios.

Essas metas são alcançadas graças a motivação desses profissionais que, mesmo com baixos salários acabam ministrando boas aulas, porque amam a profissão. São eles que levam conhecimento e incentivo aos alunos. Tudo isso aliado a uma competente direção que, através de um regime disciplinar exigente proporciona a seus alunos uma escola compromissada com o que ministra.

O resultado não poderia ser diferente: a evolução intelectual de seus alunos e a boa repercussão da escola na comunidade que por ser referência entre os estudantes acaba virando local de migração de outros estudantes que pedem aos pais a transferência.

Concluo que o sucesso educacional de um povo é resultado da boa escola que acolhe e orienta para formação de futuros profissionais nas mais variadas profissões.

QUANDO A EXCEÇÃO VIRA NOTÍCIA

Ainda que existam casos de alunos que conseguiram ascender em sua vida acadêmica de forma brilhante, são evidentes as consequências da desigualdade social no panorama da educação. Esses eventos de exceção tomam destaque na mídia convencional por seu teor excepcional e que levanta dúvidas quanto à capacidade do sistema de ensino para os cidadãos mais pobres.

Neste cenário desfavorável, alternativas surgem e animam o jovem estudante, como o sistema de cotas. Esta saída promete ao aluno uma perspectiva maior numa sociedade excludente em que é obrigado a lidar todos os dias. Ainda que a parte majoritária do país seja marcada pela pobreza.

Não obstante, políticas de esfera regional ou nacional devem ser tomadas para que a educação pública e privada diminua a disparidade entre si, possibilitando à uma maior porcentagem da população de usufruir das oportunidades que a minoria é contemplada.

Portanto, à curto ou médio prazo, com investimentos na infraestrutura e qualidade de ensino, além de programas de incentivo, os eventos de exceção, como pobres ingressando na faculdades com louvores, deixariam de ser dignos de nota nos jornais e os tornariam apenas membros comuns de uma sociedade mais igualitária com oportunidades à todos.

(SEM TÍTULO 085)

A escola foi criada para trazer mais educação para as pessoas que a frequentam, mas não podemos deixar de lado que deve haver um pouco de interesse por parte dos alunos.

A situação da escolaridade no Brasil não é nada animadora, há alunos que mau sabem ler e escrever e há professores que não se importam com alunos e dão qualquer atividade mesmo sem explicar nada.

Alunos de escola pública que querem estudar e ter "sucesso" sofrem muito nos dias de hoje, pois não está fácil, é ônibus lotado, pessoas que moram em roça ou em lugares perigosos demais.

O "sucesso" vem da luta e persistência que se deve ter, nas condições de vida de hoje, pra quem é pobre querer alcançar algo é muito lamentável.

Há projeto do governo para a educação, mas falta melhorar muito ainda as estradas, merendas, professores, segurança, transporte, e também o interesse do aluno é essencial, pois não se pode chegar ao sucesso se não correr atrás, os pais devem incentivar os filhos a lerem mais, estudar em devido horário para que seja alcançado o "sucesso" tão desejado.

NEGLIGÊNCIA - QUALIDADE HUMANA

No cotidiano humano, a ocorrência de desastres - tanto de origem natural quanto antropomórfica - é fato banal. Diariamente somos bombardeados, entretanto, por fenômenos calamitosos que, por via de regra, poderiam ser evitados. O desastre de Mariana é, nesse sentido, uma pequena parcela do estrondoso iceberg de negligências que ao invés de servir de alerta, parece cai ao esquecimento.

Chernobill; explosão na usina de Fukushima. Golfo do México; sucessivos vazamentos de petróleo no litoral carioca. A imensa massa de tragédias de caráter similar que percorrem e se acumulam durante os anos nada mais faz do que afirmar o desmazelo que o homem carrega em suas costas. Nesse sentido, a negligência torna-se uma virtude e o ato de negligenciar, associado a repetição do mesmo, é tal qual uma honra.

A tragédia de Mariana é, mais uma vez, fruto desse agouro da civilização. As mentes por trás desse, assim como grande parte de ocorrências do tipo, são corporações que sonham suas ações desprovidas de planejamento ambiental e social, através da propaganda e, até quem sabe -, os benefícios temporários: emprego, dinheiro... Contudo, a imediata ação - privada de burocrática razão - leva a desastres, tais como este.

Ter os pés no Chão para prevenir o pior é uma qualidade que está em escassez no mundo. Apesar disso - no Brasil - através da fiscalização severa por órgãos já existentes quanto ao cumprimento e a regularidade sustentável das multinacionais e empresas que envolvem zonas ambientais, esse fato pode ser revertido. Concomitante, a propagação de um sistema de educação baseado na ética e na consciência e respeito para com a terra é fundamental. Com isso, quem sabe, deixaremos de negligenciar o passado e enfim aprender com os nossos erros.

(SEM TÍTULO 087)

No mês de novembro deste ano o país parou diante da maior tragédia ambiental dos últimos tempos no Brasil. Vilarejos inteiros desapareceram e com eles, vidas e histórias. Mariana, localizada no estado de Minas Gerais foi mais uma vítima das consequências causadas pelo homem e o seu pensamento irracional. A mineradora Samarco até então a possível responsável pelo desastre tem tentado amenizar os danos que a sua irresponsabilidade causou a todas as pessoas que viviam próximas as barragens. Entretanto, como se não bastasse, a enxurrada de lama causando tamanha destruição, os danos ambientais também são irreparáveis, atingindo o Rio Doce que corta Minas Gerais e invadindo o Oceano Atlântico, deixando milhares de pessoas desoladas. A população clama por um responsável na tentativa de recuperar o ecossistema do lugar, contudo para algo desse porte ser recuperado requer muito dinheiro e tempo. Nesse momento outar empresas como a Samarco pode usar como exemplo esta tragédia ambiental e social para tomar medidas preventivas para que novos “incidentes” não venham acontecer.

O MAL DE SEMPRE CULPAR O OUTRO

Samarco, empresa mineradora a qual o nome esta relacionado com o maior desastre ambiental do Brasil, ultimamente, aparece nos noticiários como causadora da contaminação do Rio Doce e perda de vidas humanas. Porém, a responsabilidade não pode ser totalmente depositada na empresa, visto que o governo possui uma parcela de culpa.

Nenhuma empresa de risco ambiental se instala em município sem autorização das suas autoridades. Antes disso, acontece uma análise, no caso da Samarco, de como será construído uma barragem. O projeto foi apresentado e infelizmente foi aprovado pelos políticos.

A estrutura das barragens foi construída utilizando uma técnica de níveis de camada de terra, em que a cada nível aumentado, ocorre um deslocamento na direção da lama represada. Entretanto, essa técnica esta em desuso nos países desenvolvidos por oferecer riscos de rachamento, e conseqüentemente, desabamento.

O desastre ocorrido em Bento Rodrigues, é uma amostra do porque o governo deve dar maior atenção a certos tipos de investimento que pode afetar a população e o meio ambiente. Não se deve pensar, somente, em lucro com receita, porém, em um todo, todos os que poderão ser atingidos por um desastre.

Em suma, é notória o quanto a "avalanche" de lama prejudicou a natureza, quanto quem vive dela, como os pescadores. Por causa disso, é preciso que o governo tenha mais cautela ao decidir algo que pode afetar a muitos. É necessário analisar, fiscalizar severamente projetos e empresas, cujo funcionamento pode trazer sérios problemas para o meio ambiente e as populações.

DESASTRE AMBIENTAL

O rompimento da Barragem de Samarco em Minas Gerais é um dos maiores preocupantes desastre ambiental que houvera no Brasil. A negligência ao comprometimento com a vida humana e a do meio ambiente foi um dos fatores que proporcionaram o rompimento da barragem e a queda da lama tóxica.

O desastre citado poderia ter sido evitado, desde que tivessem tomadas medidas preventivas tecnicamente. No ato da irresponsabilidade da fiscalização dos setores técnicos, governamentais e administrativos que acompanhava a mineradora é que houve o rompimento da barragem.

Por esse ato de negligência hoje temos o maior desastre já acontecido no Brasil. A lama que atingiu o rio doce tem uma grande composição química poluidora, pois aonde ela alcança provoca a morte dos seres vivos. Por mais que o governo tenha agido, é pouco, pois assim como um rio e outros seres morreu está ameaçado a vida no oceano que é um dos caminhos a seguir da lama.

O poder político tem que investir em algum tipo de barreira que dividam o rio e freie o avanço da lama tóxica para evitar o desastre em outras áreas do nosso Brasil. Um plano de reciclagem anualmente seria fundamental para os responsáveis técnicos exercer a função com responsabilidade.

(SEM TÍTULO 088)

nesse ano em mariana aconteceu o que mais se esperava uma barragem se rompe, e deixa vários feridos, mas tá aí uma pergunta: porque essas barragens se romperam. Foi por causa de uma fatalidade governamental que não soube administrar bem, essa barragem, por isso a significativa expõe que no máximo os causadores da tragédia sejam punido e indenizem as famílias que sofrem nessa tragédia.

DO OURO AO CAOS

Desde o período Brasil Colônia é perceptível a busca incessante por objetos de valor que aumentassem a economia. Minas Gerais, foi um grande exemplo de exploração, tanto que à partir daí se deu seu nome, devido a grande quantidade de ouro encontrado nas Minas. Entretanto, à partir desse capitalismo desenfreado, o cuidado com a natureza e os limites acabam ficando como segundo plano, e a lucratividade em primeiro.

O rompimento da barragem no distrito de Mariana, causou diversos desastres. Dentre eles, desabrigou famílias, causou a morte de animais, pessoas e ate mesmo prejudicou a natureza. Essa situação se torna inaceitável, diante da evolução principalmente da região o qual ocorreu, e da tecnologia avançada capaz de cessar tais problemas.

À partir disso, nota-se a negligência humana, dos responsáveis pela estrutura desta mineiradora. Deixando agravar a situação que está se espalhando drasticamente. Causando desemprego aos pescadores impossibilitados de trabalhar após a "lama tóxica" invadir os rios, enfraquecendo também a economia local. Além de desabrigar famílias.

Mediante à tal situação, faz-se necessário, uma responsabilidade maior por parte da samarco, onde sejam contratados especialistas ambientais para reverter o quadro referente a natureza, que se encontra em estado inapropriado. Junto à isso, a sociedade será grande aliada nessa reconstrução, ajudando através de doações, as famílias vítimas dessa irresponsabilidade humana. E o governo, aplicando significativamente as leis, no que diz respeito à samarco, para que esta venha a cumprir seu papel social e judicial para com a sociedade e as vítimas dessa tragédia.

MIX DE NEGLIGÊNCIAS

Certamente, um dos maiores impactos ambientais brasileiro aconteceu no dia 5 de novembro de 2015 na cidade de Mariana, quando a barragem do Fundão se rompeu e acabou por danificar também a de Santarém. Muitos questionamentos surgiram, porém poucas respostas foram apresentadas. Negligência por parte da empresa responsável pela mineradora, fiscalizadora ou fatalidade. O debate sobre o trágico acontecimento, envolve uma questão que representa interesses diversos. Nesse contexto, existe a necessidade de entender porque não houve uma medida de alerta pela Samarco, assim que foi identificado o rompimento, em consonância com a avaliação do processo de fiscalização pelos órgãos governamentais DNPM e FEAM, e saber se todas as normas foram seguidas.

Em primeiro plano, pode-se observar os relatos de alguns dos "moradores heróis" que ao tomar conhecimento do acidente começaram a avisar os demais habitantes da região, alertando do perigo o qual estava por vim, pelo telefone, pessoalmente e de todas as formas possíveis. Nessa linha de raciocínio, surge uma pergunta, porque não foi disparada nenhuma medida de alerta pela companhia? Provavelmente, este não existia.

Se for confirmada a inexistência de atos de alerta em caso de urgência, a Samarco estaria cumprindo todas as normas de fiscalização dos órgãos? A resposta é Não! O impacto ocasionado é imensurável, a lama que atingiu as regiões próximas à barragem formou uma espécie de cobertura no local. Quando secar, formará uma camada de "cimento", que impedirá o desenvolvimento de muitas espécies animais, além de vegetais, sendo assim o solo tende a ficar pobre em matéria orgânica, logo tornará, a região infértil.

De modo a garantir a reparação dos danos materiais da população, algumas medidas devem ser tomadas. O Governo Federal deve aplicar multa com o intuito de restituir os bens perdidos e os danos ambientais causados, portanto, este crédito deve ser empregado na construção de casas e pensões mensais para as famílias, além de ações que tentem minimizar o choque ambiental. Em adição, seria ideal a população receber acompanhamento médico prolongado com a intenção de avaliar se o contato com os dejetos de minério podem causar algum risco no futuro, se sim, combata-lo.

FATALIDADE EM MARIANA

Relativo ao fato que aconteceu em Mariana é possível afirmar que esse acontecimento não foi negligência mais uma fatalidade, tendo em vista que esse fato foi algo que mexeu muito com os moradores da cidade, não só o que aconteceu com os moradores, mas também, as muitas mortes.

A fatalidade ocorrida no dia 5 de novembro de 2015, trouxe bastantes desastres para a cidade de Mariana os moradores da região ficaram muitos abalados com o acontecimento, pelo que foi dito pelos repórteres e os depoimentos de alguns moradores podemos perceber que foi uma fatalidade e não um negligência

Entretanto as muitas mortes que ocorreram foram o que comprovaram que foi uma fatalidade, pois ninguém poderia ser negligente o suficiente, para saber o aconteceria e deixar mesmo sabendo que milhares de pessoas poderiam morrer.

Dessa forma posso dizer que foi uma fatalidade o que ocorreu em Mariana e lamentar pelas pessoas que morram e perderam tudo nessa tragédia e deixar nas mãos de quem pode resolver.

MARIANA: UM DESASTRE, MUITOS CULPADOS

As notícias e denúncias publicadas na imprensa sobre o desastre ambiental ocorrido na cidade de Mariana (MG) denotam que a tragédia ocorreu devido à negligência por parte dos órgãos de fiscalização, da própria Samarco e do governo.

Um dos responsáveis pelo acontecido em Mariana são os órgãos de fiscalização (DNPM e FEAM) pois emitiram, recentemente, relatórios que atestavam às condições de segurança das barragens da Samarco. Aqueles órgãos devem ser investigados à fundo para que se descubra se esses relatórios foram emitidos com base numa fiscalização séria, “in loco”, ou se foram encomendados por alguém a fim de permitir o funcionamento da mineradora.

A empresa Samarco também deve passar por uma investigação detalhada, pois alega que todas as normas relativas à mineração foram cumpridas integralmente, mas as perguntas que ficam são: se a empresa seguia todas as regras, como é que este desastre aconteceu? Alguma regra não deve ter sido cumprida. Estas normas não devem prever um mecanismo, mais eficiente que ligações telefônicas, que possibilite alertar rapidamente toda a população para que evacuem as áreas adjacentes à barragem? É bem provável que sim.

O governo também tem sua parcela de culpa, pois concedeu Licença de Operação à Samarco, emitida pela Superintendência Regional de Regularização Ambiental (SUPRAM), mesmo depois de estudo elaborado pelo Ministério Público Estadual e entregue à Secretaria Estadual de Meio Ambiente, estudo esse que alertava sobre os riscos de rompimento das barragens de Fundão e Santarém, em Mariana.

Enfim, o prejuízo não foi só financeiro. Vidas animais, vegetais e humanas foram ceifadas, além de muitas pessoas estarem ainda desaparecidas. Os órgãos de fiscalização, a empresa Samarco e o governo devem ser investigados, culpados e punidos para que se descubram as causas desse desastre, a fim de se evitar um novo.

INCALCULÁVEL PERDA

O país encontra-se em uma batalha delicada e complexa devido à recente catástrofe em Mariana (MG). O rompimento de uma barragem na Samarco – agente mineradora - não fica restrita somente à região de Mariana, como também quinze outras cidades e arredores do estado vizinho Espírito Santo.

Em nota, a empresa não fornece muitos dados, o que acarreta à já frequente pergunta: quem são os responsáveis? Uma vez que a obra, de caráter privado, cabe ao governo apenas a fiscalização; este, por sua vez, diz ter sido feita corretamente.

Aos parentes das vítimas, resta explicação e condolências. No entanto, não é a primeira vez que fato parecido ocorre, tivemos, há 2 anos o incêndio em Santa Maria (RS) na boate “Kiss”, também categorizada por falhas nos sistemas público e privado.

De certa forma é preciso maior efetividade nas interferências da prefeitura nestes casos, o que também leva à conscientização dos setores privados para melhor segurança de seus funcionários, clientes ou a quem possa prejudicar.